Diário de Lisboa

Janeiro 1980
Quinta-feira

ANO 58.º
N.º 19 057
10$00

17

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

O Primeiro-Ministro

Moções de rejeição votadas hoje

Política externa volta a "aquecer" o Parlamento

O Partido Comunista Português, pela voz do seu líder parlamentar, Carlos Brito, apresentou ontem ao Parlamento uma moção de rejeição do Programa do Governo AD. Esta moção, bem como outra anteriormente apresentada pelo PS, será hoje votada em S. Bento.

Por outro lado o Governo Sá Carneiro insiste na apresentação à AR de uma moção de confiança, a qual, tudo o indica, será apresentada e votada na sexta-feira, depois de aprovado o Programa pela maioria AD.

As relações externas foram o tema que maior agitação provocou na sessão parlamentar de ontem com a intervenção de Aboim Inglês, do PCP, já passava da meia-noite. O deputado comunista disse que o programa da política externa da AD «dá voz pressurosa à última palavra de Carter» e referiu o comportamento do Governo no caso Afeganistão. A bancada AD, que esperava ansiosamente um pretexto para falar deste 'caso' entrou em delírio anticomunista e anti-soviético, pateando o orador em termos grosseiros. No final surgiram os protestos e os contraprotestos. O ambiente acalmou cerca da uma da manhã, depois de uma intervenção, simultaneamente vigorosa e serena, de Carlos Brito.

Págs. 8 e 9

Apesar da grande produção

Azeite vai subir para 130 escudos

O preço do azeite extra, até um grau de acidez, irá subir de 112$50 para 130 escudos o litro, em portaria a publicar em breve, de acordo com uma informação ontem divulgada pelo Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos (IAPO)

A partir da publicação desta portaria na folha oficial, o azeite deixará de ser tablado, passando a existir apenas margens fixas de comercialização. Saindo da produção ao preço de 95 escudos, o azeite chegará ao público a 130 escudos o litro, cabendo a diferença ao armazenista (25 escudos) e ao retalhista (dez escudos).

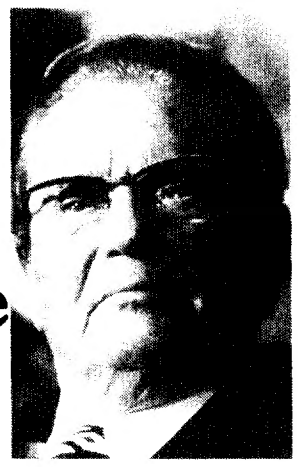
Entretanto a IAPO, segundo revelou o seu dirigente dr. Henrique de Almeida, está a preparar uma intervenção junto dos produtores no sentido de adquirir todo o azeite que este possua em excesso. Registe-se, a propósito, que a produção deste ano, estimada na ordem dos sessenta milhões de litros, é uma das maiores dos últimos anos, pelo que os produtores não têm capacidade para armazenar todo o azeite.

Reunião decisiva no Porto?

Embate de tendências no PS

Pág. 24

Estado de saúde de Tito agrava-se



«O estado da perna operada do presidente Tito agravou-se ligeiramente.» São estes os termos do último comunicado oficial difundido às 11.38 desta manhã sobre a saúde do presidente da Jugoslávia.

Pág. 14

Boicote aos Jogos Olímpicos

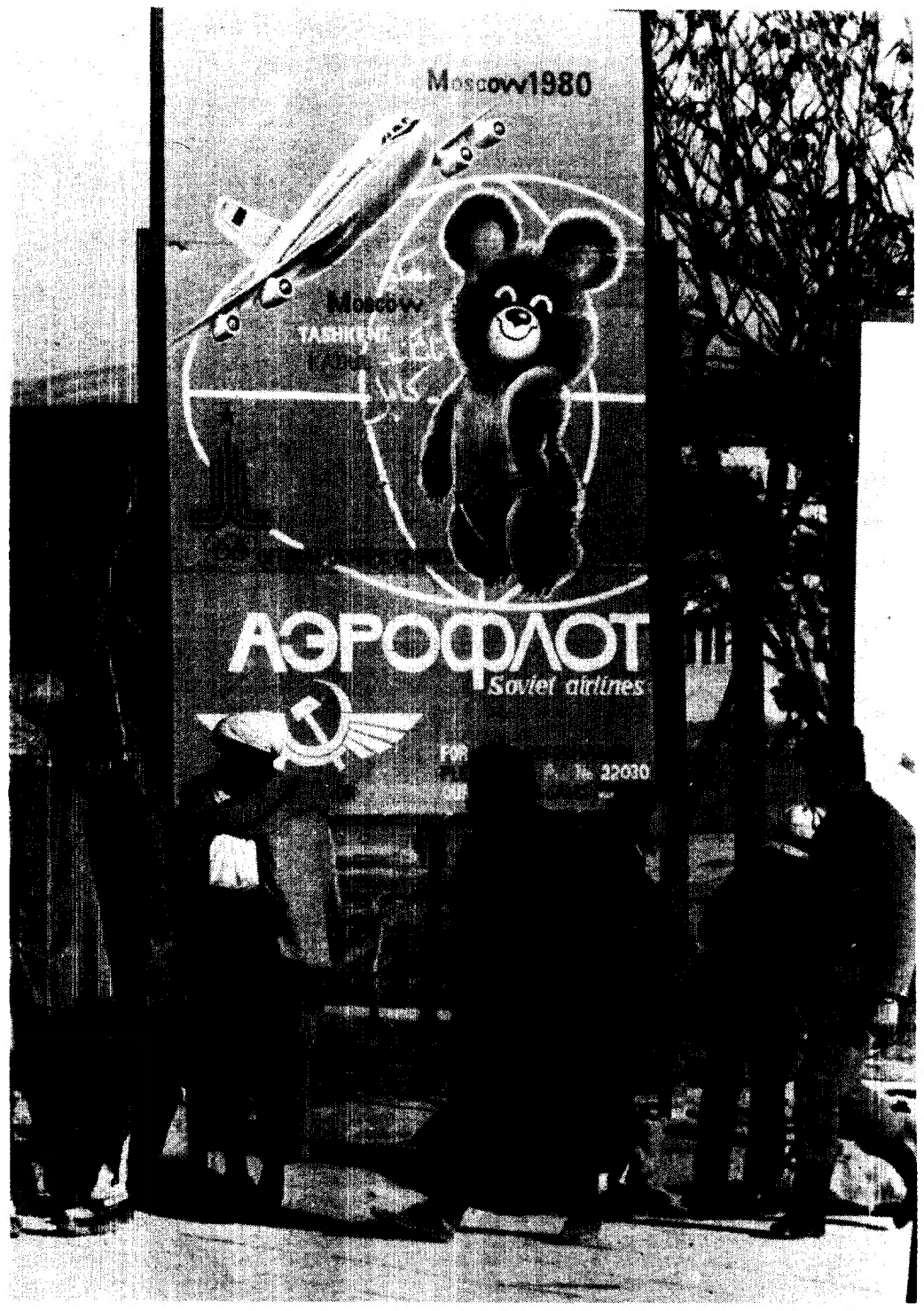
Carter ameaça mas americanos discordam

Enquanto a presença soviética no Afeganistão levou os Estados Unidos a lançar uma ofensiva diplomática visando o boicote dos Jogos Olímpicos, a qual, no entanto, está a ter reduzido apoio, em Kabul, uma Mitcha gigantesca anuncia a próxima realização dos jogos de Moscovo.

Pág. 21

Países capitalistas discutem dólar e sanções contra URSS e Irão

Pág. 24



COMUNICAÇÃO SOCIAL

Direita aposta na Imprensa Regional

Não é por acaso que, em determinadas zonas do país, os cidadãos se confrontam com o aparecimento de «novos» órgãos de informação regionais. O facto clarifica-se se, com algum cuidado, verificarmos a natureza de tais jornais. É que a vida de atribulações e derrotas que caracteriza a maioria daqueles que, do Minho ao Algarve, se metem a divulgar a realidade local não é extensiva àqueles de que se fala nesta reportagem. Há que pensar porquê.

A Secretaria de Estado da Comunicação Social tem, nos seus registos, qualquer coisa como oito centenas de jornais regionias. Uma percentagem que ronda os 35% diz respeito a jornais que se publicaram apenas uma vez uma boa parte deles nunca se publicou e outra parte poder-se-á excluir do âmbito deste trabalho em virtude de incluir jornais de especialidade ou profissionais («Notícias Médicas», por exemplo, e todos os pequenos órgãos de informação sindicais, como «O Metalúrgico»). Feitas as contas, sobram cerca de duas centenas e meia de jornais regionais em actividade plena e relativamente regular. Destes, cerca de metade tem uma edição mensal ou bi-mensal, e os semanários, por exemplo, constituem quase uma excepção.

Estes elementos reflectem, já de si, fragilidade considerável deste sector da informação portuguesa.

CONDIÇÕES

Se a vida e a sobrevivência dos jornais estão em geral, por outro lado, crivadas de tremendas dificuldades – mais a mais se se afirmam para além dos favores do poder político ou económico – pode dizer-se que a Imprensa regional tem, em tal particular, problemas redobrados. Eles foram, de resto, aflorados no Encontro Nacional da Imprensa Regional levado a efeito no mês de Junho de 1979, e, então, as coisas ficaram claras: se o IAPMEI não apoiar projectos de empresas de informação regional; se tais empresas não forem consideradas de interesse público; se o Estado não fizer alargar o apoio à Imprensa Regional para um valor de trinta mil contos; se o regime de porte pago continuar a ser executado ao sabor de cada responsável da Comunicação Social; se não existirem reduções nas taxas de instalação e utilização das telecomunicações na ordem dos 50%; se a TAP não facilitar a presença de jornalistas regionais junto das comunidades portuguesas influenciadas pelos respectivos órgãos de informação – uma fracção apreciável de tais jornais corre riscos de, com probalidades fortes, ter que fechar as portas.

Isto foi dito na Póvoa de Varzim há menos de um ano, por representantes de inúmeros jornais regionais.

JORNAIS COMPETITIVOS

Pois bem. Estes problemas parecem ter agora «solução» por parte de muitos casos que devem ser conhecidos pela opinião pública portuguesa.

Sucede que, durante a campanha eleitoral da AD mas agora com agudeza mais flagrante, começaram a surgir em determinadas regiões do país «novos» jornais regionais. «Novos» não apenas porque nasceram – «novos» também porque trazem roupas bonitas, a que os homens que labutam na imprensa regional nunca tiveram acesso ou, sequer, conheceram. É claro que o fenómeno da multiplicação dos órgãos de informação não respeita apenas aos que têm destinatários «locais». É, porém, regionalmente, que o caso preocupa mais.

Pensa-se que este problema tem que ver com uma certa necessidade de perpetuar o caciquismo predominante em determinados lugares do país. Assim se explica, em muitos casos, a sobrevivência de alguns jornais regionais de âmbito paroquial. É a este nível que o jornal é concebido (já se vê: um jornal conservador, obscurantista anticomunista) e é na paróquia que o responsável religioso «aconselha» os frequentadores a assinar o jornal. Com espantosa ingenuidade (?), dizia-me um prelado de Alcácer do Sal, não há muito tempo, que o jornal que ele dirige «**há muito que tinha deixado de existir se não fosse o facto das pessoas seguirem à risca os prazos de assinatura determinados na paróquia**», sem deixar de me ir avisando que, em matéria de colaboração da população, «**só se publica aquilo que não ofende as ideias do director**». Este, um dos lados do problema.

Os grupos económicos têm também, agora, a palavra: uma palavra que, tudo indica, será mais dura e implacável. Está neles a origem de alguns «novos» órgãos de informação regionais, cuja força parece não ser ignorada por quem os utiliza. O caciquismo local já não basta que seja entregue nas mãos (demasiado dóceis?) de certos sectores da Igreja – é preciso publicar jornais regionais ousados e competitivos, atraentes, servidos por circuitos de distribuição dinâmicos, por jornalistas «competentes».

AMADORA...

Vem ao caso evocar um exemplo significativo: o que se passa, a este nível no Município da Amadora, onde, como se sabe, se realizaram eleições locais, próprias em 16 de Dezembro. E onde, sabe-se também, saiu vencedor o grupo da Aliança Povo Unido.

A população da Amadora, estava, em matéria de informação regional ,servida. Ali se publica o «Notícias da Amadora», semanário de tradições democráticas que é um dos raros exemplos de independência e gestão adequada.

A direita apostou na Amadora: conhecidos os resultados das eleições, de imediato se deu lugar à edição de uma semanário («Jornal da Amadora») que curiosamente, se declara no seu segundo número (de 5 de Janeiro):

«Temos para nós que os magnates do Partido Comunista trouxeram da União Soviética um plano para amordaçar Portugal com a conivência dos portugueses menos esclarecidos (ou muito bem pagos...).

ACROBACIA

Apesar da linguagem (já) conhecida, aparentemente anacrónica e desadaptada dos novos códigos imperialistas, não nos iludamos. É este mesmo jornal (numa magistral demonstração de profundo conhecimento das regras de comportamento das sociedades atingidas por maciças campanhas de anti-sovietismo, cozinhadas nos caldeirões onde se introduzem uns pozinhos de amor à democracia e ao pluralismo) que publica, com destaque, na primeira página, uma entrevista com o novo presidente da Câmara Municipal da Amadora. Do eng.° Orlando de Almeida se diz, em editorial, do melhor – que ele é um patriota, que é português, mas que decerto não tem nada a ver com «o Álvaro Cunhal» (sic).

A tais acrobacias de raciocínio se juntam factos fundamentais: um jornal com reduzido caudal publicitário, impresso em papel de qualidade, servido por uma «Agência», que trata de assinaturas e outros.

A proliferação de jornais de âmbito nacional é, nos nossos dias, coisa que já não admira. É dos livros que a manipulação e a violentação da consciência dos cidadãos requer investimentos chorudos.

A utilização de tais meios na imprensa regional, essa sim deve pôr-nos alerta, depois da surpresa.

Quer isto dizer, por exemplo, que os adversários de Abril não estão desatentos só porque chegaram a S. Bento.

Carteira Profissional — Regulamento volta ao Parlamento

No decurso de uma audiência de cerca de hora e meia, a qual serviu para estabelecer um primeiro contacto entre o Sindicato dos Jornalistas e o secretário de Estado da Comunicação Social, o SJ manifestou a sua «preocupação» pelo pedido de ratificação, feito pelos deputados da maioria AD, do decreto-lei que aprova o Regulamento da Carteira Profissional.

Sousa Brito, perante as perguntas dos representantes do Sindicato, afirmou desconhecer «o grau de objecção crítica que o Governo pudesse eventualmente levantar» ao decreto-lei do Governo Pintasilgo chamada a ratificação pela Assembleia da República.

Foram ainda discutidas as «condições gravosas» em que, na óptica do SJ, se processa o ensino do jornalismo em Portugal, bem como questões relacionadas com o caso «O Século».

O secretário de Estado, ponderadas todas as questões, manifestou a intenção de efectuar diligências com vista à resolução dos problemas dos jornalistas, classe que considerou «muito maltratada».

Novas leis restringem Imprensa sul-africana

O Parlamento sul-africano adoptou uma série de novas leis que tornam ainda mais severa a censura nos órgãos de Informação no país.

Todas as notícias relacionadas com as actividades policiais, bem como as decisões do Governo sobre a indústria de guerra, foram proíbidas. A violação destas medidas é punida com a pena de prisão.

No que respeita à Imprensa estrangeira, todos os correspondentes foram proibidos de se deslocarem às zonas «negras» sem uma autorização especial.

"O Comércio do Porto" — nova Direcção promete liberdade de opinião

Tomaram ontem posse o novo director e subdirector de «O Comércio do Porto», e os jornalistas Joaquim Queirós e Costa Carvalho. Aquele matutino portuense, no seu editorial de hoje, assinado pelo novo director, afirma: «Jamais havíamos pensado ter de escrever e assinar esta nota, já que nunca previramos vir a assumir lugar de tamanha honra e maior responsabilidade. Assim o quis o carrocel da vida e não nos resta outra alternativa que não seja dizer presente, precisamente a escassos dias deste jornal dar início a uma nova fase da sua existência, ou seja, o regresso ao seu formato «tabloid», tal como aconteceu em 2 de Junho de 1854, quando do seu primeiro número».

Noutro passo, Joaquim Queirós sublinha: «É nosso desejo fazer de «O Comércio do Porto» um jornal onde os indivíduos esclarecidos pela prática e pela teoria possam ver espelhados os seus juízos sobre os problemas da sociedade portuguesa, determinação que é garantia de escancararmos as portas deste jornal à livre opinião daqueles que, como nós, pugnam por um País de liberdade e justiça para todos os Portugueses, daqueles que saibam repudiar o que de mau existiu até 24 de Abril, mas que igualmente repudiem, e com veemência, o que também de muito negro se viveu no pós-25 de Abril».

TV multilingue nos Estados Unidos

A Televisão pública dos Estados Unidos (não comercial) começou a emitir programas em mais de uma língua, aproveitando um novo sistema técnico de som.

As estações da Televisão pública (PBS), espalhadas por todo o país, emitiram já uma biografia de Moliére em inglês e francês.

Estas emissões multilingues são possíveis devido a uma nova técnica (Digital Audio for Television), que permite a transmissão até quatro canais de som «Hi-fi» juntamente com a imagem.

Este processo permite que as estações retransmissoras escolham emitir um programa até cinco línguas, aproveitando também o som normal do canal de televisão.

Jornalistas norte-americanos abandonam o Irão

Os jornalistas norte-americanos abandonaram a madrugada passada o Irão, no termo de uma determinação do Governo iraniano, oficialmente difundida dois dias antes.

No comunicado sobre a ordem de expulsão, refere-se que, «em cumprimento da decisão tomada pelo Conselho Revolucionário Islâmico, relativamente à expulsão de todos os repórteres dos órgãos de comunicação social norte-americanos», o director-geral da Imprensa Estrangeira declarou que a ordem abrangia todos os «mass media» dos EUA.

Assim, foram atingidos pela expulsão as agências noticiosas, publicações e instituições de Rádio e Televisão».

Além disso, devem dixar o solo iraniano, «logo que possível», todos os estrangeiros que «de alguma forma cooperam com os órgãos de comunicação social norte-americanos», e que são em número de dezasseis.

Trabalhadores da EPNC receiam retaliações do Governo AD

«A decisão do Governo sobre o Conselho de Gerência da EPNC não surpreende muito os trabalhadores desta empresa, habituados que estão a que as nomeações e exonerações de gestores sejam objectodos mais diversos jogos partidários, sem ter em conta os efeitos que tal possa provocar, em termos económico-financeiros, na vida da EPNC e, mais globalmente, na economia nacional» – afirma a Comissão de Trabalhadores da Empresa Pública «Notícias/Capital» quanto aos gestores agora reconduzidos pelo Governo AD.

Segundo aquela CT, «o argumento utilizado pelo Governo, declarando 'ilegal' uma decisão tomada pelo anterior Executivo, e a pressa com que foi dada forma ao afastamento dos gestores em exercício e à reposição dos anteriores levam ainda os trabalhadores a considerar que as retaliações de natureza política, ao contrário do que a AD afirmava em campanha eleitoral, apenas mal começaram».

No caso particular da EPNC, «a recondução daqueles gestores leva a crer que outras decisões se seguirão, sem que sejam tidos em conta os interesses da empresa e dos seus trabalhadores.» Daí, salienta a CT, que «a unidade dos trabalhadores seja, neste momento, essencial, na luta pela defesa dos seus postos de trabalho e da solução da crise que a EPNC atravessa».

CI/RDP: unanimidade na aplicação da Lei aos amnistiados

À Comissão Administrativa da RDP foi solicitada, pelo respectivo Conselho de Informação, a aplicação da Lei da Amnistia aos trabalhadores despedidos daquela estação emissora e pela mesma Lei abrangidos.

Esta deliberação do CI/RDP foi tomada por unanimidade (PS, PCP, PSD e CDS), e no texto se lê que a aplicação da Lei seja feita «com a urgência que a prolongada expectativa dos mesmos trabalhadores requer, considerando que o afastamento de trabalhadores por motivos políticos pode interferir no pluralismo da informação produzida pela RDP-EP».

Por sua vez, o presidente da Comissão Administrativa da RDP, que apenas tomará uma decisão depois de conhecer o conteúdo do parecer pedido à Procuradoria Geral da República, afirmou já que acatará a decisão da CI.

Finalmente, ontem ao fim da tarde, os representantes dos grupos parlamentares do PS e do PCP prometeram os trabalhadores amnistiados todo o apoio na Assembleia da República.

Agência PANA vai reunir no Lobito

Tem início amanhã e termina na segunda-feira no Lobito, Angola, uma reunião intergovernamental da Agência Panafricana de Notícias (PANA).

O ministro da Informação da Zâmbia, M. Tatamba, que, chefia a delegação do seu país e a do Quénia, constituída por Charles Amira e Edmundo Matu, ambos funcionários do Ministério queniano de Informação, chegaram já a Luanda.

Entretanto, o representante oficial de Marrocos à reunião, o subdirector da Agência Noticiosa Marroquina, MAP, Lissane Ed-Dine Doud, chega hoje a Luanda procedente de Lisboa.

Na capital portuguesa, onde esteve algumas horas em trânsito para Angola, Daoud Salientou a «importância do acordo assinado entre a MAP e ANOP para um melhor conhecimento e cooperação entre os países árabes e as nações de língua portuguesa».

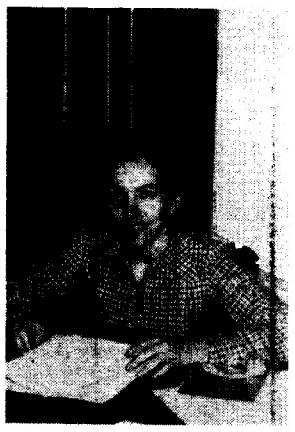
No regresso ao seu pais, via Lisboa, Lissane Ed-Diner Doud, ficará em Portugal um ou dois dias para visitar e contactar a Agência Noticiosa Portuguesa.

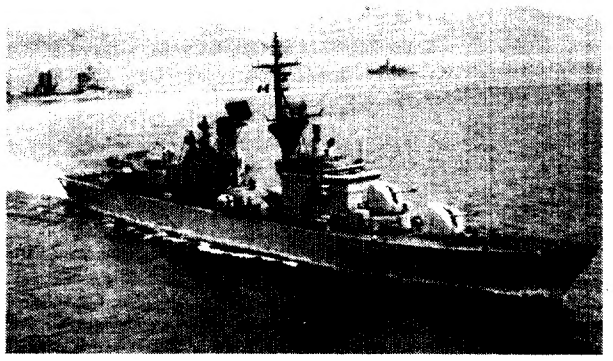
ponto a ponto

O general Pedro Cardoso, chefe do Estado-Maior do Exército, vai amanhã a Braga visitar o respectivo Regimento de Cavalaria. Pedro Cardoso será acompanhado pelo general Mário Delgado, comandante da Região Militar Norte e por diversos oficiais do seu gabinete.

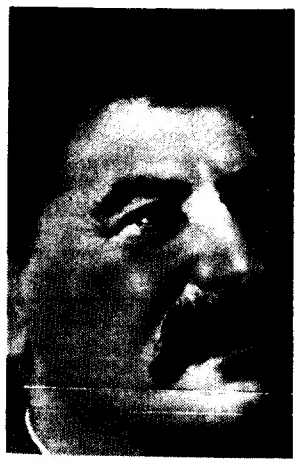
O Comité Central do Partido Comunista vai reunir nos próximos dias 24 e 25 de Janeiro, segundo uma nota da SIP do PCP. O tema da reunião será a análise da situação política actual.

O Partido Operário da Unidade Socialista, dirigido por Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, apelou ontem para a unidade de socialistas e comunistas contra o Programa do VI Governo. O apelo consta de uma moção ontem aprovada por um pequeno grupo de militantes daquele partido, reunido em frente à Assembleia da República numa manifestação de protesto contra o que classificam de «governo de Eanes-Carneiro-Amaral», de «direita e reaccionário».





O 6.º Grupo Naval da Armada italiana, constituída pelo contratorpedeiro «Ardito» e pela fragata «Lupo», vai visitar Lisboa durante quatro dias, a partir do próximo dia 28 de Janeiro, segunda-feira. Aqueles dois vasos de guerra comandados pelo vice-almirante Piccioni encontram-se a fazer uma volta ao mundo, que se iniciou a 18 de Julho do ano passado e terminará no próximo dia 4 de Fevereiro, depois de escalar os principais portos do mundo. Os barcos estarão patentes ao público nos dias 29 e 31 de Janeiro, entre as 15 e as 17.30 horas, em Alcântara.



O MRPP protestou ontem no Funchal contra a transmissão na TV da série «Estaline, o czar vermelho», considerando-a como uma «provocação imperialista» e uma «distorção da verdade». No protesto, aquele minúsculo grupo político considera Estaline como «grande dirigente do proletariado revolucionário soviético e mundial».

SINGULARIDADES DE UMA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

R. TOULSON A. LEITE

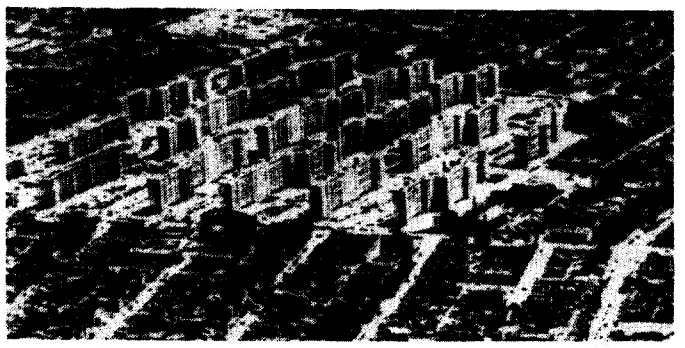
Precedendo de quatro dias as eleições para as autarquias locais, teve lugar a Conferência de Imprensa supra, por iniciativa da Presidência da CML (vinculada, isto é, presa desde 12.XII.76, há três anos, portanto, do estrategicamente curvilíneo e ondeante Partido Socialista Português). E, abertamente, sem receio de contestação, nem de repreensão ou obstrução por parte de uma PIDE ou de uma DGS, aliás inexistentes, se disse que esta visita a «Chelas», acompanhada de jornalistas, de fotógrafos e de técnicos do Gabinete Técnico da Habitação (GTH), não tinha senão objectivos de «esclarecida» propaganda eleitoralista bem definidos e claramente oportunos (?!). Mas, não é isso que, de momento, nos importa. Tão só, de 3 dos periódicos que à visita a «Chelas» se referiram (em 13 e 14 desse mês), extrair deles certas passagens das suas reportagens que nos parece de interesse serem aqui destacadas. Também, pela muito louvável precisão com que ficaram registadas, para melhor poderem ser assimiladas pelo leitor corrente em que, natural e honrosamente, nos incluimos. Como, ainda, pelo conteúdo inseguro com que essas passagens foram enunciadas pelos responsáveis, de quem o jornalista colheu a informação, e que, reconhecemos nós gratamente, terem sido fidedignamente reproduzidas, tal como proferidas.

Assim, **nos Estados Unidos, por exemplo, estão hoje a ser demolidos os arranha-céus onde famílias pobres foram instaladas. Viver em torres trouxe aí «problemas de certa gravidade, prejudicando a vida entre vizinhos».**

Com a devida vénia, negaríamos a anterior proposição, tal como formulada. De facto, não foi «viver em torres» («tower-bloks» tanto são «torres» como «blocos em banda» em altura – «high rise» que não são rigorosamente «arranha-céus» como os inaugurados em Chicago nos fins do séc. XIX ou como os do Rockfeller Center, de Manhattan, Nova Iorque, e como muitos outros, nomeadamente como o Empire State desta cidade, de *ca* 380 m, 102 andares, e que já subimos em Agosto de 1966), que prejudicou a vida entre vizinhos. Nem, parece, se iriram deitar abaixo «arranha-céus» apenas (!) por isso. Seria, talvez, mais prático mudar os vizinhos desavindos, ou prejudicados, se acordassem nisso, ou deixar que eles mesmo se mudassem e o que, deveras não deixaria de vir a acontecer.

É, efectivamente, verdade que se demoliram blocos em altura, em banda especialmente, mas os problemas de certa gravidade, nós diríamos de «**muita gravidade**» ou «**gravíssimos**» foram detectados nas próprias famílias, no seio delas, até, também, pela sua insatisfação pelas

Continua na pág. 4



St.Lous, Missouri, EUA. Não são «arranha céus» («high-rise» e não «sky-scrapers»), mas foram demolidos, há alguns anos; 23 hectares c/4,4 de edifícios; 43 «blocos-mamarrachos» completados em 1955/56, respectivamente «Pruitt-Igoe», Pruitt para negros e Igoe para brancos. Mas o Supremo Tribunal dos EUA, e não outra entidade, rejeitou o plano – a proposta separação rácica – por inconstitucional. (Foto e dados de «The Plain Truth», Jan. 72)

O INTERLOCUTOR AUSENTE

O exercício de eloquência parlamentar que os ministros da «nova maioria» nos ofereceram, só muito relativamente era dedicado ao respeitável público em geral. Nós ouvimos o que diziam a um interlocutor ausente, mas cuja presença na vida nacional, as funções que exerce, os poderes legais (e reais) que detém, constitui sombra e pesadelo para os políticos eleitoralmente coligados e instalados na governação de Portugal.

Ouvimos, devassada a nossa intimidade pelo alheio discurso, quanto diziam uns aos outros, os do Governo aos da oposição, os das oposições aos do Governo, todos se referindo à Constituição da República (essa incomodidade para a AD), alguns se dirigindo, directa ou indirectamente, ao interlocutor ausente.

A relação entre os **órgãos de soberania** assume aspectos de uma gravidade que não deverá ser minimizada, e reveste-se de aspectos pitorescos, quiçá grosseiros. Ao dar posse ao VI Governo Constitucional, para gozo da opinião pública democrática mas forçando o que em tal cerimónia seria curial, o Presidente da República dirigiu aos governantes da «nova maioria», como quem lhes fazia uma exortação pedagógica um altivo desafio democrático.

Só quem não assistiu, ou não foi informado, acerca do que se passou nos salões da Ajuda, não estará consciente do clima conflitual que se gerou. De então para cá as coisas agravaram-se. O «caso» Maria de Lurdes Pintasilgo atinge o carácter deplorável de uma desconsideração ao Presidente da República e o aspecto mesquinho de um vexame pessoal, de uma perseguição, a uma mulher que merece o respeito dos políticos e que conquistou largas e sinceras simpatias no País.

A campanha eleitoral das forças e personalidades coligadas na «Aliança Democrática» orientara-se para uma contestação dos poderes político-militares do Presidente da República e do Conselho da Revolução e para um ataque furioso ao Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo. A indelicadeza – basta esta palavra ambígua para qualificar a decisão – de suspender os decretos e despachos do anterior Governo, não poupando medidas honradas com a aprovação do Presidente da República ou que se sabia serem do seu agrado, atingiu a fronteira que separa a colaboração constitucional do despique e da disputa entre órgãos de soberania. A representação de Portugal na Unesco foi posta em causa para vexar Maria de Lurdes Pintasilgo, para vexar o Presidente da República. Mais do que a orientação do seu trabalho na Unesco, muito além do seu terceiro-mundismo, o que se reprova a Maria de Lurdes Pintasilgo é ter sido a Primeiro-Ministro escolhida, designada e titular da confiança do general Ramalho Eanes.

A representação de Portugal na Unesco é utilizada para uma querela interna e de baixo nível ético, como é utilizado um problema internacional cuja gravidade não desejamos esbater nem explorar, para provocar deslocações da correlação das forças políticas no plano interno e prestar um serviço aos grandes estrangeiros a quem se rende vassalagem. Aqui atingiram-se os limites do ridículo. No que a Maria de Lurdes Pintasilgo se refere não houve receio de ferir as regras elementares da convivência cívica. O verniz estalou. Os sentimentos recalcados libertaram-se para uma deselegante vingança, precipitada e tinta de mediocridade.

A lição parlamentar do professor Freitas do Amaral não trouxe surpresas. Foi além do que se esperava? Talvez. Mas tudo se passou na linha de rumo que o CDS adoptou e que ultrapassa, **pela direita,** as posições de Francisco Sá Carneiro, Pinto Balsemão, e os restantes PSD que não sonham regressar ao PPD. Expliquemo-nos.

Continua a existir no PSD, a pensar politicamente e a manobrar, uma ala que, embora entenda tirar todo o partido possível da vitória eleitoral da «Aliança Democrática» e da constituição da «nova maioria de Governo», no íntimo deseja, explorando a tendência centrista que sucessivamente tem tido expressão no Partido Socialista (veja-se a aliança com o CDS; considere-se o anticomunismo profundo; não se esqueça a «unidade» da UGT), constituir um grande **bloco do centro** (a apresentar à opinião como de **centro-esquerda**), que marginalize a **esquerda** (mesmo a **esquerda do PS**) e a **direita** (à direita do PSD), força que se apresente respeitável a uma Europa democrática e que seja capaz de disputar vitoriosamente a eleição presidencial.

Para esta ala do PSD, e talvez para o próprio dr. Francisco Sá Carneiro, o discurso do professor Diogo Freitas do Amaral tem acentos desagradáveis, desenvolvimentos lógicos e ilógicos pouco ponderados, contém ameaças escusadas, uma pesporrência inútil, denuncia inexperiência (o que se perdoa) e ingenuidade (o que se lamenta).

No fundo e na forma, uma tal oração – descontadas que sejam as setas arremessadas ao interlocutor ausente –, dá mostras de uma tendência pouco diplomática, nada serena, e vagamente irresponsável, para explorar no plano interno os problemas internacionais, não tendo em conta que de lá fora acompanham o que se diz em São Bento e anotam o que um ministro dos Negócios Estrangeiros se permite contestar relativamente à actuação pessoal do Chefe do Estado ou às iniciativas que apoiou.

O general Ramalho Eanes em relação aos Países Africanos de Expressão Portuguesa, aos Países Socialistas, à Palestina e outras questões árabes e mediterrânicas, ao Movimento dos Países Não-Alinhados, teve atitudes, apoiou iniciativas, proferiu palavras em nome de Portugal.

A crítica, ou a rectificação, deveriam ser regularmente encaminhadas – se esse fosse o caso –, e não objecto polémico, despropositadamente explorado a pretexto de apresentação da política internacional que a «nova maioria» pretende realizar.

A atitude do professor Diogo Freitas do Amaral foi infeliz e incorrecta. Não prestigia Portugal, não prestigia a «nova maioria».

Quis o homem político de concentrado e severo aspecto exibir-se em S. Bento como um contestatário intemerato. Foi o Presidente da República o alvo que elegeu para os golpes certeiros e para os golpes cegos do seu montante de cruzado da Europa Unida (que é dela?) e do Ocidente farol de civilização.

Velhas ideias. Regressos de curta inspiração e triste mimetismo que nada adiantam. Nem quanto à marcha para a Europa (onde sempre estivemos), nem quanto ao prestígio das «alternativas de poder» no quadro constitucional.

Se a «nova maioria» se reconhece nesse conflito procurado com o Presidente da República, há razões para preocupação quanto à razão profunda de um tão insensato procedimento.

Para onde vamos? Que pretende a «Aliança Democrática»?

AÇORES

Equipas técnicas estudam problemas da reconstrução

A missão do Banco de Portugal, que se deslocou aos Açores a fim de estudar a aplicação das linhas de crédito postas à disposição das autoridades do arquipélago pelo Governo da República, reuniu-se em Angra do Heroísmo com o Executivo local, tendo sido analisados os problemas ligados à reconstrução das habitações destruídas pelo sismo. A missão que é chefiada pelo administrador do Banco Central, estudou também, com o secretário regional das Finanças dos Açores, as possibilidades de financiamento às empresas privadas nas áreas atingidas, com vista a permitir a recuperação das suas actividades.

Com igual objectivo, encontra-se também na ilha Terceira uma missão da Caixa Geral de Depósitos, chefiada pelo administrador, Raul da Silva Pereira.

Entretanto, a Secretaria Regional do Comércio e Indústria e a Câmara do Comércio da Terceira envidam esforços no sentido de normalizar a actividade comercial daquela ilha, afectada por vários factores, entre os quais a danificação das instalações, a deslocação dos habitantes de algumas zonas e também a grande distribuição de géneros alimentícios e de uso que ali acorreram.

RECUPERAÇÃO DOS MONUMENTOS

Encontra-se já em Angra do Heroísmo uma equipa de técnicos do Museu Soares dos Reis, do Porto, a fim de estudar a recuperação do património histórico da cidade. Outras equipas encontram-se também naquela cidade, a ocupar-se do estudo da recuperação dos bens históricos, culturais e artísticos da cidade renascentista e barroca, atingidas pelo sismo. Por outro lado, seguiu hoje para a ilha Terceira uma equipa técnica do Ministério da Habitação e Obras Públicas, constituída por técnicos das direcções-gerais de Equipamento Regional e Urbano, do Planeamento Urbanístico, dos Edifícios e Monumentos Nacionais e do Fundo de Fomento da Habitação. A equipa estudará, nomeadamente, os programas de autoconstrução e reparação dos imóveis degradados, bem como a montagem de casas prefabricadas que alojarão as famílias mais afectadas.

IGREJAS DESTRUÍDAS

Segundo uma nota do bispo de Angra e ilha dos Açores, das quarenta e uma igrejas da ilha Terceira apenas nova se encontram abertas ao público.

O documento acrescenta que ficaram quase totalmente destruídos pelo abalo do passado dia 1, os templos dedicados a Nossa Senhora dos Remédios, nossa Senhora do Livramento, e Nossa Senhora do Pilar, das Cinco Ribeiras, S. Jorge das Doze Ribeiras, e Nossa Senhora da Boa Viagem, nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora do Desterro, em Angra do Heroísmo.

Das catorze igrejas consideradas gravemente danificadas são de maior valor artístico e histórico as da Sé, Conceição e S. Gonçalo de Angra do Heroísmo.

PARTICIPAÇÃO DE MILITARES

O Estado-Maior da Força Aérea divulgou um comunicado sobre a acção desenvolvida por aquele ramo das FA no apoio às vítimas do abalo sísmico dos Açores. Pela Base Aérea n.º 6 (Montijo) foram realizadas 75 horas de voo (C-130), transportados 108 quilos de carga e 122 passageiros, tendo sido despendidas 146 horas na manutenção dos aparelhos.

Pelo Comando Aéreo dos Açores foram realizadas 87 horas de voo (em Aviocar e Puma Sa-330), foram evacuados 559 passageiros, cinco feridos e 21 doentes, tendo sido transportados 71 quilos de correio e 20 toneladas de carga. Foi ainda prestada assistência em operações via rádio e instalados 143 desalojados em residências de oficiais e sargentos da Força Aérea, além dos 666 que foram levados para a base norte-americana.

Por seu turno o Regimento de Infantaria de Angra do Heroísmo forneceu até segunda-feira, cerca de 5600 dormidas e 8400 refeições a desajolados, de acordo com um comunicado do Quartel-General da Zona Militar dos Açores. Prestou igualmente apoio no socorro às populações.

51 MORTOS E 10 DESAPARECIDOS

O Gabinete do ministro da República para os Açores divulgou a lista definitiva dos mortos e desparecidos em consequência do sismo do passado dia 1. Essa lista revela que morreram nos Açores 51 pessoas, enquanto dez continuam dadas como desaparecidas.

A relação dos mortos é a seguinte:

TERCEIRA

Fernanda Maria Espínola Godinho Silva (Porto Santo), 21 anos; Maria Adriana Ferreira Moniz (Biscoitos), 19 anos; Luís Manuel Ávila de Sousa, 4 anos; João Nunes Ourique, 57 anos; Maria do Natal Pimentel Enes Ferreira (Vila Nova), 26 anos, Jesuína do Nascimento Rocha (S. Bárbara), 71 anos; Maria de Lurdes de Sousa Feitor, 42 anos; João Luís da Câmara, 12 anos; Roberto Cláudio Sousa da Câmara, 2 anos; Isilda Maria da Silva Rocha (Cinco Ribeiras), 1 ano; Francisca da Conceição Álamo (Doze Ribeiras), 47 anos; Cândida Narcisa Carvalho, 70 anos; Maria do Santo António, 77 anos; Zita de Lurdes de Ávila Meneses (Doze Ribeiras), 18 anos; José Nicolau Garcia, 58 anos; Lina da Silveira Soares Garcia, 63 anos; Maria Vieira Toste (S. Sebastião), 67 anos; José Manuel Pereira da Silva (30 anos); José Ponte da Câmara, 34 anos; Márcio Filipe Parreira da Silva, 7 meses; Sandra Margarida Parreira da Silva, 3 anos; Maria Leonor Mendes de Meneses, 83 anos; Alice Maria Moniz Fernandes, 8 anos; Maria do Carmelo de Melo, 80 anos; José Belmiro Martins Cardoso (Cinco Ribeiras), 40 anos; Maria Josefa Vieira, 59 anos; José Jacinto Ávila da Silveira, 47 anos; José Manuel do Rego Andrade, 2 anos; Rosa Augusta dos Santos, 65 anos; José Manuel Parreira da Silva, 2 anos; António Eduardo Dutra Brandão, 6 anos; Maria de Fátima Parreira Picanço (Agualva), 30 anos; Alexandrina Ribeiro, 64 anos; António Fernando Costa, 33 anos; Aida da Conceição Mancebo Borges (Altares), 21 anos; Manuel Rocha da Costa, 87 anos; Maria do Carmo Brasil da Silveira (Topo S. Jorge), 71 anos; Luís Manuel Macedo Vieira (S. Bárbara), 9 anos; Maria Filomena de Sousa (S. Bárbara), 55 anos; Rosa Cecília Bernardo, 69 anos; Maria da Fonseca Rodrigues (Biscoitos), 42 anos; Maria Teresa Rodrigues Bettencourt, 22 anos; Manuel Medeiros Raposo (falecido no Hospital de Angra em 14/1/80), 45 anos; João Hilário da Cunha (falecido no Hospital de Angra em 14/1/80), 77 anos.

S. JORGE

Maria Albertina Goulart Reis (Topo), 73 anos; Maria do Rosário (Topo), 68 anos; Maria Serafina (Topo), 63 anos; David da Silva Brasil (Topo), 7 anos; Margarida Nunes Teixeira (faleceu no Hosp. Horta), 50 a 60 anos; João dos Santos Borba (Santo Antão), 40 anos; José Brasil Bento (Santo Antão), 40 anos.

OS DESAPARECIDOS

Por seu turno, a relação dos desparecidos é a seguinte:

S. JORGE

José Jorge de Sousa (loc. Sanguinal), 45 anos; Tedomiro Jorge Borba de Sousa (loc. Sanguinal), Filho do anterior, 15 anos; Manuel Teixeira Sabino (Fajã Redonda), João de Brasil Enes, 6 anos; Manuel José Brasil Enes (Topo), 15 anos; José Brasil Enes (Topo), 18 anos; Manuel Décio Ávila de Sousa (Topo), 18 anos; Manuel Pereira da Silva (Cruzal de St.º Antão), 17 anos; António Inácio Teixeira (estrada da Fajã entre Ribeiras), 39 anos.

TERCEIRA

Manuel Dutra Assis (Ribeirinha).

SOLIDARIEDADE

Para além dos diversos donativos que têm vindo a ser entregues na delegação da Contabilidade Pública Regional e na conta «Crise sísmica 1980» nas diversas instituições bancárias, com vista a auxiliar as vítimas dos Açores, continuam ainda a realizar-se vários peditórios pelo País, com o mesmo objectivo. Dádivas de países estrangeiros têm igualmente vindo a ser recebidas. Assim, os embaixadores da República da Coreia e do Japão fizeram entrega às autoridades açorianas, de cheques no valor de dez mil dólares e de quinhentos mil escudos.

Para além dos espectáculos promovidos pela cooperativa Cantarabril e pela RDP, e que já anunciámos, os Conselhos Cultural e Desportivo da Associação Académica de Coimbra levam a efeito esta noite, no Teatro Gil Vicente, nesta cidade, um espectáculo de apoio às vítimas do tremor de terra.

SINGULARIDADES DE UMA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Continuação da pág. 3

novas moradas. Muitos blocos destes, em altura, foram demolidos antes de serem ocupados.

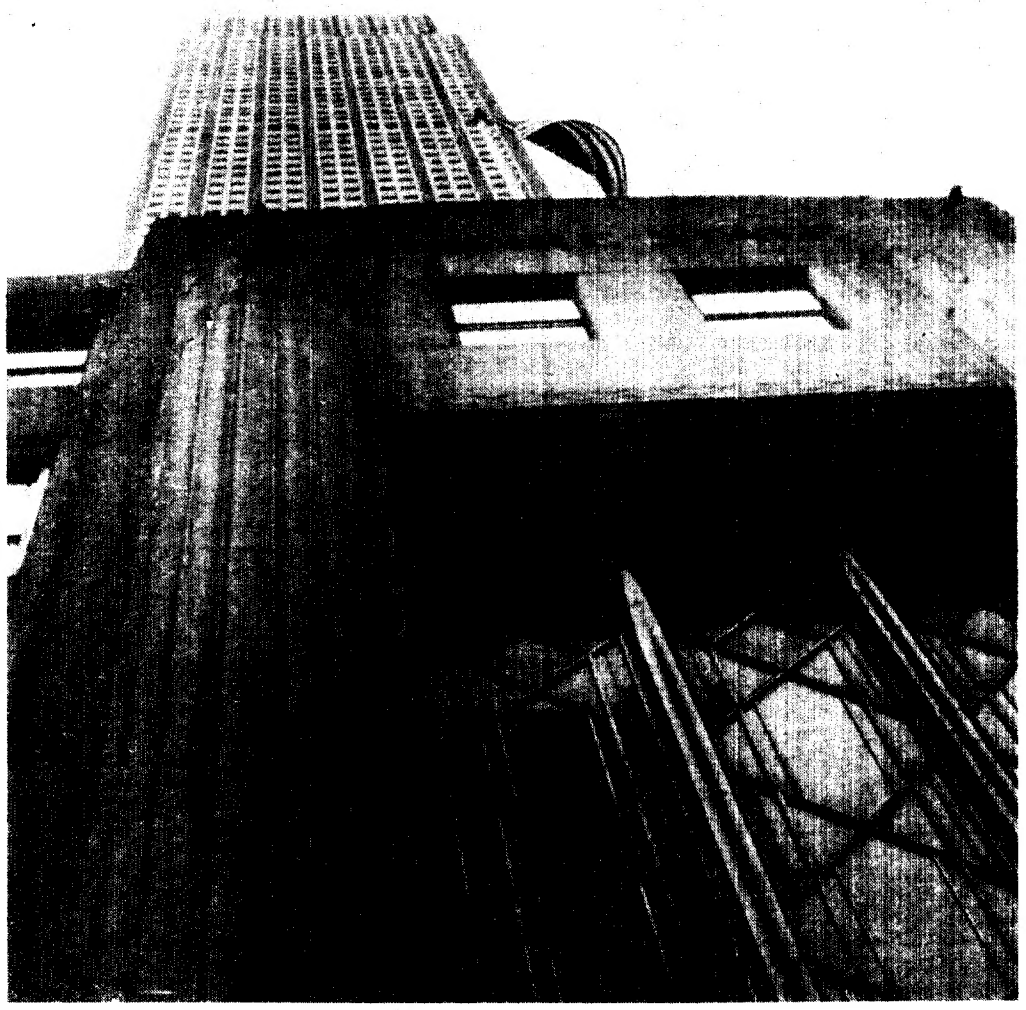
Outros foram abandonados pelos moradoras e atingiram, ao fim de algum tempo, um tal estado de degradação, também os desocupados e os abandonados, que não houve melhor solução senão demolí-los. Medidas que, afinal, só países ricos se podem dar ao luxo de tomar. É claro que a condição de vizinhança, nesta questão, não se pôs em primeiro lugar, ao serem detectados os **«gravíssimos»** problemas, que em outra oportunidade talvez venha a talho de foice relatar. Entretanto, apenas, um (!) desses «problemas», afinal não dissociável da estrutura, ou da filosofia adoptada para alojar muitas pessoas, isto é, muitas famílias, pelo menor preço de custo de construção. Os blocos em banda, eram providos, nos andares, de longos corredores, formando galerias como se fossem ruas interiores. Aí, os jovens de famílias pobres, negras especialmente, entregavam-se a práticas delinquentes que se exerciam e se encobriam de toda a vigilância, até da pública. Daí, passou-se a vandalismo e a práticas criminais. A alta incidência de abuso de droga. E à degradação crescente dos edifícios.

Outra frase a carecer de sentido rigoroso: **«o diálogo com as populações uma das preocupações do GTH»**.

Como tem sido dito, a urbanização da zona Oriental da Cidade – Olivais e «Chelas» – deve-se a determinações do Dec.-Lei n.º 42 454, de 18.VIII.59, de há 20 anos, portanto. Nada se prescreve aí relativamente a consultas às populações quanto ao tipo de urbanização a adoptar. E foi ela levada a efeito até o presente, planeando-se e construindo-se arruamentos e blocos de habitações, estes que quanto a nós reflectem, em muitos casos, o que poderíamos classificar de «massificação habitacional» indesejável, apenas tendo em consideração os ideais projectistas dos seus executores.

ST. LOUIS—Pruitt-Igoe

Não é reflexo de bomba terrorista, mas pormenor de demolição sistemática. Gravura reproduzida, com a devida vénia, a Penguin Books, Ltd. do livro «The Home of Man» (O Lar do Homem) de Barbara Ward, 1976, *ca* 300 páginas. Contribuição da autora para a Conferência (31.V/11.VI.1976) de Vancouver sobre «O Abrigo e o Habitat Humano». Livro cuja leitura aconselharíamos aos (pseudo) tecnocratas da habitação e a demais leitores interessados



Agosto de 1966 – Pórtico de entrada do Empire State, de arquitectura que lembra criações de Pardal Monteiro. O ponto de vista e a perspectiva da imagem, ocultaram o alto da torre, de diversos tramos em estreitamento piramidal. Não se vê. Mas não se deve, por isso, pressupor que tivesse sido demolida

E as correntes de opinião em moda nos meios arquitectónicos, especialmente. Não seria agora, que o diálogo com as populações poderia alterar significativamente o que, parece, terá, talvez, de ser lavado até final seguindo a orientação e delineamento da planificação original. Lá fora, nomeadamente na Suécia, por exemplo, o diálogo com as populações a realojar em novos empreendimentos urbanísticos tem lugar em antecipação e com vista, justamente, a auxiliar satisfatoriamente a planificação e a execução do projecto. É verdade também, que depois de experiências desencorajantes de planificações urbanísticas e habitacionais realizadas à revelia, diga-se, dos interessados e de premissas ou postulados antropológicos, mais ou menos consagrados pela evolução da espécie. E que, não obstante, sendo estes conservadoras, nada tinham, afinal, com progresso que tem vindo a realizar-se em outros domínios, também vitais, da evolução socioeconómica e socio-cultural.

Para terminar, e ainda, necessariamente, com a devida vénia, reproduzimos da Conferência de Imprensa em questão, o seguinte: **«(...) o realojamento das famílias (...) vivendo em partes de casa e quartos arrendados ou outras formas de habitação social ou moralmente inconvenientes** fazem parte das competências do GTH da Câmara Municipal.» Esta frase sublinhada é parte da Alínea c), do Número 1, do Artigo 1.º, do Dec.-Lei N.º 42 454, anteriormente citado. É claro que, se as entidades beneficiárias das construções da Zona Oriental da Cidade são quem decide quem irá ocupar as novas habitações, quem saberá da condição de alojamento dos seus associados, sublocação incluída, são, evidentemente, essas entidades – Caixas de Previdência, Serviços Sociais diversos, etc. O GTH não estaria em condições de averiguar, e de dar satisfação aos citados casos destacados na parte da Alínea c) antes referida. De contrário, o GTH teria, já há muito tempo, um serviço em contacto com o público, para o efeito. E as bichas, a requerer dissolução de sublocações, tanto pelos sublocados como pelos sublocadores (e é preciso pensar também nestes porque ninguém ou quase partilha a sua habitação sem ser por motivo forte), cerca de 95 mil dos primeiros e decerto não muitos menos dos últimos, seriam intermináveis, as bichas, no espaço como no tempo, aqui se a crise (ou «problema») da habitação se não resolver a breve prazo. Quem sabe?

Portugal e Espanha vão negociar acordo de pesca caducado em Dezembro

Portugal e Espanha deverão negociar até ao fim deste mês a concessão mútua de licença de pesca para o ano corrente. Neste momento, os barcos dos dois países, quando em águas do vizinho, estão a operar sem licenças, uma vez que a que foi negociada o ano findo já caducou.

As negociações luso-espanholas deviam ter decorrido o mês findo, mas foram sucessivamente adiadas porque ambos os países tiveram dificuldade em acertar datas para o encontro, por estarem a decorrer negociações com outros países.

O Governo espanhol sugeriu, agora, que as conversações decorram em Lisboa de 28 a 30 do corrente, o que foi aceite.

Participam nesse encontro representantes do Governo dos dois países, dos governos das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, dos Institutos Científicos de Pescas, dos armadores e dos sindicatos.

Até ao fim deste mês a Espanha vai desenvolver grande actividade diplomática no sector das pescas.

Assim, para além das negociações com Portugal, enviará já no próximo dia 19 uma delegação à Mauritânia para renovar o acordo com aquele país, prestes a terminar.

Segundo informações obtidas pela ANOP em Madrid, o novo acordo poderá deixar de incluir as águas do Sara Ocidental, uma vez que a Mauritânia abandonou esse território.

Por outro lado a Espanha terá de chegar a acordo com a CEE até 31 de Janeiro sobre a renovação das licenças para pescar em águas da comunidade. As negociações que estão a decorrer têm sido difíceis para Madrid, porque os interesses dos pescadores espanhóis colidem com os

dos franceses, ingleses e irlandeses.

Entretanto, há poucos dias a Espanha conseguiu prorrogar por três meses o acordo de pescas com Marrocos enquanto prosseguem as negociações que também se apresentam difíceis, pois o Governo marroquino exige várias contrapartidas, nomeadamente quanto ao escoamento dos seus citrinos.

PESCA NO ATLÂNTICO NAS MÃOS DE PORTUGUÊS

O director-geral das Pescas, Esteves Cardoso, foi designado presidente da Comissão de Pescaria do Sueste do Atlântico (ICSEAF), para além de presidir à Comissão de Organização das Pescas do Nordeste e Noroeste do Atlântico (NEAFC e NAFO). A responsabilidade administrativa e científica pela pesca em todo o Atlântico e uma parte do Índico é, portanto, de um português. Pela primeira vez um único homem dirige estes três organismos internacionais.

A ICESEAF – Comissão de Pescaria do Sueste do Atlântico – engloba dezasseis países, tem sede em Madrid e estende os seus poderes desde o rio Zaire até ao Sul de Moçambique, já no Oceano Índico. A NEAFC – Comissão Internacional de Pescarias do Nordeste do Atlântico, com sede em Londres e do qual fazem parte quinze países, abrange a costa da Europa, de Murmansk até Gibraltar.

A NAFO – Organização de Pescaria do Noroeste do Atlântico, integrando dezoito países e com sede em Halifax, no Canadá, abrange toda a costa oeste da Gronelândia e toda a costa leste do Canadá e dos Estados Unidos.

Ligado à pesca, não só a nível nacional como internacional, Esteves Cardoso é o director-geral da Pesca, em Portugal, desde Abril de 1974.

Anarco-sindicalistas lutam por um Centro de Estudos

A criação de um Centro de Estudos que permita reunir toda a documentação histórico-sindical de Portugal desde meados do século XIX é uma das aspirações dos anarco-sindicalistas, porventura a mais imediata e premente. A criação deste Centro, disse à ANOP o antigo dirigente da CGT, Emídio Santana, seria a defesa de documentos importantes para a compreensão do movimento sindical português.

Por outro lado, afirmou que a possibilidade de os historiadores «poderem consultar uma documentação tão rara iria permitir que a história do movimento social português se fizesse de forma mais correcta do que a que tem acontecido nos últimos tempos com alguns autores». Para este Centro, os anarco-sindicalistas contam com cerca de um milhar de livros, centenas de jornais e, até, com uma colecção do «Avante» do tempo da clandestinidade do Partido Comunista Português.

O pedido até agora feito pelos anarco-sindicalistas e entidades competentes para o auxílio da criação deste Centro não tem recebido resposta. Este facto leva Emídio Santana a concluir que existem forças que não estão interessadas na iniciativa, pois o Centro «poderia pôr a claro realidades bem duras» que alguns se esforçam «por esconder ou esquecerem».

Emídio Santana disse que não só os historiadores do movimento sindical ganhariam com a possibilidade de poderem manusear livros raros. Os historiadores de outras especialidades poderiam também consultar as obras a que normalmente não têm acesso.

O antigo dirigente da ex-CGT recordou que o Centro de Estudos Sociais de Amesterdão, um dos mais importantes da Europa em questões sociais, mostrou-se «muito interessado» na compra da obra que os anarco-sindicalistas portugueses pretendem reunir.

«Entendemos que a história dos portugueses deve ser lida e feita pelos portugueses e, por isso, recusamos a venda ou a cedência das obras» – disse Emídio Santana! A posição de um militante anarco-sindicalista sobre a situação actual do movimento sindical foi analisada por Emídio Santana. «Os sindicalistas, neste momento, são apenas apêndices do Estado que tem por missão regular o atrito entre os operários e patrões, o que dá a falsa sensação aos trabalhadores de que estão a ser protegidos» – disse Emídio Santana.

Na opinião, de Emídio Santana, os sindicatos «deixaram de ser revolucionários porque a classe trabalhadora está acomodada aos interesses do poder». Por outro lado, considerou que, actualmente, excluindo as questões laborais, outras questões importantes para os trabalhadores se levantam, como (por exemplo) a habitação, a qualidade de vida, os transportes, a rotura da cidade etc., problemas para os quais os sindicatos não têm capacidade de resposta.

«A luta, hoje, deve ser mais fora da fábrica» – disse.

Foi o objectivo que norteou o último congresso anarquista espanhol, e que em 1924 foi amplamente discutido pelo movimento sindical português – acrescentou.

O presente para este militante anarquista é porém de viragem: «o 25 de Abril veio ter connosco à cama», mas os passos encetados não serão fáceis de apagar – creio que neste momento de crise os anarquistas terão uma palavra a dizer».

PUB

EVA, LDA.
CABELEIREIRO

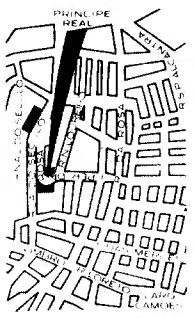
É BOM

Pr. Marquês de Pombal, 1
Rua Camilo Castelo Branco, 23

BRASUCA

O RESTAURANTE QUE FALTAVA EM LISBOA

COZINHA BRASILEIRA PORTUGUESA E OUTRAS



EXCELENTE LOCAL PARA COMEMORAÇÕES FESTAS SOCIAIS E FAMILIARES, ENCONTROS, ETC.

RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA, 7
Antiga Calçada dos Caetanos, em frente do jornal «O Século»
Tel.: 32 85 42

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALHOS VEDROS

LAR DA 3.ª IDADE

I CONCURSO NACIONAL DE FOTOGRAFIA

TEMA

3.ª IDADE «OUTONO DA VIDA»

O PRAZO DE ENTREGA DOS TRABALHOS FOI ALTERADO ATÉ AO DIA 31 DE JANEIRO.
OS OUTROS PRAZOS EXPRESSOS NO REGULAMENTO MANTÊM-SE EM VIGOR.

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

PUB

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

AOS TRABALHADORES DE INFORMÁTICA
À OPINIÃO PUBLICA EM GERAL

GREVE DIAS 21 E 22 JANEIRO

Há cerca de três anos que os trabalhadores da Informática da Administração Central, Regional e Local vêm lutando pela saída de um diploma que uniformize e consagre as suas carreiras.

A Direcção-Geral da Função Pública fez sair em Novembro de 1979, finalmente, um diploma que foi posto à discussão, tendo sido enviado pelos Sindicatos, dentro do prazo pedido, aliás considerado exíguo, a consequente proposta de alterações após ampla divulgação nos vários locais de trabalho.

Entretanto, e concomitantemente com a publicação de leis orgânicas sectoriais que vêm agravar a situação por criar desigualdades e distorcer ainda mais a situação já existente, a DGFP recusa-se a receber os trabalhadores, desconvocando inclusive uma reunião de trabalho marcada para o dia 10 de Janeiro, alegando carecer de autorização superior. Posteriormente, é a própria Secretaria de Estado da Reforma Administrativa que recusa peremptoriamente conceder essa autorização.

Perante estes factos atentórios da vida democrática e sindical, não pode ser permitido por mais tempo que os legítimos direitos, interesses e conquistas dos trabalhadores continuem a ser alvo da mais gravosa indiferença e de acções discriminatórias no seu próprio seio.

Assim, e em plenário realizado hoje, dia 15, para análise da situação, os trabalhadores de Informática da Administração Pública decidiram **entrar em greve nos dias 21 e 22 de Janeiro de 1980,** responsabilizando desde já os órgãos do Governo pelas consequências que daí possam advir.

– PELA SAÍDA RÁPIDA E NEGOCIADA DAS CARREIRAS!

Lisboa, 15 de Janeiro de 1980

O SECRETARIADO

DE ONTEM PARA HOJE

Chamou "aleijadinhos" aos deficientes militares

Devido à falta da ré foi adiado no 3.º Juízo Correccional de Lisboa, na Boa-Hora, o julgamento de Vera Lagoa processada pela ADFA (Associação dos Defidientes das Forças Armadas). De acordo com o libelo acusatório, a directora de «O Diabo» assinou naquele semanário um artigo em que, entre outras expressões, chamava «aleijadinhos» aos sócios da ADFA, implantada desde o 25 de Abril no Palácio da Independência, antiga sede da Mocidade Portuguesa. O artigo de Vera Lagoa aparece integrado na campanha de direita, destinada a afastar a ADFA do Rossio e a entregar o Palácio da Independência a uma denominada Comunicade Portuguesa do Brasil. Entre as testemunhas de acusação encontra-se o capitão António Calvinho, sócio-fundador e um dos principais dinamizadores daquela associação, que hoje em dia congrega a grande maioria dos cerca de trinta e seis mil mutilados de uma guerra (a colonial) longa de catorze anos.

PENA BENÉVOLA PARA MIXORDEIRO DE CARNE DE PORTO

O comerciante Alfredo Dias Sarmento, de 42 anos, residente em Mangualde e com matadouro em Fornos de Algodres, foi ontem condenado no 2.º Juízo Correcional do Porto a pagar uma multa de vinte e cinco contos, por ter sido apanhado a tentar transaccionar mais de quatro toneladas de carcaças de suíno, consideradas impróprias para consumo. O processo data de 1977, altura em que uma Brigada da Fiscalização Económica foi alertada pelo cheiro que exalava de um carro-frigorífico, estacionado à porta do Mercaado do Bom Sucesso, no Porto, pertencente àquele mixordeiro. Aberta a «caixa» do veículo, foram detectadas no seu interior carcaças com o peso de 3790 quilos e 426 quilos de vísceras, artigos que se tornou necessário inutilizar com rapidez, dado o adiantado estado de putrefacção em que se encontravam. Mas pasme-se: apesar da pena benévola a que foi condenado, para crime tão «repugnante», Sarmento ainda se dá ao luxo de recorrer da sentença para o Tribunal da Relação do Porto.

COMPORTAMENTO E ASSIDUIDADE DE POLÍCIAS

Trinta e duas medalhas de «assiduidade» e de «comportamento exemplar» foram ontem entregues a chefes, subchefes e guardas de esquadras, durante a cerimónia do décimo terceiro aniversário da Escola Prática da PSP, em Lisboa. A cerimónia foi presidida pelo general Lopes Alves, comandante-geral da PSP, que se fazia acompanhar pelo comandante da escola, tenente-coronel José Manuel Gonçalves. A Escola Prática de Polícia, que começou a funcionar em 1967, tem neste momento 234 alunos a frequentarem cursos de promoção a comissários, chefes e subchefes, para além de um estágio de aperfeiçoamento profissional de 21 chefes. Do seu corpo docente fazem parte sete professores civis contratados (com curso superior), três oficiais do Exército, um chefe de repartição civil e um comissário.

UM INDUSTRIAL COM «MÁS COMPANHIAS»

Começou ontem a ser julgado no 1.º Juízo Criminal do Porto, o industrial de Rio Tinto (Gondomar), Benedito Ribeiro, de 27 anos, que foi encontrado há meses com sementes de liamba e seis embalagens de haxixe no porta-bagagens do seu Porsche. Benedito já havia sido detido (uma primeira vez), em Abril do ano passado, ao ser interceptado, no regresso de uma viagem a Ceuta, com quatro quilos de haxixe. Para a defesa, Benedito é apenas um pobre inocente arrastado pelas más companhias.

ASSASSINOU UM TAXISTA

O acusador público pediu ontem 25 anos de prisão maior para o português Manuel Alves Vaz, que está a ser julgado por assassínio, em Leon, exigindo-lhe ainda o pagamento de dois milhões de pesetas (1600 contos), como indemnização à família da vítima. Alves Vaz, de 27 anos, é acusado de, na tarde de 12 de Abril do ano passado, ter assassinado um taxista de Ponferrada (Espanha), Luciano Gonzalez Cuellas, de 44 anos, O réu solicitou os serviços do taxista em Ponferrada e, seguindo por uma estrada próxima, de pouco movimento, mandou parar o táxi, sob pretexto de querer urinar, aproveitando o momento para cravar cinco punhaladas em Luciano Gonzalez, que teve morte imediata. Alves Vaz seria detido poucas horas depois de começar a ser perseguido pela Guarda Civil.

A FRONTEIRA DE PENAMACOR

A fronteira de Penamacor-Valverde Del Fre não deverá estar aberta nos últimos dias deste mês.

Devido à construção das instalações da Guarda Civil espanhola, orçada em cerca de mil e seiscentos contos. O primeiro passo para a construção e abertura da fronteira foi dado em Dezembro passado, com a construção de um pontão provisório sobre o curso de água que naquele local separa Portugal e Espanha.

FRANCESES NA COSTA VERDE

Directores comerciais da Air France estudam as hipóteses de incremento do tráfego aéreo entre os dois países, principalmente na época baixa. Dois dos directores estão desde ontem no Porto e outros três chegarão ainda hoje àquela cidade para, em conjunto, tomarem contacto com as infra-estruturas da região da Costa Verde. Os representantes da companhia aérea francesa, que se deslocam a Portugal a convite do Centro de Turismo de Portugal em Paris, terão reuniões com os agentes de viagem do Norte.

CASO PRP

Agentes da PJ mantém acusações

Na sessão de ontem (a terceira) do julgamento em que são arguidos Isabel do Carmo, Carlos Antunes e Fernanda Fráguas, foram ouvidas mais cinco testemunhas, sendo duas delas agentes da Polícia Judiciária que mantiveram, na generalidade, o teor das acusações.

Bastante significativo parece-nos o comportamento do agente António Gonçalves, instrutor do processo, que manifestou a intenção nítida de incriminar os réus, com respostas categóricas e apreciações de índole política.

A atitude do agente de primeira da PJ do Porto, levou Jorge Fagundes, advogado de defesa, a comentar que ele «não se inibia de dizer que a prova estava toda feita». Aliás foi com demasiada convicção – o que é suspeito – que António Gonçalves, no início do seu interrogatório, pelo delegado do Ministério Público, respondeu que «sabia quase tudo».

Um dos aspectos, porém mais relevantes da sessão de ontem, coincidiu com o facto de os dois agentes da PJ, António Gonçalves e Duarte Sousa, terem confirmado que se falava num projecto com vista «**a distinguir mais benevolamente**» os dissidentes do PRP que tivessem contribuído para o desarticular daquela organização. Pelo que deduzimos teria sido, na mira de beneficiar dessa situação de favor, concedida, por uma medida legislativa, que Dinis Lucas se decidiu depois de um mês de prisão, fazer declarações comprometedoras para Carlos Antunes e Isabel do Carmo.

«**É natural que ele esteja a contar com qualquer coisa**» – afirmou António Gonçalves, em resposta à questão que lhe foi posta pela defesa, dr. César Prates. «**Acho que sim, que há projecto antiterrorista...**» – acrescentou.

Na tese da testemunha António Gonçalves, segundo ele baseada nas declarações de Dinis Lucas e de outros implicados no caso PRP – o que depois se viria a verificar que não era tanto assim – foi a necessidade de fundos para sustentar os propósitos revolucionários daquele partido que motivou os assaltos a bancos. Havia, no entanto, outros elementos do PRP, de acordo com a «análise» do agente Gonçalves, que não estariam de acordo com esses métodos. Seriam, os tais do chamado «bando dos quatro» – e Azevedo Plácido, morto na Marinha Grande, estaria entre eles – que contestando as cúpulas preferiram recorrer, para angariação de fundos, ao estrangeiro.

Para quem assistiu ao interrogatório do agente Gonçalves, tanto na parte que competiu ao delegado do Ministério Público como à defesa, duas ou três coisas um tanto estranhas sobressaíram pelo que tinham de ilógico. «Se o Dinis Lucas foi até ao mais ínfimo pormenor qual a razão por que era o senhor a indicar-lhe as datas dos assaltos?» – uma das perguntas do delegado do Ministério Público.

Às tantas, o agente Gonçalves, sempre a insistir na questão política (que nos pareceu preocupá-lo grandemente) explanou a sua ideia sobre o que lhe parecia ser a intenção do PRP: «**como o fascismo estava a avançar e havia a possibilidade de um golpe de direita, era preciso armar as populações. Daí a necessidade de dinheiro...**»

O discurso do agente Gonçalves foi, todavia, cortado pela intervenção do delegado do Ministério Público que quis saber para onde ia o dinheiro. «Para a sede» – resposta pronta. Instado pelo delegado do Ministério Público, para que personalizasse a sua afirmação a testemunha acabou por dizer que o dinheiro seria entregue ao Romano (ausente em parte incerta) e que este «o trazia para baixo», mas que o problema estava em **quem** o recebia. «Não sei... foi...»

Então o delegado do Ministério Público intervém: «**Deixe lá... não quero que se ponha a imaginar**».

Quanto à declaração do agente Gonçalves de que, além de Dinis Lucas outros presos teriam incriminado Isabel do Carmo e Carlos Antunes como autores morais de assaltos a bancos e atentados bombistas, foi feita em parte uma desmontagem dela pela defesa, tendo a testemunha mostrado um certo baralhamento nas respostas.

Afinal, disse Jorge Fagundes, os únicos que estão dados como testemunhas neste processo são Dinis Almeida Lucas e o Azevedo Plácido, este último morto na Marinha Grande. E num reforço da sua afirmação, o advogado, leu a seguinte passagem das declarações prestadas nos autos. «**Poderá pensar o Carlos Antunes que por ser o fundador das Brigadas tinha alguma coisa a ver com os assaltos...**»ide onde se conclui que o falecido Plácido «não estava a acusar o réu de planificar esses actos».

Foi ouvido também o agente Duarte Sousa da Polícia Judiciária que não sei se por hábito se por circunstância, falava de uma forma excessivamente baixa. Convém salientar que esta testemunha já foi ouvida num inquérito, instaurado pela Procuradoria Geral da República por ter sido acusado de praticar sevícias em alguns presos do caso PRP. Facto, aliás, que a testemunha não negou, tendo, no entanto negado, que tivesse feito qualquer agressão.

Na sessão de ontem testemunharam, ainda um sargento da GNR de Soure, o gerente da agência do banco Espírito Santo, naquela localidade e um outro funcionário do mesma. Testemunho relacionado com a acusação que recai sobre Fernanda Fráguas.

O julgamento continua hoje, pelas 15 horas, com a inquirição de mais testemunhas.

A propósito, ouvimos o professor de direito, na Alemanha, dr. Hans Rau que tem assistido ao julgamento na qualidade de representante da Amnistia Internacional. Disse-nos que estava ali para recolher elementos com vista à elaboração de um inquérito mas que «só, depois em Londres, se poderia pronunciar sobre o caso...»

ACUSAÇÃO NÃO SE PROVOU

Juiz mandou em paz trabalhadores da "Margem Esquerda"

BEJA, 17 – O Tribunal Judicial de Serpa absolveu ontem 14 trabalhadores agrícolas acusados de ameaças a um agricultor. Os trabalhadores que se sentaram no banco dos réus pertencem à UCP «Margem Esquerda», daquela vila alentejana, e eram acusados de crime de ameaça para com o agricultor Florentino Catita, proferida alegadamente no decurso de uma manifestação realizada em Abril.

A «manif», efectuada na Herdade de Fonte Corcho, herdade essa que estava integrada naquela UCP e que tinha sido entregue ao queixoso, tinha como objectivo protestar contra a entrega daquela mesma reserva.

De acordo com o Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas Agrícolas, os trabalhadores foram absolvidos, «quer por não se provar a acusação, quer porque, mesmo que se tivesse provado, o crime estava amnistiado por ser de natureza política.

O julgamento foi presidido por uma mulher, o juiz Maria Laura Tomás. A defesa esteve a cargo de Manuel Silva Lopes.

Idanha-a-Nova: maioria democrática

PS e APU entenderam-se em Setúbal, Mourão, Barreiro e Matosinhos (apenas quatro exemplos) e sabemos como é que vai e o que farão os órgãos autárquicos. Uma coisa é certa: os interesses das populações, dos desfavorecidos, serão, seguramente, defendidos. Mesmo noutras AM's e CM's onde as forças democráticas não chegaram a esse entendimento ou não arrecadaram uma maioria, é muito natural que com o rodar dos tempos se entendam e reforcem a luta dos que aspiram por um Portugal melhor, autenticamente de Abril.

Depois de Setúbal, Mourão, Barreiro e Matosinhos, e isto apenas para enunciar os que ontem destacámos, surge Idanha-a-Nova. Aliás, surgiu e já há alguns dias neste concelho do distrito de Castelo Branco. Embora seja maioritário na vereação, o PS dispõe de menor representação na AM. Daí o acordo, garantindo maioria às forças progressistas. As contas: 23 mandatos do PS e 4 da APU, contra 25 da AD. O suficiente para fazer muito.

A unidade das forças democráticas permitiu, assim, que o eng.º Torres Campos (elemento do PS e administradores da CIMPOR) fosse escolhido para presidente da mesa, Sebastião Justino para 1.º secretário (pela APU) e Isabel Cepeda (PS) para 2.º secretário.

Aveiro: itinerário urbano mostra atentados ao património cultural

A Associação de Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro (ADERAV) promoveu, no passado dia 6 do corrente, o seu primeiro itinerário urbano.

No itinerário foram percorridas as ruas de Eça de Queiroz (antiga Rua do Espírito Santo), Rua dos Combatentes da Grande Guerra (Rua Direita), Praça do Marquês de Pombal (Terreiro), Rua de Coimbra (Costeira) e, finalmente, a Praça General Humberto Delgado.

Durante o percurso foram apreciados espaços urbanos e diversos edifícios, sob múltiplos aspectos (históricos, arquitectónicos e urbanísticos), tendo vários dos presentes posto numerosas perguntas a Eduardo Cerqueira, aveirógrafo de conhecida competência.

Deste primeiro itinerário urbano, foi opinião unânime dos presentes que se alertasse a Câmara Municipal de Aveiro para os seguintes aspectos:

Necessidade de se proceder a obras de conservação da chamada Fonte das Cinco Bicas; urgência em evitar a demolição de prédios de interesse arquitectónico como o que foi demolido no Largo Luís de Camões (Cinco Bicas), para ser substituído por uma nova edificação que veio comprometer a escala urbana local; e censura (que se impõe) à maneira inconsciente como foi colocado um letreiro luminoso no prédio Arte Nova, situado na Rua João Mendonça, recentemente classificado como imóvel de interesse público pela Comissão Organizadora do Instituto de Salvaguarda do Património Cultural e Nacional.

Atente-se que para a colocação do referido letreiro luminoso, aliás de aspecto inestético, foram chumbados suportes nos azulejos «Fonte Nova» da fachada, solução esta que a ADERAV considera atentatória do reconhecido valor daquele imóvel.

ÓRGÃOS DA AMADORA

Posse na segunda-feira

Por decisão do ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, Governador Civil de Lisboa, José Manuel Duarte, presidirá à cerimónia de tomada de posse dos elementos eleitos para a Câmara e a Assembleia Municipais da Amadora.

O acto terá lugar na próxima segunda-feira, dia 21, às 18 horas. Entretanto, o edifício construído propositadamente para acolher os serviços do novo município, ainda não está totalmente mobilado nem equipado.

Orlando Almeida, engenheiro silvicultor, proposto na lista da APU, é o primeiro presidente da Amadora a primeira e até agora única Câmara criada depois 25 de Abril de 74.

Paralisação de aulas na António Arroio

A inexistência de um refeitório, horários sobrecarregados e programas muito extensos levaram hoje os alunos da Escola de Artes Decorativas António Arroio a promover uma paralização de aulas com o objectivo de chamar a atenção para esses problemas.

Entretanto, a partir das 15 horas, a Associação de Estudantes da Escola leva a efeito uma reunião-convívio com os seguintes artistas: Vum-Vum, Vitorino, Carlos Paredes, Teatro Emarginato, El Pipa, Contrabanda e José Fanha.

Provado em Tribunal: Casimiro Monteiro no plano para matar Delgado

A audiência de ontem, em Santa Clara, parecia condenada a ser apenas um daqueles muitos decalques de que são feitos todos os julgamentos: dir-se-ia que nada mais se aproveitava dali do que a repetição pela trigésima vez da história e vida do ex-pide Casimiro Monteiro, o mais provável assassino do general Delgado. E lá viria o que já sabemos de cor: a sua integração num «gang» em Londres, onde a polícia o acabaria por procurar por crime de morte, a sua integração na Polícia do estado da India, as suas agressões contra o povo indiano, as suas trapalhices e chantagens para obter dinheiro, o seu processo, a sua prisão em Lisboa e, de novo e espantosamente, a sua outra integração na PIDE. Espantosamente? Talvez não, se formos capazes de pensar bem no que a PIDE era na sua mais íntima estrutura.

A testemunha a ser ouvida também já não era novidade na barra de Santa Clara , o que permitia tornar ainda mais monótona a perspectiva de ontem à tarde: tratava-se do coronel Pinto Brás, que fora comandante da referida Polícia do estado da índia, e que há pouco tempo produzira naquele tribunal algumas declarações de muita importância.

O dr. Magalhães Queirós, da bancada da defesa, patrono do réu Pereira de Carvalho, tentou tirar os seus proventos (em favor do seu cliente, claro), da presença do coronel Pinto Brás. O dr. Manuel Anselmo, idem, idem, não deixando que a testemunha afirmasse determinadamente a responsabilidade dos chefões da PIDE, incluindo Silva Pais, na integração – a vida do Casimiro Monteiro foi feita toda ela de integrações, demissões, fugas e, pelo meio, uns tirinhos e umas extorsões para animar a festa – do que viria a ser o assassino do general Delgado, na equipa pidesca enviada a Badajoz. Cada qual ao seu, portanto, mas tudo muito frio, muito monótono, muito cauteloso, que o coronel Pinto Brás, não tem papas na língua e podia não ir no jogo da defesa.

Quando já se supunha o assunto arrumado e a testemunha pronta para a despedida, o dr. Luis Saias, da bancada da acusação, pediu para «dialogar» um pouco com o coronel Pinto Brás. É preciso dizer, para se compreender esta intervenção, que o coronel Pinto Brás conheceu bastante bem o Casimiro Monteiro, seu subordinado no estado da India. Por outro lado, sabe-se que a grande dúvida quanto ao aparecimento do Casimiro na brigada da PIDE que se dirigiu a Badajoz para a espera ao general, era se a sua integração na dita brigada fora feita por **mero erro de cálculo** ou se, na realidade, tivera um objectivo bem concreto à partida: a certeza de que o Casimiro Monteiro era homem para «calar de vez» o general. Declarado e provado isto, chega-se facilmente à conclusão de que a PIDE nunca pretendera prender o general, e sim, pura e simplesmente liquidá-lo – o que favoreceu o crime por premeditação. E isto foi o que o dr. Luis Saias conseguiuu ontem. Dialogando mais que interrogando (no bom sentido do termo) com a testemunha, o advogado acusador colocou esta dúvida: se o coronel Pinto Brás conhecia o Monteiro, achava que ele era homem suficientemente frio e disciplinado para cumprir integralmente uma ordem de prisão sem violência? E se lhe dissessem que ele devia matar, a sua disciplina em acções desta natureza, levaria a testemunha a pensar que ele mataria mesmo? Mais ainda: achava a testemunha que Casimiro Monteiro seria indivíduo para perder o sangue-frio e cometer uma **precipitação** no caso de súbita resistência da sua vítima?

A estas três questões, respondeu o coronel Pinto Brás: em sua opinião, se o Casimiro Monteiro recebesse ordem para prender apenas, prenderia; se a ordem fosse para matar julga que o ex-pide mataria mesmo; finalmente, considerava o Casimiro Monteiro suficientemente senhor de si – sabe de actuações suas debaixo de fogo que atestam esta asserção – para não cometer qualquer precipitação que o levasse a prejudicar as ordens recebidas.

Nunca naquele tribunal se tinha dito tão claramente que, na verdade, a inclusão do Casimiro Monteiro na brigada de Badajoz, tivera um móbil muito concreto, preparado com todos os requintes: o do assassínio pelo Casimiro Monteiro do general Humberto Delgado. Na produção de prova, isto terá o seu peso. Ficam de lado, ou altamente comprometidas as teses da defesa de que a integração de Casimiro se deve a um erro de acaso, de que a ida a Badajoz era para raptar e/ou de que, no último momento, houvera uma precipitação do Monteiro ao tentar dominar o general.

De facto, se alguma dúvida restasse, agora sabíamos que a PIDE **confeccionara** de longe a morte do general e que a entrada do Casimiro Monteiro para a corporação obedecera a esse tenebroso plano.

O julgamento prossegue amanhã

Josueda Silva

Paul McCartney preso em Tóquio

O antigo «Beatle» Paul McCartney, de 37 anos, foi ontem detido no aeroporto de Tóquio, após agentes alfandegários terem encontrado um saco de marijuana na sua bagagem.

«Um engano, um engano muito sério» – murmurava McCartney, que parecia muito abatido quando foi levado algemado para interrogatório por funcionários dos serviços de combate aos narcóticos, depois de passar a noite numa cela do departamento da Polícia metropolitana de Tóquio, onde foi visitado por um funcionário consular britânico.

PASSADEIRA PLÁSTICA

PARA PROTECÇÃO DA SUA ALCATIFA NAS ZONAS DE MAIOR PASSAGEM

BARROS & BARROS, LDA.
R. José Duro, 22-D Alvalade 1700-Lisboa-T. 892057-895013

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

Anúncio

Concurso público n.º 3-0342/80

Fornecimento de um empilhador eléctrico para 1500 kg de carga com rodas pneumáticas, para o Sev. de Armazéns do Hosp. de S. José.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 11 de Fevereiro próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 9 de Janeiro de 1980.

Pel'O CHEFE DO SERVIÇO
a) **Júlio José Mendes**

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980 o seu veículo só pode circular se tiver um seguro de responsabilidade civil.

As Companhias de Seguros não poderão negar-se à sua efectivação, salvo em casos muito especiais, previstos na lei.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Caixa Geral de Aposentações

PAGAMENTO DE PENSÕES

AVISO IMPORTANTE

Encontram-se em fase de ultimação os trabalhos de reajustamento de processos necessários **à generalização do sistema de pagamento por crédito em conta de depósito à ordem das pensões abonadas pela Caixa Geral de Aposentações (pensionistas civis e militares).**

Trata-se de uma medida de fundo de que se esperam relevantes benefícios em ordem à desejável simplificação dos procedimentos burocráticos, pelo recurso intensivo a meios mecanográficos que viabiliza, instituindo-se assim um sistema expedito de pagamentos com assinaláveis vantagens para os pensionistas, os quais serão poupados à comparência em datas fixas nos respectivos Cofres pagadores. Eliminar-se-ão também, deste modo, os afluxos e a concentração de público em certos dias, com todos os inconvenientes daí resultantes (incomodidade dos pensionistas, demoras, dificuldades no expediente, etc.).

A transição de sistemas, com que se visa ainda assegurar o pagamento das pensões em datas mais próximas do princípio do mês do que as actuais, obrigará a ajustar o anterior e o futuro calendário, o que envolve problemas técnicos cuja solução implica que as pensões do mês de Janeiro corrente — de pagamento anteriormente fixado para os dias 28, 29, 30 e 31 — **tenham de ser creditadas alguns dias depois, conjuntamente com as pensões de Fevereiro próximo futuro, cujo recebimento será, portanto, consideravelmente antecipado.**

Para conhecimento dos Senhores Pensionistas divulga-se o seguinte calendário das datas previstas para a efectivação do aludido crédito conjunto das pensões de Janeiro e Fevereiro e, bem assim, para os créditos dos abonos relativos aos restantes meses do 1.º semestre do ano:

CLASSIFICAÇÃO DOS PENSIONISTAS DA C.G.A. POR "AGRUPAMENTOS"

A	— Funcionários Civis (excepto os que a seguir se indicam).
B	— P.S.P., Professorado Primário, Conservadores, Notários e Funcionários de Justiça. — C.T.T., Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Caixa Geral de Depósitos, Radiodifusão Portuguesa e Pensão/Subsídio Vitalício (D. L. n.º 134/79).
C	— Exército, Marinha, Aeronáutica, G.N.R., G.F., P.S.P. — Subscritor Militar, Invalidez, Deficientes das Forças Armadas e Reintegrados (nos termos do Decreto-Lei n.º 38 267, de 26/5/51).
D	— Funcionários aposentados das ex-colónias (Integrados na Caixa Geral de Aposentações nos termos do Decreto-Lei n.º 341/78).

Grupos por letras	1980				
	Janeiro e Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho (1)
A	4/Fev.º	11	11	13	11
B	5/Fev.º	12	14	14	12
C	6/Fev.º	13	15	15	16
D	7/Fev.º	14	16	16	17

(1) — Mês destinado à efectivação da "prova de vida" dos pensionistas.

A DIRECÇÃO DA CAIXA NACIONAL DE PREVIDÊNCIA

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA • ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA • ASSEMBLEIA DA REPÚBL

Intervenção sobre política externa levou bancada da AD ao delírio (já passava da meia-noite...)

• PCP apresentou moção de rejeição

A apresentação, por parte do PCP, de uma moção de rejeição do Programa do Governo – feita ontem a meio da tarde pelo líder do grupo parlamentar dos comunistas, Carlos Brito – constituiu, politicamente, o momento mais significativo da sessão de ontem da Assembleia da República, cujos trabalhos se prolongaram até à 1 e 30 da madrugada.

Contudo, seria uma intervenção do deputado comunista Aboim Inglês, sobre política externa – já passava da meia noite– aquela que produziu maior efervescência no hemiciclo, tendo originado um coro de protestos das bancadas do PPD e CDS. Protestos que, na generalidade, se pautaram por um anticomunismo e anti-sovietismo confrangedores, chegando – como foi o caso do deputado Pedro Roseta, que se distinguiu na sua descontrolada reacção – ao insulto grosseiro jogando com o nome do deputado Aboim Inglês e com o símbolo do PCP (o martelo e a foice) para sugerir a falta de patriotismo dos membros do Partido Comunista Português. O pretexto, de resto ansiosamente esperado pela bancada da AD e oferecido de bandeja pelo deputado comunista, foi uma passagem em que se referia a actuação do Governo Sá Carneiro face à questão afegã.

Apenas cerca da 1 da manhã o ambiente acalmou, depois de uma vigorosa intervenção de Carlos Brito.

Para além destes dois pontos – a moção de rejeição e a intervenção de Aboim Inglês – os temas que dominaram as sessões da tarde e da noite foram a agricultura e pescas (intervenções do titular da Pasta, Cardoso e Cunha; do «independente» José Manuel Casqueiro; e dos comunistas Vitor Louro, Álvaro Brasileiro e Carlos Espadinha); a educação, com um discurso, equilibrado na análise da situação e demagógico nas medidas que o Governo afirma ir tomar, a cargo do ministro Vitor Crespo; a economia, com uma intervenção, logo ao princípio da tarde, de Vitor Constâncio; e, como relatamos noutro local, a informação, a cargo de José Manuel Tengarrinha.

De referir que, para além das intervenções dos dois ministros citados, nenhum membro do Governo usou da palavra para responder a qualquer das questões – e foram muitas – postas pela oposição. A defesa do Programa e do Executivo esteve sempre a cargo dos deputados da coligação, interessados visivelmente em «defender» os seus pares no Governo e, nomeadamente, o seu líder Sá Carneiro, sentado permanentemente em frente do hemiciclo, ora com ar seráfico, ora com ar perpassado de um sorriso que pretendia emigmático. Sempre sem dizer palavra e distante, como convém a um estadista da sua estatura...

OS ULTRA--ALINHADINHOS

Era meia-noite e dez minutos quando Aboirn Inglês subiu à tribuna para usar da palavra. Começou este deputado por dizer que o Governo apresentou «requentado, o mesmo Programa contra os ventos da História que outros escreveram já, e os ventos da História varreram». E acrescentou: «Não é só o pior programa desde o 25 de Abril – ele não é sequer um Programa de política externa do Portugal de Abril» (Nesta altura os deputados do CDS e do PPD, aqueles com maior vigor, começaram a patear e a bater com os punhos nas suas bancadas).

Pouco depois, Aboim Inglês, referindo-se à recente intervenção do ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral disse nomeadamente: «Teve o mérito de, com o seu desabusado acento straussiano, mostrar sem margem de dúvida, que o «rato» do programa de política externa deste Governo é portador da peste viurlenta do belicismo, da guerra fria, dos planos sinistros dos meios internacionais mais reaccionários e agressivos, dos propósitos de completa submissão de Portugal ao imperialismo».

Como era de esperar, a bancada AD não gostou. Mesmo nada. E a pateada subiu de tom. Os comentários sucediam-se, nem sempre educadamente. E Aboim Inglês continuou, tocando cada vez mais na ferida: «Linha saliente dos propósitos do Governo neste domínio é o que ele alcunha de 'unidade da política externa' nacional, e se resume efectivamente em monopolisar para si a definição, condução e representação dos interesses e acção de Portugal na arena internacional, reduzindo à ínfima espécie, constitucionalmente abusiva, a intervenção de qualquer outro órgão de soberania, e o concurso das concorrentes político-sociais que constituem a integralidade do corpo da Nação».

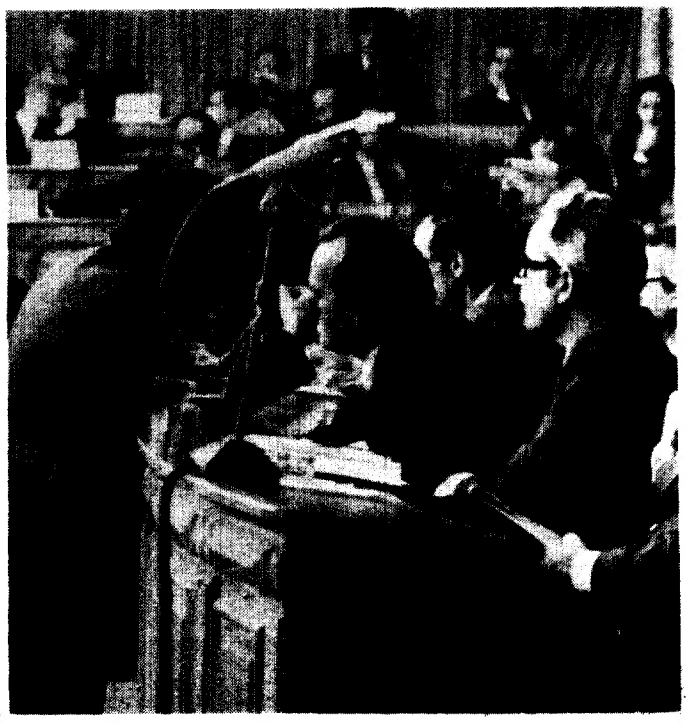
Aqui, Sá Carneiro sorriu. Os deputados do PPD e do CDS patearam mais.

E quando Aboim Inglês especificou que se referia «a actos recentes e propósitos anunciados pelo Governo, que a pretexto do Afeganistão e agitando o velho papão da «ameaça russa», sob a cortina de fumo, do anticomunismo e antisovietismo mais primários, se empenha em agir, de certo não «desalinhadamente», mas, servilmente ultra-alinhadinho com os ditames dos círculos mais reaccionários, agressivos e aventureiros do imperialismo, que nem sequer outras forças da direita, e nem sequer outros parceiros da NATO e da CEE se curvam a adoptar», foi o delírio.

OS PROTESTOS

Casqueiro, esbracejava; Lucas Pires tomava notas com frenesim; Rui Pena protestava em voz alta; José Vitorino, comentava furibundo; Pedro Roseta aproximava-se da histeria; Krus Abecassis não resistiu e irado deu um «Viva à Rússia Soviética». Aboim Inglês continuou

Pulido Valente e Ângelo Correia. Uma das primeiras medidas na Secretaria de Estado da Cultura foi mandar fardar os contínuos e motoristas



Lucas Pires e Pinto Balsemão

A moção

A moção de rejeição apresentada pelo PCP, e que hoje será votada, fundamenta-se em cinco pontos. A saber: o Programa do Governo não se conforma com o Art. 191 da Constituição e visa criar uma situação de facto inconstitucional, preparando a realização de eleições em condições antidemocráticas, a revisão inconstitucional da Constituição e a subversão e destruição do regime democrático; o programa comporta um plano de liquidação inconstitucional das grandes transformações democráticas alcançadas depois do 25 de Abril; embora repleto de promessas demagógicas o Programa do Governo, se levado à prática, conduziria ao agravamento e intensificação da exploração e opressão dos trabalhadores; o programa aponta para uma prática política revanchista e repressiva, de agudização das tensões, choques e conflitos políticos, económicos e sociais, e entre órgãos de soberania e a limitação dos direitos e liberdades dos trabalhadores e do povo em geral; o programa conduz ao aumento da nossa dependência externa e preconiza uma política de submisso alinhamento de Portugal com as posições mais agressivas e belicistas do imperialismo.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALJUSTREL

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE: — «AMPLIAÇÃO DO CEMITÉRIO DE ERVIDEL»

Faz-se público que pelo prazo de trinta dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital no «Diário da República», se aceitam propostas para o concurso designado em epígrafe:

Base de licitação	2 882 588$00
Depósito provisório	72 064$70

Alvará exigido — 1.ª Subcategoria da 1.ª Categoria

A abertura das propostas realizar-se-á às 18 horas da primeira quarta-feira em que se efectue sessão ordinária da Câmara após termo do prazo referido.

O projecto, caderno de encargos e programa do concurso poderão ser consultados, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Aljustrel, 15 de Janeiro de 1980

O Presidente da Câmara,
António Alexandre Raposo

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz saber que pelo 14.º Juízo Cível de Lisboa e terceira secção correm éditos de vinte dias, contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do réu — Adelino da Fonseca, residente em Bidoeira de Cima — Milagres — Leiria, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzir os seus direitos na Acção Especial de Venda de Penhor movida por Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL, com sede em Tramagal, Abrantes e escritório na Av.ª 5 de Outubro, n.º 122-4.º em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 8/1/80,

O JUIZ DE DIREITO,

a) José da Cruz Rodrigues,

A ESCRITURÁRIA,

a) M.ª da Conceição O. C. de Sousa,

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 5

JOSÉ MARTINS VIEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA:

Faço público que, a partir da data da publicação deste Edital fica Construções Manuel & Carvalho, Ld.ª, com morada acidentalmente na Rua Cidade de Tomar, n.º 2-A — Corroios — Seixal, notificado no prazo de 8 dias a repor no estado inicial as obras que levou a efeito na sua propriedade sita no Impasse II, n.º 1 Quinta de Santo Amaro — Laranjeiro, freguesia da Cova da Piedade, sob pena de findo aquele prazo, a Câmara Municipal ocupará imediatamente o respectivo prédio e procederá à demolição coerciva, correndo todas as despesas a que houver lugar por conta do proprietário, nos termos do art.º 166.º do R.G.E.U.

Almada, 8 de Janeiro de 1980

O Presidente da Câmara,
José Martins Vieira

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

7.º Juízo Cível

Proc. N.º 381/79
2.ª Secção

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio,
Execução sumária, n.º 381/79, 2.ª secção.
Exequentes — Simões & C.ª Limitada.
Executado — Mário José Tavares, comerciante, com domicílio e estabelecimento na Rua Miguel Bombarda, n.º 95-A, no Barreiro.
Lisboa, 9 de Janeiro de 1980

O Juiz de Direito,
(a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Escrivão de Direito, Interino
(a) João Gonçalves Borregana

a análise do Programa do Governo no que respeita a política externa. Mas a bancada AD já nada mais ouviu. Tinha-lhe sido servido o prato que mais deseja no momento: a questão afegã. Questão que não mais largou: Borges de Carvalho, Ferreira do Amaral, Júlio Castro Caldas, Pedro Roseta, Rui Pena, Sousa Tavares foram os deputados que vieram à liça. Com destaque para Rui Pena e, fundamentalmente, Pedro Roseta. Este chegou, mesmo a chamar a Aboim Inglês «agente da União Soviética», o que originou fortes protestos da bancada comunista onde se ergueu a voz respeitada de Lino Lima, dizendo bem alto que aquela «não era a linguagem desta casa» e que tal comportamento era «inadmissível». A discussão aumentou de tom, os deputados da AD esqueceram que estavam a discutir o programa do Governo e desataram num ataque furibundo à URSS e ao PCP, insistindo até mais não poderem na questão afegã, mostrando-se subitamente preocupados com a «Paz» e «segurança internacional».

Foi então que Aboim Inglês retomou a palavra em tom sereno:

«Tenho 50 anos, estive preso 10 nas cadeias fascistas, conheço de sobra os insultos e as palavras que aqui acabei de ouvir. Não me vergaram durante uma vida inteira, não é agora que me vergam. Estive a falar de questões sérias e dirigi-me a democratas, a amantes da paz, a pessoas honestas e a patriotas. Esses ouvir-me-ão e o miserável espectáculo que aqui assistimos mostra a razão das minhas palavras».

Os comentários desabridos voltaram a ouvir-se, até que José Luís Nunes, do PS, teve uma intervenção tentando bater à esquerda e à direita, mas num tom mais calmo. Foi a vez de Carlos Brito falar:

«O que aqui se acaba de passar» – lembrou – «só remotamente tem a ver com a política externa e a situação internacional. A AD tomou posse, como Governo, somente há 13 dias. O delírio anticomunista a que acabamos de assistir, em que aos comunistas foram dirigidas as acusações mais graves, as acusações mais caluniosas e mais torpes, para quem teve uma vida de luta, pelo nosso povo, são as acusações que costumam usar-se quando a democracia está em perigo. Reflictam nisto senhores deputados».

Na sala fez-se silêncio. Pedro Roseta pediu a palavra e, num tom já visivelmente mais calmo, reconheceu que ali todos eram representantes do povo português e jurou que a democracia não estava em perigo. Acusou os comunistas, moderadamente de duplicidade, e congratulou-se com a intervenção de Carlos Brito que contrastava, na sua opinião com a de Aboim Inglês. E pouco depis os discursos de outros deputados continuaram, já sem nada terem a ver com o país tão longínquo que é o Afeganistão. E à uma e trinta da manhã a sessão encerrou para continuar hoje às 14 e 30. R. C.

Sá Carneiro: a cadeira é demasiado baixa

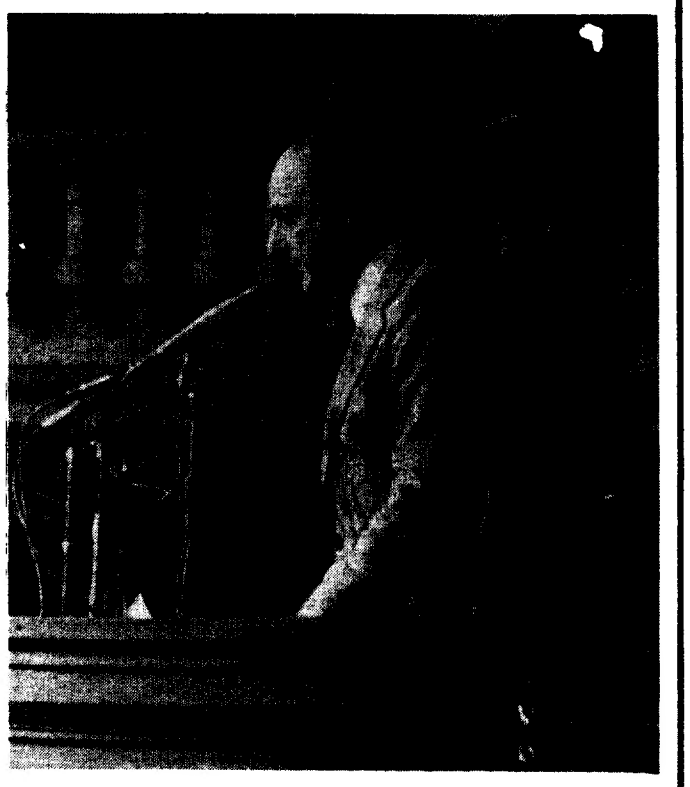
Comunicação Social — doze questões postas ao Governo por Tengarrinha

Uma vez que o Programa do Governo dedica «apenas 25 magras linhas» à Comunicação Social, o deputado José Tengarrinha, do MDP, depois de ter lembrado que o novo Executivo se compromete a seguir «uma política de verdade e pluralismo», respeitando «os direitos e liberdades constitucionalmente garantidos», acentuou que «para além deste princípios vagos, sobre os quais qualquer democrata estará facilmente de acordo, nada se diz em concreto sobre a maneira como se pensa garantir a sua aplicação.»

Depois de ponderar diversas questões quentes do sector, Tengarrinha defendeu o princípio de que os órgãos de Comunicação estejam sempre sujeitos a um triplo controlo: **pelos jornalistas,** através dos Conselhos de Redacção e do Sindicato respectivo, não esquecendo também o importante papel das CT's nas empresas; **pela opinião pública,** através dos Conselhos de Informação; **e pelos Tribunais,** para óbvio julgamento de casos abusivos, praticados por quem utilize com máfé os órgãos de Comunicação Social.

«É à luz desta concepção, resumidamente exposta, disse, que desejamos colocar ao Governo algumas perguntas muito concretas que, embora sem preocupação exaustiva, poderão contribuir para um esclarecimento desta câmara sobre a posição do Governo no sector.»

Doze questões foram então colocadas por aquele deputado, para as quais solicitou do Governo respostas precisas. Assim, perguntou como vai o Governo respeitar o pluralismo exigido nos órgãos de Comunicação Social estatizados, de acordo com o número 2 do Artigo 39 da Constituição. Como vai também o Governo salvaguardar a independência dos meios de Comunicação Social, pertencentes ao Estado, perante o Governo e a Administração Pública, de acordo com o estipulado no número 1 do Artigo 39 da Constituição? O Governo vai ou não respeitar os Conselhos de Informação, sobre os quais não faz qualquer referência? Quais as intenções do Governo no tocante à RTP e como vai resolver o problema da substituição, ou não substituição, do presidente da CA? Quando vai o Governo sujeitar a nomeação do presidente da RTP ao respectivo CI? Irá ser revista a situação existente no «Diário Popular»?» Vão ser dinamizados e facilitados cursos de jornalismo de âmbito universitário, ouvidos os Sindicatos do sector e com o seu apoio directo? Que orientação nas propostas de lei sobre o estatuto da Informação e sobre a revisão das leis da Rádio e Televisão? O sigilo profissional será mantido? É ou não é verdade que o Governo congela os subsídios necessários à subsistência das empresas estatizadas da Comunicação Social? Que direitos de antena? Para quando a integração dos profissionais saneados da RDP e RTP? Como vai o Governo resolver o caso «Século», procedendo ao pagamento, entre outras medidas, dos salários a que centenas de trabalhadores têm direito?



Tengarrinha: onze perguntas sobre a Informação

PUB.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

CONVITE À POPULAÇÃO

Convida-se a população a assistir aos espectáculos de teatro pelo Grupo de Campolide, com a peça **«A Queda Dum Anjo»**, de Camilo Castelo Branco.

Estes espectáculos inserem-se na política de promoção cultural no concelho, da responsabilidade exclusiva da Câmara Municipal.

Os espectáculos realizam-se nas seguintes localidades:

Dia 16/1/80 (quarta-feira) em **Corroios,** no Ginásio Clube de Corroios.

Dia 18/1/80 (sexta-feira) em **Amora,** na Sociedade Filarmónica Operária Amorense.

Dia 19/1/80 (sábado), no **Seixal,** na Sociedade Filarmónica União Seixalense.

Dia 20/1/80 (domingo) na **Torre da Marinha,** no Independente Futebol Clube Torrense.

TODOS OS ESPÈCTÁCULOS SE INICIAM ÀS 21 HORAS E 30 MINUTOS AS ENTRADAS SÃO GRATUITAS

O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcês José

MESMO SEM A EFTA

Exportações para Espanha duplicaram o ano passado

As exportações portuguesas para Espanha devem aumentar em 1980, soube-se junto dos sectores importadores espanhóis.

Para 1979 calcula-se que terão duplicado, mesmo sem ter entrado em vigor o acordo comercial, no ambito da EFTA, que a poderá favorecer consideravelmente.

Em 1979, diversos produtos portugueses viram-se já beneficiados com a redução de alguns impostos alfandegários espanhóis em virtude da política liberalizadora do Governo Adolfo Suarez.

Com a entrada em vigor do acordo comercial, a maior redução das pautas alfandegárias sobre os produtos portugueses e o fim das quotas de importação para outros, prevê-se que diminua em grande percentagem o actual défice comercial português com a Espanha.

Segundo o delegado do Fundo de Fomento de Exportação em Espanha, António Liz Dia, nota-se um maior dinamismo dos exportadores portugueses e um maior interesse dos compradores espanhóis.

Alguns vão deslocar-se este fim-de-semana ao Porto à feira do calçado (MOCAP), na expectativa de fazer contratos, atendendo à relação favorável preço-qualidade produto português.

Alguns empresários de calçado espanhóis que se deslocam à Feira do Porto, afirmaram que pensam reestruturar várias linhas de produção atendendo às vantagens que lhes proporciona a compra de alguns tipos de calçado em Portugal, enquanto o sector espanhol continua em crise.

Alguns importadores e representantes de importantes centros comerciais também se deslocarão à feira de confecções «Portex» que terá lugar de 14 a 18 de Fevereiro. Os serviços são também a relação entre o preço e a qualidade.

Outros produtos portugueses que estão a ter muita procura por parte dos importadores espanhóis são os tecidos, têxteis para o lar e confecções para homem.

Com a entrada em vigor do acordo comercial no âmbito da EFTA previsto para dentro de quatro meses, após ratificações pelo Congresso espanhol, são de esperar resultados mais positivos.

RESERVAS DE CEREAIS NA URSS

Efeitos do embargo decretado pelos EUA

A União Soviética deverá reduzir este ano o total das suas importações cerealíferas em cerca de 27 por cento devido ao embargo norte-americano, segundo a secretaria da Agricultura dos Estados Unidos.

De acordo com um comunicado deste Ministério, o embargo «terá certamente efeitos a curto prazo», incluindo a redução do uso de cereais na alimentação de gado e das reservas cerealíferas soviéticas.

O embargo norte-americano abrange dezassete milhões de toneladas de trigo e milho, que deveriam ser fornecidas até 30 de Setembro.

No ano agrícola 1979-80, as importações cerealíferas totais da União Soviética deverão rondar 25 milhões de toneladas, contra uma estimativa de 34 milhões realizada antes da suspensão norte-americana.

«Quanto aos «stocks» de cereais da União Soviética – afirma a secretaria da Agricultura – apenas as autoridades de Moscovo sabem o seu nível».

«Parece, no entanto que se situam em cerca de dezanove milhões de toneladas, que terão de ser reduzidas em virtude da diminuição das importações» – diz a mesma Secretaria de Estado.

Segundo a análise norte-americana, o impacto do embargo far-se-á sentir mais pesadamente no período de Balanço de Julho antes de ser efectuada a colheita de 1980.

A produção mundial de cereais para o corrente ano agrícola é estimada em 1.519 milhões de toneladas, o que significa um aumento de dez milhões relativamente à última previsão feita em Dezembro.

Preços continuam a aumentar nos países da OCDE

Os preços no consumidor aumentaram em média 0,7 por cento nos países da OCDE em Novembro último, relativamente ao mês anterior – segundo um comunicado divulgado em Paris por esta organização.

A inflação em Novembro foi significativamente inferior à registada em Outubro (1 por cento).

Agiu como principal factor moderador uma descida dos preços dos produtos alimentares, que se fez sentir especialmente no Japão, onde o índice geral sofreu uma baixa de 0,4 por cento.

Nos Estados Unidos, a inflação atingiu 0,9 por cento (tal como em Outubro), na Alemanha Federal 0,4 por cento (0,3 em Outubro) e na Grã-Bretanha 0,7 (1,2 em Outubro).

A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico referiu ainda que relativamente a igual mês do ano anterior, os preços subiram 11,4 por cento e média.

"Febre" do ouro: uma doença de difícil tratamento

O ouro continua a subir em todas as principais praças, seguindo um percurso considerado «louco» por diversas autoridades monetárias.

Em Portugal o preço da grama de ouro fino subiu 120 escudos e 20 centavos, desde terça-feira, enquanto nos principais mercados da Europa registavam-se cotações no fecho que ultrapassavam os 700 dólares onça, tornando-se cada vez mais próxima a, ainda há pouco imaginária, barreira dos 800 dólares.

Enquanto o presidente das minas sul-africanas, Denni Etheredge, afirma não ficar surpreendido se o preço do ouro subir para 900 dólares a onça, em Londres regista-se uma nova doença denominada a «febre do ouro» dificilmente curável sem uma «vacina» geral, que só poderia surtir algum efeito no caso dos conflitos do Afeganistão e do Irão serenarem, de a balança norte-americana diminuir o seu défice (o que não parece muito provável) e das questões relacionadas com a energia e o petróleo tomarem um rumo menos «sufocante» para as economias ocidentais.

Em Londres, profissionais de ourivesaria constatam uma obsessão generalizada para aproveitar o alto valor actual do ouro, por parte de pessoas que se desinteressam completamente do valor artístico dos objectos que possuem e que vendem para que sejam fundidos e pagos pelo valor ouro que contêm. Em muitos casos esses objectos criados por «artífices» que nunca imaginariam viessem a ter um tempo de duração tão curto devido ao alto índice de resistência do metal amarelo, são antiguidades que poderiam valer mais no futuro. Ente os objectos entregues para dundição encontram-se peças raras com mais de cem anos, geralmente bandejas, candelabros e outros objectos artísticos. Também se vendem anéis, dentes e taças de prata metal que está a aumentar o seu valor e por isso pode proporcionar dinheiro fácil e rápido.

Apesar de o preço do metal amarelos ter aumentado mais de 19 vezes nos últimos dez anos e de, segundo o FMI, ao actual preço de venda do ouro, as reservas metálicas totais se cifrarem em pelo menos o dobro das reservas em divisas (dólares e outras moedas) o dólar não parece ter sido muito atingido nas praças euopeias, encerrando em condições mistas: subiu em Milão, Bruxelas e Londres, mas desceu em Francfort, Paris, Zurique e Amesterdão.

É que os Estados Unidos possuem as maiores reservas de ouro do mundo que se fossem actualmente contabilizadas, ao preço do mercado, equivaleriam a cerca de 170 mil milhões de dólares. Aquelas reservas, segundo peritos monetários, poderiam servir para reforçar a divisa americana. Por outro lado, embora haja bichas para comprar ouro em diversos países ocidentais, as transacções efectuadas representam apenas uma pequena parte do ouro que existe no mundo, tanto nas mãos de particulares como em organismos oficiais. Daí que Robert Alomon, um economista da Brooking Institution, especializado em questões monetárias, afirme «que não se vê qualquer prova de fuga ao dólar, que tem estado incrivelmente estável». Ao mesmo tempo alguns correctores consideram que o facto de muitos objectos de ouro terem sido comprados em dólares pode ter favorecido esta divisa.

ESPANHA

Receitas do turismo em 1979 atingem 320 mil milhões de escudos

A Espanha foi visitada por quase 39 milhões de turistas em 1979, ano em que as receitas do país a este título se aproximaram de 6,400 milhões de dólares (320 mil milhões de escudos).

O número de turistas (concretamente 38.900.534) e a cifra das receitas são provisórios e foram difundidos pelo Ministério do Comércio e Turismo, que sublinhou ter sido 1979 o melhor ano turístico depois de 1978, que detém o recorde.

EMPRÉSTIMOS

21 milhões de escudos para a Jugoslávia

A Jugoslávia obteve um crédito de 420 milhões de dólares (cerca de 21 milhões de escudos) no mercado internacional de capitais.

O contrato foi assinado em Londres entre representantes de 38 bancos dos Estados Unidos, Canadá, China e vários países europeus e um consórcio de nove banco jugoslavos.

O empréstimo de refinanciamento – será utilizado pelos bancos jusgoslavo para liquidar antes do prazo, varios creditos estrangeiros concedidos anteriormente à economia do seu país e efectuados em condições desfavoráveis.

A concessão deste empréstimo foi qualificada, nos meios financeiros londrinos e mundiais, como um sinal de grande consideração e boa vontade para com o desenvolvimento da Jugoslávia e os seus esforços para estabilizar a economia.

Alegrete
SALDA
EM 20 SECÇÕES — A PREÇOS SENSACIONAIS
Poço do Borratém, 10 a 18 — Lisboa

PRAIA DA QUARTEIRA, ALGARVE
MÓVEIS, MÁQUINAS, UTENSÍLIOS
SUPERMERCADO
RESTAURANTE, CAFÉ, BAR
DO PARQUE DE CAMPISMO «ÓRBITUR». IMPORTANTE
LEILÃO
Por cessação da respectiva concessão, será vendida pela maior oferta e sem base de licitação, peça por peça, toda a boa e moderna montagem, por ordem da firma exploradora.
SÁBADO AS 15 HS NO PRÓPRIO LOCAL
EXPOSIÇÃO SÓ SÁBADO DAS 9 ÀS 13 HORAS
NOTA: Aos n/ clientes de fora da região aconselhamos os «bungalows» ORBITUR completamente apetrechados para 4 pessoas, 500.
Marcação prévia Telefs. Lisboa 892341 ou Quarteira 65521
RECOMENDAMOS ESTA ALMOEDA AOS BONS INDUSTRIAIS HOTELEIROS
SOC. DE LEILOES AFRAFILHOS, Lda

Unidade determinou novos salários na RN

«A unidade conseguida pelos trabalhadores da Rodoviária Nacional na sua luta foi a arma mais eficaz, que forçou o Conselho de Gerência e ministérios a abdicarem da sua posição de força e da negociação prévia de um novo tipo de horário de trabalho» – considera a Comissão Negociadora Sindical do novo ACT para aquela empresa pública.

«Mais uma vez, a determinação e firmeza com que os trabalhadores da RN defenderam os seus legítimos direitos e a negociação da sua tabela salarial foi decisiva para o desfecho de tão importante luta, conduzida correctamente pelos sindicatos e pela C. N. S. e expressa na enorme adesão que teve» – considera-se em comunicado.

Como é do conhecimento público, a posição «patronal» levou os trabalhadores a concretizarem diversas formas de luta, traduzidas em paralisações. Como o acordo se concretizou, estavam previstas para os dias imediatos, um conjunto de greves que atingiriam, num dos casos, as 24 horas.

Após o acordo, os sindicatos ficaram de discutir com os trabalhadores, até ao dia 18 do próximo mês, as propostas do C. G. bem como as suas compensações monetárias. Por outro lado, a proposta de diuturnidades será analisada e discutida num plenário nacional de dirigentes e de delegados sindicais, marcado para amanhã.

Informática em greve de dois dias

PRC da Função Pública tem apoio de sindicato do Norte

Os trabalhadores da Função Pública do Porto aprovaram ontem, em Assembleia Geral, a proposta reivindicativa comum (PRC).

A PRC, que é subscrita por 19 sindicatos representativos dos trabalhadores do sector, foi também aprovada em Assembleia efectuadas nos distritos de Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança.

Paralelamente, os trabalhadores da Função Pública do Norte aprovaram uma moção em que decidem «manifestar firme disposição de garantirem a concretização da PRC e, para tal, lutarem por todos os meios ao seu alcance».

INFORMÁTICA VAI PARAR DOIS DIAS

Os trabalhadores de Informática da Administração Pública vão paralisar as suas actividades nos dias 21 e 22 de Janeiro, de acordo com uma proposta aprovada na terça-feira, em plenário.

Esta greve visa obrigar a entidade competente a elaborar um documento de carreira onde se «definam e uniformalizem as funções, com consequente revalorização».

Os cerca de 2.500 trabalhadores de informática da administração pública são responsáveis, nomeadamente, pela feitura das folhas de vencimento, processamento de documentos respeitantes a pagamento de ajudas de custo e subsídios.

De acordo com um documento da Federação dos Sindicatos da Função Pública, os trabalhadores do sector intensificaram a acção para conseguirem o objectivo, tendo a Direcção-Geral da Função Pública apresentado um projecto de diploma, em Novembro de 1979.

III Congresso da CGTP-IN em preparação por todo o País

«A preparação e realização do III Congresso da CGTP-IN decorrem numa fase de enquadramento político ameaçador das liberdades e direitos da classe trabalhadora» – consideraram dirigentes e delegados sindicais do distrito de Viana do Castelo em reunião efectuada na terça-feira. Ordem de trabalhos desse plenário: analisar e discutir as teses a apresentar àquele Congresso.

Esta reunião integra-se num conjunto de algumas outras que se realizaram ou se realizarão em breve, um pouco por todo o País e que reflectem a dinamização empreendida a diversos níveis visando o Congresso da CGTP-IN a concretizar, em Lisboa, nos dias 6, 7, 8 e 9 de Março.

No que se refere ao plenário de Viana do Castelo, foi considerado que existe «um Governo de direita, que representa o interesse do grande patronato, pelo que se torna necessário reforçar a unidade dos trabalhadores em torno da Intersindical».

Noutra conclusão desse encontro afirma-se que «o III Congresso da CGTP-IN cria condições para o incremento do papel do movimento sindical unitário, como importants frente de massas que tem sido na defesa e desenvolvimento do regime democrático». Defende-se, ainda, a necessidade de «combater eficazmente todas as medidas reaccionárias e antidemocráticas que o Governo de Sá Carneiro nos quiser impor».

NO DISTRITO DE LEIRIA

Por seu turno, a Comissão Dinamizadora no distrito de Leiria afirma-se empenhada numa «contribuição positiva para o êxito e para que sejam alcançados os objectivos procurados com tão importante acontecimento sindical»

Esta Comissão Dinamizadora entende que do Congresso significará, «para toda a estrutura do movimento sindical unitário, uma mais alargada e eficaz defesa dos interesses dos trabalhadores e o aumento da sua capacidade de intervirem e se oporem aos seus inimigos de classe».

Entretanto e no campo prático, enquanto no dia 14 a quase totalidade dos sindicatos do distrito de Leiria já tinham feito a sua inscrição no Congresso, anunciava-se a preparação da discussão de base das teses através de plenários de empresa, de concelho e de zona. Para já, estão a ser distribuídos dezenas de milhares de exemplares das sínteses dos documentos daquela realização.

BRAGA E FARMÁCIA DO PORTO

Os dirigentes sindicais do distrito de Braga reuniram-se em plenário e daí resultou uma manifestação de confiança na força e capacidade dos trabalhadores e do movimento sindical unitário no sentido de «lutarem com êxito contra as medidas reaccionárias do Governo de Sá Carneiro».

Também neste distrito foi recordada a conjuntura política actual com hegemonia de um Governo de direita, «constituído pela chamada AD, do grande patronato da CIP, CAP e CCP e dos inimigos dos trabalhadores em geral».

Quanto aos ajudantes de Farmácia do Porto, uma AG extraordinária do sindicato respectivo decidiu que estariam representados no III Congresso dos Sindicatos. Trata-se de uma organizaçao não filiada na CGTP e a medida foi aprovada apenas com um voto contra.

ÉVORA

A União dos Sindicatos do Distrito de Évora convocou, também, um plenário de dirigentes de delegados sindicais, o qual deverá realizar-se, amanhã constando da agenda a preparação do III Congresso da CGTP-IN.

Para além desta iniciativa, outros sindicatos estão concretizando os trabalhos preparatórios de discussão no seio dos trabalhadores.

Portugal já pode falar na OIT

A missão permanente de Portugal junto da Organização Internacional do Trabalho (OIT) entregou ontem os documentos de acreditação da representação portuguesa à reunião de transportes internos, a decorrer em Genebra.

Ficou assim regularizada a situação da delegação tripartida (governamental, patronal e sindical) que se viu, na terça-feira, impedida de participar nos trabalhos por falta de documento de acreditação, em consequência da actuação do Ministério dos Negócios Estrangeiros

Na reunião estão a ser analisadas as consequências sociais dos progressos técnicos nos transportes ferroviários.

No campo dos transportes rodoviários a preocupação fundamental centra-se nas condições gerais de trabalho e segurança, nomeadamente duração dos períodos de trabalho e de repouso.

Na aviação civil continuam os esforços de luta contra a pirataria internacional e o transporte de produtos perigosos, enquanto que, na referente a portos, o acento tónico é posto nas condições de segurança e higiene dos portuários.

Imprensa, papel e gráficos avançam com fusão no Norte

Está em curso no Sindicato dos Trabalhadores Gráficos dos Distritos do Porto, Bragança e Vila Real, o processo de reestruturação sindical com vista à fusão com os sindicatos dos sectores da celulose, papel, imprensa e cartonagem, criando-se um grande sindicato na zona Norte.

Esta fusão dos sindicatos, lê-se num manifesto dirigido aos trabalhadores, vai reforçar a sua unidade, «aumentar a capacidade de intervenção sindical em «todas as frentes de trabalho e luta, melhorar a ligação dos trabalhadores ao movimento sindical e permitir um melhor aproveitamento dos recursos humanos, técnicos e económicos».

Entretanto, os sindicatos vão distribuir os projectos de estatutos e outros materiais de informação e promover um amplo debate através de plenários de empresa e de zona.

Por outro lado haverá uma assembleia geral extraordinária, que decorrerá de forma descentralizada, nos próximos dias 25, 26, 28, 29, 30 e 31 do corrente e 1 e 2 de Fevereiro, em diversas localidades das áreas dos sindicatos envolvidos na fusão.

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS DOS EMPREGADOS DO ESTADO

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

(Fundada em 17 de Janeiro de 1886)

Praça do Comércio (Junto ao Arco)
Telefone 32 62 82

Nos termos do artigo 81.º para efeitos do § 2.º do Estatuto convoco os sócios a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 7 de Fevereiro pelas 21 horas, na sede da Associação, na Praça do Comércio com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Recurso apresentado pela empregada Sr.ª D. Maria Rosa Alves da Silva contra a pena disciplinar que lhe foi aplicada pela Direcção ao abrigo do artigo 120.º do Estatuto.
2 — Uniformização da quotização e alteração da jóia.
3 — Outros assuntos de interesse para a vida da Associação.

Na falta de número legal de sócios, fica desde já convocada nova reunião para o dia 14 do mesmo mês no mesmo local e hora, de conformidade com o disposto no § único do artigo 82.º do mesmo Estatuto.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Eng. António Roquette de Mello Campello

PUB

Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa
Campo Grande, 29 — Telef. 77 34 48

Aos Exm.ºs Senhores:
Primeiro-Ministro
Ministro do Trabalho
Secretário Estado da Reforma Administrativa
Ministro da Administração Interna
Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Assunto: **Pré-aviso de greve dos Trabalhadores de Informática da CML.**

Considerando a situação em que se encontra o projecto de diploma das carreiras de informática, designadamente:
– O alheamento e desinteresse sempre demonstrados pelos Órgãos do Governo.
– A recusa sistemática por parte da DGFP e SERA em discutir o projecto de diploma.
– A marcação de uma reunião em 10 de Janeiro e sua desmarcação no próprio dia sem uma justificação plausível.
– A recente aprovação de Leis Orgânicas sectoriais que contrariam os princípios definidos pelas DGFP e SERA e aumentam ainda mais as diferenças já existentes entre os trabalhadores de informática.
Considerando ainda a deliberação dos trabalhadores, tomada no plenário realizado no dia 15 de Janeiro de 1980, face à análise da situação, avisa-se que ao abrigo dos Art.ºs 2.º, 3.º e 5.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto, os trabalhadores da Informática da CML farão greve nos dias **21 e 22 de Janeiro de 1980** durante todo o período de trabalho em luta pela

SAÍDA RÁPIDA E NEGOCIADA DO PROJECTO DE DIPLOMA DAS SUAS CARREIRAS

Pel'a Direcção
Maria Filomena Clara Martins

PUB

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

EXm.ºs Senhores
Primeiro-Ministro
Ministro do Trabalho
Secretário de Estado da Reforma Admnistrativa

Assunto: Pré-aviso de greve dos trabalhadores de Informática da Função Pública.

Considerando a situaçao em que se encontra o projecto de diploma das Carreiras de Informática, designadamente:
o alheamento e desinteresse sempre demonstrado pelos órgãos do Governo;
a recusa sistemática por parte da DGFP e SERA em discutir o projecto de diploma;
– a marcação de uma reunião em 10 de Janeiro e sua desmarcação no proprio dia sem justificação plausível;
– a recente aprovação de Leis Orgânicas sectoriais que contrariam os princípios definidos pelas DGFP e SERA e aumentam ainda mais as diferenças já existentes entre os trabalhadores de Informática.
– considerando ainda a deliberação dos trabalhadores, tomada no plenário realizado no dia 15 de Janeiro de 1980, face à análise da situação, avisa-se que ao abrigo dos art.ºs 2.º, 3.º e 5.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto, os trabalhadores de Informática da Função Pública farão greve nos dias **21 e 22 de Janeiro de 1980** durante o período de trabalho em luta pela

SAÍDA RÁPIDA E NEGOCIADA DO PROJECTO DE DIPLOMA DAS SUAS CARREIRAS.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1980

O SECRETARIADO

A PARTIR DO PRÓXIMO SÁBADO

Estrangeiros não inscritos serão expulsos de Portugal — afirmou o director do SE

Devido, fundamentalmente, à situação criada pelos súbditos dos novos países africanos de expressão portuguesa, cuja opção de nacionalidade e de registo, como estrangeiros, não está completamente definida, as autoridades desconhecem com rigor quantos cidadãos estrangeiros residem neste momento entre nós, segundo declarou ontem à ANOP o director do Serviço de Estrangeiros (SE, coronel Ramires Ramos.

Do cadastro nacional constavam, até fins de Dezembro de 1979, 54 189 residentes estrangeiros inscritos oficialmente e 9155 oriundos das ex-colónias, que legalizaram a sua situação, como estrangeiros, no segundo semestre desse ano. A partir de 19 de Janeiro (sábado) estes residentes, em particular, podrão vir a ser objecto de expulsão de Portugal, através do Tribunal de Polícia, casc não regularizem a sua situação, esclareceu Ramires Ramos. O responsável pelos SE sublinhou, por outro lado, que entre os actuais residentes oriundos dos novos países africanos de expressão portuguesa há os que reúnem condições para serem considerados como refugiados ou, até, para obterem a nacionalidade portuguesa.

Os casos de indefinição do estatuto de muitos estrangeiros têm como consequência a existência de considerável número de indocumentados, que são obrigados a enfrentar toda a espécie de dificuldades na solução de problemas pessoais. De 1977 até hoje, quase duplicou o número de estrangeiros residentes em Portugal o que se deve essencialmente ao processo gradual de legalização da situação dos cabo-verdianos residentes no País – salientou Ramires Ramos. De facto – disse – em 1977 havia pouco mais de trinta mil estrangeiros registados (excluindo os funcionários das Embaixadas e Consulados), em 1978 verificou-se um acréscimo de 20 por cento e, neste momento, temos cerca de sessenta mil residentes.

A comunidade de Cabo Verde é a mais representativa com 29 924 pessoas (mais 13 342 do que no ano passado), o que se deve simplesmente ao processo gradual de regularização da permanência. Segue-se a comunidade espanhola (7067 residentes), a norte-americana (3574 pessoas na sua maioria luso-americanos), a brasileira (3425) e a inglesa (2659, na sua grande parte compreendendo técnicos e reformados).

Ramires Ramos, apontou a necessidade de se instituir um estatuto para o refugiado, embora já tenha sido elaborado um projecto de decreto-lei a apresentar ao Parlamento para aprovação, da responsabilidade do IV Governo Constitucional e do Serviço de Estrangeiros.

A propósito dos refugiados, Ramires Ramos disse que Portugal tem sido considerado – a nível europeu – como um «porto de abrigo» para os exilados. Todavia, salientou que o País não dispõe, ainda, de legislação específica nessa importante matéria, o que constitui grave lacuna num estado de direito.

«Sobre o número de refugiados existentes em Portugal» Ramires Ramos revelou que chilenos são quinze, cinco dos quais já credenciados, e brasileiros sete, quatro deles com a situação regularizada. No total, divulgou, há no País 1749 refugiados de 21 nacionalidades, na sua maioria de países africanos de língua portuguesa.

Os refugiados de países africanos de língua portuguesa são 1456: 1012 angolanos, 411 moçambicanos e 33 guineenses, que se refugiaram em Portugal «por questãoes políticas e, em certos casos, por envolvimento na luta armada.

Recorde-se que Portugal aderiu, em 1 de Outubro de 1960, à Convenção de Genebra sobre os refugiados (de 1951), embora num âmbito restrito. Isto, porque a lei só abrangia os países europeus e no contexto da regularização dos casos de asilo decorrentes da II Grande Guerra.

Após o 25 de Abril de 1974, a situação política criada e a publicidade internacional inerente, paralela à abertura de fronteiras e ao estabelecimento de relações diplomáticas com todos os países, tornou, aparentemente, Portugal um rincão de «asilo por excelência». «Foi aliás depois dessa data que Lisboa assinou o Protocolo de Nova Iorque, de 1967, que tornaria extensivo o direito de asilo político a todos os perseguidos devido a questões de raça, religião, nacionalidade, filiação em certo grupo social ou integração em movimentos de opinião política – afirmou Ramires Ramos.

Isto, naturalmente, desde que os cidadãos requerentes façam prova de que necessitam de protecção de um Estado estrangeiro, por se encontrar em risco a sua liberdade, segurança ou a própria vida.

Um aspecto das longas bichas de estrangeiros (sobretudo cabo-verdianos) que, nos últimos meses, se têm concentrado junto às instalações do Serviço de Estrangeiros, na Avenida António Augusto de Aguiar

GOVERNADORES CIVIS

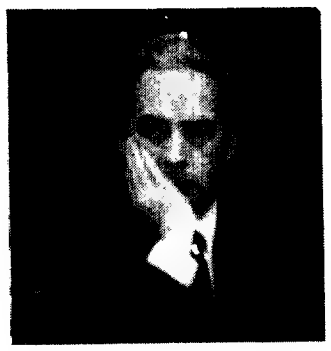
Eurico de Melo admite recondução de alguns

O ministro da Administração Interna adiantou à ANOP que alguns dos actuais governadores civis poderão ser reconduzidos na próxima semana. Eurico de Melo não revelou nomes, mas a materializar-se essa informação, a ideia poderá, quanto muito, contemplar os titulares de Viseu, Guarda, Leiria e Bragança, já que nada nem ninguém garante que o VI Governo tenha coragem política para confirmar as funções de delegados do Governo nos distritos afectos ao PS.

No entanto, fontes bem colocadas dentro do PSD, de que já aqui demos conta, admitiram há cerca de duas semanas que mesmo os governadores afectos ou conotados com o CDS poderiam ter os seus cargos «em perigo». Significará a revelação de Eurico de Melo que, mesmo no âmbito dos governadores civis, Sá Carneiro foi «enrolado» por Freitas do Amaral?

Disse ainda o titular do MAI que a partir da próxima semana quase todos os chefes de distrito serão substituídos, provavelmente cerca de dezena e meia, no total. As substituições, disse Eurico de Melo à ANOP, serão feitas após a previsível passagem do programa na AR.

Sublinhou ainda o ex-governador civil de Braga que a substituição, ou não, de cada governador civil será efectuada tendo em conta a sua capacidade pessoal, perfil político enquadrado no ambiente do distrito e a confiança que tem de merecer por parte da população. Para em parte satisfazer as populações há quem pense no seio do PSD na escolha de independentes para os distritos onde a AD não é maioritária, casos de Setúbal e Beja, por exemplo, bem como Évora.



CONTINUAM OS
SALDOS
materna

DEPOIS DO FRIO VEIO A NEVE

Cidade da Guarda isolada Serra da Estrela boa para esquiar

A cidade da Guarda continua praticamente isolada, com as estradas intransitáveis, pelo forte nevão que ontem se abateu sobre aquela cidade.

Com efeito, a neve que ontem caiu, ininterruptamente, desde as 9 horas da manhã, na Beira Alta, deixou algumas zonas e, nomeadamente a cidade da Guarda, cobertas de neve e com as estradas intransitáveis.

Bombeiros Voluntários e GNR tiveram que transportar em algumas daquelas zonas crianças das escolas para as freguesias onde se encontram domiciliadas.

Apesar de a neve ter cessado de cair, a Guarda encontrava-se ao fim da manhã de hoje praticamente isolada, só sendo de prever uma normalização do tráfego rodoviário «lá para o fim da tarde», disse-nos em contacto telefónico um elemento dos Bombeiros Voluntários da Guarda.

A situação causada pelo nevão afecta particularmente o tráfego rodoviário internacional de camionetas TIR. Estas encontram-se imobilizadas nas bermas da estrada Guarda-Vilar Formoso.

Enquanto isso, a camada de gelo que cobre por completo as rodovias já provocou vários choques entre veículos, não havendo, no entanto, desastres pessoais a assinalar.

Informações de última hora confirmam a existência no interior da Beira Alta de populações ainda isoladas (Pinhel, Sabugal e Figueira de Castelo Rodrigo) e de estradas intransitáveis – estrada Seia-Gouveia, Seia-Torre e, como já referido, Guarda-Vilar Formoso.

SERRA DA ESTRELA

Mesmo cenário na Serra da Estrela: o forte nevão de ontem, fez com que a altura de neve atingisse, em certos locais, cerca de três metros.

Em pouco menos de quatro horas, o termómetro desceu ontem na Serra da Estrela de 3 graus positivos para 3 graus negativos. Esta situação, segundo o Instituto Nacional de Meteoreologia e Geofísica, deve manter-se estacionária pelo menos até ao princípio da tarde de hoje.

Entretanto, as rodovias de acesso às Penhas Douradas e à Torre foram interrompidas. Nessas vias de acesso a neve ultrapassa o meio metro de altura.

A RAZÃO DO FRIO E DA NEVE

Segundo especialistas, a onda de frio que invadiu a Europa deve-se a um anticiclone que se estende em crista desde os Açores às ilhas Britânicas.

Este anticiclone transporta na sua circulação uma massa de ar com grande trajecto continental. Daí que o trajecto do anticiclone se tenha prolongado desde as regiões do Norte da Europa até à Peninsula Ibérica e, por consequência, atingido o nosso país.

No que respeita à situação surgida terça-feira (abrandamento do frio, chuva e trovoada dispersa), os especialistas explicam-na da seguinte maneira: aparecimento de uma depressão localizada a Oeste e muito próxima de Lisboa.

Exportadores de calçado vão expor no Porto

PORTO, 17 – Cerca de 80 fabricantes portugueses exportadores de calçado das zonas de Braga, Felgueiras, Porto, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis e Feira vão expor as suas colecções Outono/Inverno 80/81, de 18 a 20 do corrente, no Palácio de Cristal, no Porto.

A IV MOCAP (mostra de calçado português) organizada pelo Fundo de Fomento de Exportação (FFE) e pela Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, componentes, artigos de pele e seus sucedâneos. Esta exposição destina-se exclusivamente a compradores estrangeiros, esperando-se a visita de cerca de trezentos importadores procedentes de vários pontos da Europa, América e África.

Segundo informação do FFE, este organismo, através das suas delegações no estrangeiro, desenvolveu ontem o trabalho de divulgação de mostra.

ASIA

Jornalistas americanos todos expulsos do Afeganistão

Todos os jornalistas norte-americanos no Afeganistão receberam hoje ordem para abandonarem o país, revelaram círculos diplomáticos ocidentais em Nova Deli.

As fontes disseram que as autoridades afegãs informaram a Embaixada dos Estados Unidos em Cabul que os jornalistas norte-americanos foram intimados a abandonar o país. Declararam ainda que havia presentemente entre 30 a 50 jornalistas desse país no Afeganistão, incluindo equipas de televisão e de cinema.

CONTRA

Os Estados Unidos e os seus aliados ocidentais manejam a arma do desporto: o boicote ou a transferência dos Jogos Olímpicos de Moscovo. O presidente Carter considera que os Estados Unidos não deverão participar nos Jogos Olímpicos, a não ser que os soviéticos retirem antes as suas tropas do Afeganistão.

Washington começou «intensas» consultas sobre este assunto com um certo número de países e o secretário de Estado americano, Cyrus Vance, numa entrevista ao «New York Times» de ontem, declarou que seria tomada uma decisão pelas autoridades de Washington em meados de Fevereiro, o mais tardar.

Por seu lado, o Parlamento Europeu ao condenar ontem à noite a intervenção soviética convidou a comissão da CEE a reexaminar as relações económicas dos «Nove» com a URSS e a pedir ao Comité Olímpico Internacional que reconsidere a realização dos Jogos Olímpicos em Moscovo.

No entanto, a resolução comum dos democratas e dos conservadores não recebeu o apoio dos comunistas nem dos gaulistas nem dos socialistas. Enquanto que, durante o debate, todos os oradores e mesmo o «número um» do PC italiano Enrico Berlinguer, tinham condenado a URSS com excepção dos comunistas franceses.

O semanário soviético «Tempos Novos» denunciou energicamente (sem os nomear) os «comentários tendenciosos» dos órgãos de Imprensa comunista, que não perfilham o ponto de vista de Moscovo.

A URSS recebeu o reforço oficial dos árabes da «Frente de Firmeza» (Argélia, Líbia, Yemen do Sul, Síria e OLP) cujos ministros dos Negócios Estrangeiros reunidos ontem em Damasco exprimiram o seu apoio «à vontade de independência do Afeganistão perante as manobras americanas».

Os ministros propuseram mesmo o adiamento da próxima Conferência dos Países Islâmicos prevista para o dia 26 deste mês no Paquistão e convocá-la para a Arábia Saudita. Deste modo, verifica-se uma clivagem entre países muçulmanos sobre o apoio que poderão dar aos «rebeldes islâmicos» que lutam contra o regime de Cabul.

Entretanto, o secretário norte-americano da Defesa, Harold Brown, declarou terça-feira que, se as tropas soviéticas ultrapassarem as fronteira do Irão ou do Paquistão, a presente crise mundial «tornar-se-á muito, muito mais séria».

De regresso aos Estados Unidos depois da sua viagem à China e ao Japão, Brown disse aos jornalistas na escala que fez em San Diego (Califrónia) que a União Soviética tem neste momento, «cerca de oitenta mil soldados no Afeganistão, distribuídos pelas principais cidades».

Algumas destas tropas deslocaram-se até junto das fronteiras com o Paquistão e o Irão – afirmou Brown, acrescentando que o governo paquistanês «já compreendeu a severa ameaça» que enfrenta por parte da União Soviética.

REBELDES DEPÕEM ARMAS

O presidente afegão, Babrak Karmal, declarou ontem que milhares de afegãos que fugiram da tirania do ex-presidente Hafizullah Amin depuseram as armas recentemente e prometeram lealdade ao novo governo.

De acordo com uma emissão da Rádio de Cabul captada pela BBC, Babrak pediu a jornalistas estrangeiros para dizerem ao mundo a verdade sobre os Estados Unidos e os seus aliados que, juntamente com Pequim, estão a tirar partido do povo, amante da paz, do Paquistão, tendo preparado este país como base para agressão.

Dezenas de aviões chegam diariamente com equipamento militar para as forças reaccionárias nas fronteiras àfegãs – disse.

Oficiais e instrutores americanos, chineses e britânicos estão a treinar os inimigos do Afeganistão para desencadearem agressão no interior do nosso país, acrescentou. Espero que digam ao mundo isto, e garanto-lhes que o povo do Afeganistão, com a ajuda dos seus verdadeiros amigos e do heróico e libertador Exército do Afeganistão, voltará a dar duras respostas a esses reaccionários americanos, chineses, britânicos e outros.

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Lord Carrington, avistou-se hoje em Nova Delhi com o seu homólogo indiano P.V. Narasimha Rao, para analisarem o problema do Afeganistão.

Espera-se que as suas conversações foquem as implicações da crise nas relações entre a Índia e o Paquistão.

Lord Carrington, agora na última fase de uma viagem a cinco nações do Médio Oriente e do Sueste da Ásia, encontrou-se com a primeira-ministra Indira Gandhi ontem, à noite, pouco depois de chegar de conversações com o presidente Zia-Ul-Haq do Paquistão.

Os lados indiano e britânico concordaram que a acção soviética criara uma situação cada vez mais perigosa na região, mas divergiram acerca da natureza desse perigo.

«Não desejamos que a situação piore», observou a senhora Gandhi, aludindo claramente a propostas do Ocidente para fornecer armas ao Paquistão, que tem fronteiras com o Afeganistão e a Índia.

Nova Delhi receia que armas para auxiliar o Paquistão a defrontar uma ameaça militar na sua fronteira ocidental com o Afeganistão possam ser empregadas contra a Índia.

Por sua vez, o enviado especial do imã Khomeiny à Índia, ayatolah Hussian Noori, indicou que o Irão não irá alterar a sua posição relativamente à intervenção soviética no Afeganistão, apesar do veto oposto pela URSS no Conselho de Segurança à proposta dos Estados Unidos de aplicação de sanções económicas ao Irão.

Por outro lado, um alto funcionário afegão citado pela TASS afirma que o executado presidente Hafizullah Amin planeava uma proximação com Washington antes de ser derrubado.

De acordo com a agência noticiosa TASS, o tenente-coronel Mohammed Aslam Watanjar, membro do Presidium do Conselho Revolucionário, acusou o antigo líder de tentar seguir o exemplo do presidente egípcio, Anwar Sadat.

Em Setembro de 1978 (mês em que Amin assumiu a presidência) ele começou a preparar o terreno para uma aproximação com os EUA, declarou o tenente-coronel Watanjar numa entrevista à agência noticiosa afegã (Bakhtar), citada pela TASS.

Aquele oficial acrescentou não ter sido coincidência que entre Setembro e Novembro de 1979 funcionários americanos manifestaram satisfação por Amin estar a seguir o mesmo caminho que o presidente egípcio Sadat, segundo a TASS.

Japão recusa sanções unilaterais contra o Irão

O Japão só cumprirá sanções económicas contra o Irão se a tal for obrigado pelas Nações Unidas – afirmou ontem em Tóquio um destacado funcionário governamental.

Keijiro Hoji, director da Agência Nacional de Planeamento Económico, acrescentou que um boicote do petróleo iraniano seria «um enorme choque para a economia japonesa».

Hoji referia-se à advertência feita pelo Irão de que cortará as exportações de petróleo ao Japão caso Tóquio siga as sanções económicas dos Estados Unidos contra Teerão.

Entretanto, o secretário-geral da ONU, em entrevista dada na quarta-feira à Rádio austríaca, pronunciou-se contra as sanções contra o Irão, que considera como «inoperantes».

Kurt Waldheim afirmou que «todas as sanções são sempre inoperantes», citando, a título de exemplo, as que foram decididas contra a Rodésia. «As sanções contra o Irão – acrescentou – apenas serão aplicadas parcialmente e não levarão os iranianos a libertarem os reféns».

Para o secretário-geral, o «prosseguimento de negociações» constitui uma alternativa às sanções: «estamos a elaborar um «pacote» de medidas que prevê, por um lado, uma comissão de inquérito e, pelo outro, a libertação dos reféns», explicou Waldheim.

Para o secretário-geral das Nações Unidas, «não se pode negligenciar o facto de o poder, no Irão, se não encontrar apenas nas mãos do «ayatolah» Khomeiny».

«O imã Khomeiny é um líder religioso do país, mas parte importante do poder – digamos até que decisivo – encontra-se nas mãos dos que se afirmam estudantes e que são revolucionários».

O secretário-geral da ONU confirmou, por outro lado, que fora alvo de um atentado quando se deslocou a Teerão, salientando que, em sua opinião, os responsáveis pela tentativa tencionavam igualmente assassinar o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Sadegh Ghotbzadeh.

Entretanto, o porta-voz da ONU desmentiu categoricamente, na 4.ª feira, a notícia segundo a qual teria sido enviada, na véspera, ao secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, uma comunicação onde o papel de medianeiro de Waldheim era aceite.

Por sua vez, o méxico defende a aprovação, pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, de um texto orientado simultaneamente para a criação de uma comissão internacional de inquérito sobre as razões de queixa iranianas e para a libertação dos reféns americanos – soube-se, ontem de fonte segura.

O representante do México junto da ONU, Porfirio Muñoz Ledo, teria a intenção, segundo a referida fonte, de submeter ao Conselho um projecto de resolução nesse sentido, o qual deveria ser votado depois das eleições presidenciais iranianas, marcadas para 25 de Janeiro.

IRÃO NÃO DIMINUI PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

O ministro iraniano do Petróleo desmentiu as notícias sobre uma redução da produção petrolífera iraniana.

Admitiu, porém, que o seu país está preparado para levar a cabo uma redução até um mínimo de 1.5000.000 barris, ou seja, uma quarta parte da sua produção pré-revolucionária.

Entretanto, quando faltam só nove dias para as eleições presidenciais, a lista dos candidatos à Presidência da República Islâmica ficou reduzida a dez candidatos.

Depois da anunciada retirada do até agora favorito Dyalaledin Farsi, o actual ministro dos Negócios Estrangeiros, Sadegh Qotbzadeh, o seu predecessor e actual ministro das Finanças, Abol Hassan Bani-Sadr, e o antigo comandante-chefe da Armada iraniana, almirante Ahmed Madani, aparecem agora como os homens com mais probabilidades de êxito.

Entretanto, o periódico «Al Rai Al Am», que se publica no Kweit, afirmava ontem que as autoridades iranianas decidiram executar vários oficiais do Exército, por conspirarem contra o regime revolucionário.

Segundo o jornal, os planos do golpe de Estado foram descobertos acidentalmente e todos os militares envolvidos pertenciam a comandos militares intermediários.

Por último, o porta-voz da Organização da Palestina (OLP) em Beirute revelou ontem que o dirigente daquela organização, Arafat, visitará o Irão este mês para se avistar com o «ayatollah» Khomeiny.

IRANIANOS TREINADOS EM INGLATERRA

Um deputado do Partido Trabalhista na oposição revelou ontem que o Ministério da Defesa da Inglaterra está a facultar treino militar a um número de estudantes iranianos, o que classificou de grande hipocrisia.

Robert Kolroy-Silk declarou que prosseguia a instrução no Exército e na Marinha britânicos, apesar da promessa do Governo conservador de apoiar os esforços do presidente Carter para libertar os reféns americanos sequestrados na Embaixada dos Estados Unidos em Teerão.

O Ministério da Defesa confirmou que há estudantes iranianos a receber instrução em Inglaterra, mas recusou-se a revelar o seu número, dizendo que se tratava de uma informação confidencial entre a Grã-Bretanha e o Irão.

PANAMÁ DIZ «NÃO»

O Governo panamiano não tomará em consideração nenhum pedido de extradição do xá, refugiado no país desde 15 de Dezembro, afirmou ontem à AFP um porta-voz da Embaixada do Panamá em Washington.

Interrogado acerca das informações ontem publicadas no «Chicago Tribune» segundo as quais o presidente Aristides Royo estivera em contacto com o ministro dos Negócios Estrangeiros iraniano, Sadegh Ghotbzadeh, no sentido de uma eventual extradição do xá, aquele informador declarou que a posição do seu governo é definitiva: «Não tomará em consideração um tal pedido».

Novo Governo de Goa

Um novo governo foi ontem empossado em Goa antigo enclave português situado a Sul de Bombaim.

Paratasinh Rane, do Partido do Congresso (U), facção rival do Partido do Congresso (I) da primeiro-ministro indiana, Indira Gandhi, chefia o governo de quatro membros, que será alargado mais tarde.

O Congresso (U) obteve 20 lugares dos 30 assentos da Assembleia de Goa nas eleições locais da semana passada, derrotando o Partido Regional Maharastrawadi Gomantak (MGP), que governava o território desde que este se tornou parte da Índia, em 1961.

A eleição local, realizada simultaneamente com as eleições nacionais indianas, seguiu-se à dissolução da Assembleia de Goa em Abril passado após deserções terem reduzido o governo MGP a uma minoria.

Goa, que tem cerca de um milhão de habitantes, foi então colocado sob controlo directo do governo central de Nova Delhi.

Sismo no Japão

Um sismo de magnitude 5,5 da escala de Richter (nove graus) foi registado hoje às 01.52 horas tmG no Extremo Oriente, anuncia o observatório militar de Hafors na Suécia.

O epicentro do terramoto foi localizado a Sueste de Honshu (Japão), acrescenta o observatório.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUI JORGE PIRES CARRONDO
AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de 20 de Novembro de 1979, lavrada de fls. 53 a 56 do livro de notas D-121 deste Cartório, Daniel Gomes dos Santos e D. Ludovina Mendes de Oliveira Gomes únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Mineirão – Sociedade Comercial de Automóveis, Limitada, com sede nesta cidade substituíram o artigo 4.º do pacto social e alteraram o corpo do artigo 7.º do mesmo, os quais passaram a ter a redacção seguinte:

4.º – O capital social, integralmente realizado nos bens e valores constantes da escrita socia' é de 225.000$00, correspondente à soma das duas seguintes quotas: uma de 168.750$00 pertencente ao sócio Daniel Gomes dos Santos e uma de 56.250$00 pertencente à sócia D. Ludovina Mendes de Oliveira Gomes.

7.º – A gerência, dispensada de caução será exercida apenas pelo sócio Daniel Gomes dos Santos, que desde já fica nomeado gerente, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessária e suficiente a sua assinatura ou a de um seu procurador para obrigar a sociedade.

Está conforme ao original nada havendo na parte omitida em contrário do que se narra ou transcreve.

Lisboa e Decimo Nono Cartório, seis de Dezembro de mil novecentos e setenta e nove.

O Ajudante
Rui Jorge Pires Carrondo

SURDOS

CASA SONOTONE

Possuímos as últimas novidades em aparelhos auditivos, de bolso rectroauriculares e óculos via aérea e óssea, sendo estes últimos de encostar à mastoide sem fios nem pipetas. Prestamos assistência técnica. Exames e demonstrações que são gratuitas. Pilhas de todas as voltagens LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados á laringe. Trabalhamos com as Caixas de Previdência. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — Telef.: 86 83 52
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 31 56 02

EUROPA

Agrava-se estado de Tito

● NATO orquestra campanha e lança a confusão

«O estado da perna operada do presidente Tito agravou-se ligeiramente.» São estes os termos do último comunicado oficial difundido às 11.38 desta manhã sobre a saúde do presidente da Jugoslávia.

A situação no país mantém-se entretanto extremamente calma apesar da prisão, ontem de nove pessoas acusadas de tentarem lançar uma onda de atentados. Segundo a agência espanhola EFE não se confirmam os rumores postos a circular sobre a entrada em «estado de alerta permamente» das tropas jugoslavas. O Comité Central da Liga Comunista esteve ontem reunido e fontes oficiais do partido contradisseram as especulações de certos meios ocidentais, afirmando que não haverá qualquer crise institucional no caso da morte de Tito. Ainda segundo essa fonte, o sistema de direcção colegial com presidência rotativa posto em vigor em 1971 garante a perenidade das instituições. Entretanto são de destacar as tomadas de posição de políticos, governantes e orgãos de Informação ocidentais que se estão a servir da saúde do presidente Tito para agravar ainda mais a já delicada situação internacional que actualmente se vive. Um dos elementos que tem sido utilizado nesta campanha relaciona-se com a posição original e independente da URSS que a Jugoslávia sempre tem assumido no seio dos países socialistas. Na ocasião refere-se constantemente a condenação inequívoca das autoridades do país face à intervenção soviética no Afeganistão. Esta intervenção a que a Informação jugoslava tem dado largo destaque é apontada pelos círculos ocidentais a que acima nos referimos, como o exemplo daquilo que na sua opinião acontecerá à Jugoslávia a seguir à morte de Tito.

«MANOBRAS» DA NATO

Na Grã-Bretanha, por exemplo, oitenta parlamentares de todos os partidos subscreveram uma moção de advertência à União Soviética em caso de intervenção na Jugoslávia. Estes parlamentares não conseguiram no entanto provocar um debate de urgência na Câmara dos Comuns sobre o assunto, como era sua intenção. Por seu lado, a primeira-ministra Tatcher já ontem se declarara, curiosamente, decidida a «fazer todo o possível para assegurar a independência da Jugoslávia. «Ainda na Grã-Bretanha, o jornal «Daily Telegraph» em editorial ontem publicado apela para a NATO para que esta «elabore um plano de acção para o caso de a URSS ameaçar a independência jugoslava».

Dando uma clara indicação de que a NATO se estava a preparar para tal eventualidade, o líder social-democrata da RFA, usando duma certa clarividência, declarou ontem aos jornalistas que na sua opinião o futuro da Jugoslávia não corre perigo e que «não partilha os receios da NATO acerca de uma eventual intervenção soviética na Jugoslávia caso Tito morra».

A especulação e a campanha ocidental não se limitam porém à Grã-Bretanha e aos círculos da NATO. Também um porta-voz governamental grego manifestou os receios do seu governo em relação às consequências da eventual morte de Tito. A todas estas tomadas de posição que constituem uma verdadeira manifestação de guerra-fria, para a qual não se vislumbra o mais pequeno fundamento, não são também estranhas as decisões anteontem tomadas no Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE . Enquanto que no decorrer do último ano a CEE se recusou a aceder às pretensões jugoslavas no sentido de que lhe fossem concedidas algumas facilidades comerciais nos mercados dos «nove», conduzindo assim ao abandono das negociações por parte dos jugoslavos, os ministros da CEE decidiram agora unilateralmente e sob sua exclusiva iniciativa a concessão das referidas facilidades. Naturalmente que não se pode falar de pura coincidência. A CEE alinhou na campanha ocidental sobre o perigo da intervenção da URSS na Jugoslávia e apareceu a tentar estreitar as relações com este país.

Entretanto a agência TASS afastou as especulações da Imprensa ocidental sobre a possibilidade de exploração da doença do presidente por Moscovo para intervir na Jugoslávia, que considerou grosseiras, provocatórias e falsas.

Segundo a TASS, trata-se de uma nova e pérfida campanha obviamente inspirada e coordenada pelos serviços de propaganda da NATO.

Por seu turno, o comentador da agência Vladimir Concharov acusou a Aliança Atlântica de tentar criar um pretexto para a sua própria intervenção na Jugoslávia.

Fascistas violam jovens bascas

Extremistas de direita reivindicaram ontem a responsabilidade pela violação de duas jovens bascas e pelo assassínio de um membro do partido Herri Batasuna, próximo da ETA. Apoiadas pela câmara municipal e pelas organizações locais de cidadãos, as mulheres residentes no subúrbio operário de Renteria de San Sebastian convocaram para hoje um dia de greve em protesto contra as violações das duas jovens.

As raparigas que foram raptadas neste subúrbio na manha de domingo por jovens armados, foram, depois de violadas, sujeitas a interrogatórios sobre os seus anteceddentes e profissões bem como sobre as suas famílias e amigos.

Uma organização de extrema-direita, denominada «Grupos Armados Espanhóis», reivindicou ontem a responsabilidade pelas violações, numa chamada telefónica feita para o jornal basco conservador «Voz de Espanha».

Grã-Bretanha reata com o Chile

A Grã-Bretanha e o Chile decidiram restabelecer relações diplomáticas e nomear os respectivos embaixadores.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros, através do ministro de Estado, Thomas Riddley, comunicou ao Parlamento que o «Governo considerou cuidadosamente as relações com o Chile», acabando por se decidir a restabelecer os contactos a nível de embaixador, após quatro anos de ruptura.

ÁFRICA

Intensifica-se cooperação entre EUA e África do Sul

Segundo algumas agências de informação anunciam, estão a intensificar-se os contactos secretos entre Washigton e Pretória. Nestes últimos dias, uma delegação da Câmara de Representantes do Congresso dos EUA deslocou-se à África do Sul, onde foi recebida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Botha e os dirigentes do Ministério da Defesa.

Entretanto, realizaram-se também conversações secretas entre o ministro das Minas e Energia da RSA e personalidades oficiais e do mundo de negócios norte-americano. Os interlocutores examinaram questões relativas «à intensificação da cooperação nos domínios militar e político», «à transformação da base naval de Simonstown e do porto de Durban em postos avançados da luta contra a ameaça soviética no Oceano Indico e África», à «sua exploração constante pela frota militar dos EUA» e à organização, num futuro próximo, de manobras militares conjuntas.

Assinala-se também um aumento da ajuda económica dos EUA ao regime de Pretória. Bancos e fundos especiais, ligados ao governo americano, concedem à RSA empréstimos e créditos no valor de três mil milhões de dólares.

Recorde-se, a propósito, que, actualmente, cerca de 750 empresas americanas e 800 britânicas fornecem à África do Sul, em troca de matérias primas estratégicas, os equipamentos necessários ao reforço do seu potencial militar e industrial, tecnologia nuclear moderna, petróleo e produtos derivados.

Só na Namibia, os monopólios americanos e britânicos bem como os sul-africanos têm o exclusivo da extracção de cobre, ouro, diamantes, urânio, zinco e vanádio, o que lhes traz anualmente, um lucro de centenas de milhões de dólares.

Os fornecimentos militares elevaram-se igualmente. De acordo com a imprensa sul-africana, perto de 40 por cento do material de guerra da RSA é de origem americana.

Estes factos testemunham que o governo americano está objectivamente disposto a reforçar o regime de «apartheid» existents na África do Sul, e formar com ela uma união militar e política estreita, sob o falso pretexto de «lutar contra a ameaça comunista». Num dos relatórios do Pentágono, citados pela imprensa, recomendava-se uma «cooperação estreita nestes domínios e especialmente no tocante à troca de informações».

CAMPANHA ELEITORAL NA RODÉSIA

Favores britânicos a Muzorewa prejudicam partidos da Frente

Quando faltam seis semanas para as eleições gerais que hão-de designar o governo da futura República do Zimbabwe, diversas vozes africanas se erguem contra as posições adoptadas pelo governo colonial da Rodésia.

Em Lusaca, o secretário-geral da OUA afirmou que o governador Soames desrespeita o espírito dos acordos de Londres e tenta favorecer o bispo metodista Abel Muzorewa, em prejuízo da Frente Patriótica. Fá-lo nomeadamente quando permite a livre circulação de tropas rodesianas e de forças tribais afectas a Muzorewa.

A protecção descarada ao ex-primeiro-ministro torna difícil prever qual de três políticos será o primeiro chefe do governo legal: Muzorewa, Nkomo ou Mugabe.

Entre si, as listas encabeçadas por estes políticos devem repartir quase todos os 80 lugares que cabem aos negros no futuro Parlamento, pertencendo à comunidade branca os restantes 20 lugares. No entabto, os deputados brancos só poderão formar aliança de governo com o partido negro maioritário. Assim ainda que o partido de Muzorewa venha a alcançar 20 lugares, basta que qualquer dos partidos da frente alcance mais um, para que se torne impossível uma coligação Smith-Muzorewa, como a que funcionou durante o período que precedeu o acordo de Londres.

Quanto à ZAPU, de Nkomo, que concorre sob o rótulo eleitoral de «Frente Patriótica», aceita formar aliança com os deputados eleitos pelo partido de Mugabe, que vai às urnas sob a designação de «ZANU-Frente Patriótica».

Mogabe, que insistiu em concorrer à margem de uma aliança prévia com Nkomo, para que cada um saiba o seu poder real, também admite a possibilidade de um acordo frentista pós-eleitoral.

Certos observadores admitem que Mugabe teria condições para obter o maior número isolado de votos nas eleições de 27 a 29 de Fevereiro, se a legali-

AMÉRICA

BRASIL

Militares já se incomodam com a ascenção de Delfim Netto

A ascensão de Delfim Netto, ministro brasileiro do Plano parece suscitar uma viva oposição em certos meios militares brasileiros

Estes militares estariam preocupados com a dominação crescente do ministro do Plnao e recordam a propósito as acusações de corrupção de que foi alvo da parte de Chico Pinto, deputado do estado da Baía do ex-partido da oposição, MDB, hoje dissolvido.

Se a queda, na terça-feira, de Carlos Rischbieter, ministro das Finanças, constitui indiscutivelmente uma vitória do ministro do Plano, este último, não pretende ficar por aqui, segundo consta em Brasília.

Delfim Netto, cujo apetite pelo poder e as ambições presidenciais para 1985 são de notoriedade pública, quereria assenhorear-se de outros ministérios, colocando homens de confiança nas Finanças, Indústria, Comércio, Trabalho e Comunicação Social.

«Super ministro» da Economia, Delfim Netto, controla desde já o ministério da Agricultura, que é dirigido pelo seu antigo colaborador Amaury Stabili. Na direcção das Finanças conseguiu já, impôr Ernane Galveas, presidente do Banco Central.

Segundo a imprensa, Netto já esteve na origem da demissão, em Agosto passado, de Mário Henrique Simonsen, seu antecessor no Plano. Era então um modesto ministro da Agricultura.

Nos meios bem informados, porém, garante-se que o ministro do Plano não dispõe de muito tempo para conseguir dar as suas provas e reerguer a economia brasileira. E se não conseguir obter resultados até ao segundo aniversário do mandato do general João Figueiredo, chefe do estado, em Março de 1981, deverá dar o lugar a outro.

O optimismo de Delfim Netto, depois do anúncio, no mês passado, dum «tratamento de choque» para a economia, não podia coexistir durante mais tempo, com o realismo de Rischbieter, que anunciou que os ministros responsáveis da economia deveriam demitir-se, se não conseguissem controlar a inflação em 1980. Esta atingiu 77,2 por cento em 1979, o maior índice desde 1964.

O ministro das Finanças, tinha previsto um déficit de quatro mil milhões de dólares da balança comercial em 1980, declaração classificada de «idiotice» por Delfim Netto.

Com a eliminação de Rischbieter, o ministro do Plano vai poder assegurar um controlo total sobre a economia brasileira e continuar a sua ascensão no seio do poder. Aliás, o senador Paulo Brossard, do MDB, afirma que Delfim Netto é já «de facto presidente da República». Apesar do exagero desta afirmação, ninguém duvida em Brasília que o ministro do Plano avança sobre o palácio presidencial «como um bulldozer».

Continua o julgamento dos criminosos somozistas

Prossegue em Manágua o julgamento dos criminosos de guerra somozistas. Ontem, ficou clara a conivência entre o grupo paramilitar «Mão Branca», com ligações com a «Cosa Nostra», e a Polícia de Somoza: um ex-guarda nacional acusado do assassínio de um adolescente foi reconhecido pela mãe da vítima, cuja intervenção emocionou o público. No seu depoimento, acusou de cumplicidade um capitão da guarda, Chester Escobar, actualmente refugiado na Embaixada da Guatemala e identificado como o chefe da «Mão Branca», à qual se atribui a responsabilidade pela morte de muitos «suspeitos» sandinistas.

Sete dos réus foram até agora condenados à pena máxima: 30 anos de prisão.

FRETILIN abre delegação em Bissau

A FRETILIN vai abrir uma representação permanente em Bissau, por sugestão das próprias autoridades guineenses, que suportarão os encargos com a sua instalação e manutenção.

A Guiné-Bissau foi o primeiro país a reconhecer a República Democrática de Timor-Leste, proclamada pela FRETILIN, à qual tem constantemente concedido todo o tipo de apoio.

A República da Guiné-Conacri, que também reconheceu a República de Timor-Leste logo após a sua proclamação, acaba de conceder à FRETILIN a sua primeira ajuda material, uma doação em dinheiro.

A ajuda de Conacri concretizou-se durante a visita de dois dias que Rogério Lobato, dirigente da FRETILIN, efectuou recentemente à República da Guiné, onde foi recebido por duas vezes pelo presidente Sekou Touré.

MENSAGEM DE KIM IL SUNG

O ano de 1980 sob o signo do VI Congresso do Partido

«O ano de 1979 foi um ano de retunbantes vitórias, de grandes êxitos em todas as esferas da construção socialista. Neste ano que passou, o nosso povo, erguendo bem alto a bandeira da ideia **Zuche,** (1), desenvolveu com dinamismo as três revoluções: ideológica, técnica e cultural e assim conseguiu alcançar um novo máximo na produção e na construção, tendo cumprido o plano anual com grande avanço sobre as metas estabelecidas. No ano passado, o valor total da produção industrial registou um aumento de 15% em relação ao ano anterior. Deste modo se conseguiu um avanço decisivo da execução do segundo plano de sete anos e se consolidou ainda mais a economia nacional independente no nosso país» – palavras do presidente norte-coreano, Kim Il Sung, na sua Mensagem de Ano Novo.

O dirigente norte-coreano fez na ocasião um balanço dos avanços económicos registados no seu país e aludiu à situação da Coreia do Sul.

Kim Il Sung destacou certos sectores da economia onde os progressos foram mais notórios: assim, a produao de carvão aumentou significativamente, tendo garantido o autoabastecimento do país, a produção de electricidade aumentou em 14% A DE AÇOS LAMINADOS, em 15% E DE ADUBOS QUMICOS, EM «?% E A DE CIMENTO EM 21%. No sector de transportes, e, de acordo com as recomendações do XVIII Plenário do V CC do Partido, acelerou-se a electrificação da rede ferroviária, ampliaram-se portos, aumentou-se a capacidade de transporte, e assegurou-se a plenitude de circulação.

No domínio da construção civil e fabril, registaram-se igualmente grandes progressos. Algumas obras importantes efectuadas em 1979: as fábricas de polietileno de alta pressão, a de Orlon do complexo químico Chongnion a segunda oficina de laboração universal do combinado de maquinaria pesada de Dean e o forno giratório de 110 metros da fábrica de magnésio de Danchon.

O comércio externo norte-coreano aumentou 1,3 vezes em relação ao de 1978, isto porque em todos os domínios da economia nacional se deu prioridade aos artigos destinados à exportação e se fez um esforço mobilizador e de massas para activar a produção de recursos exportáveis.

No plano agrícola, registou-se em 1979 uma colheita histórica: nunca na Coreia do Norte se havia alcançado a meta dos nove milhões de tonelada de cereais agora obtida. Segundo o presidente Kim Il Sung, isso foi possível, graças ao esforço abnegado dos trabalhadores agrícolas e às conquisas da revolução científico-técnica que, em conformidade com as exigências dos métodos de cultivo **zucheanos,** permitem superar as condições naturais adversas.

O presidente salienta os grandes progressos realizados na investigação científica, na realização da revolução técnica e o aumento na renda nacional, que cresceu a ritmo acelerado, alcançando os 1920 dólares **per capita.**

Finalizando a resenha do ano anterior, o presidente Kim Il Sung salienta que se registou grande avanço na luta de transformação da sociedade pela ideia **zuche** e de unidade político-ideológica das massas populares.

O presidente anunciou depois a convocação do VI Congresso do Partido do Trabalho da Coreia, o qual vai realizar-se neste ano de 1980. Nesse congresso se fará o balanço das realizações e experiências acumuladas pelo povo e pelo partido na construção do socialismo e se traçará um novo programa de luta.

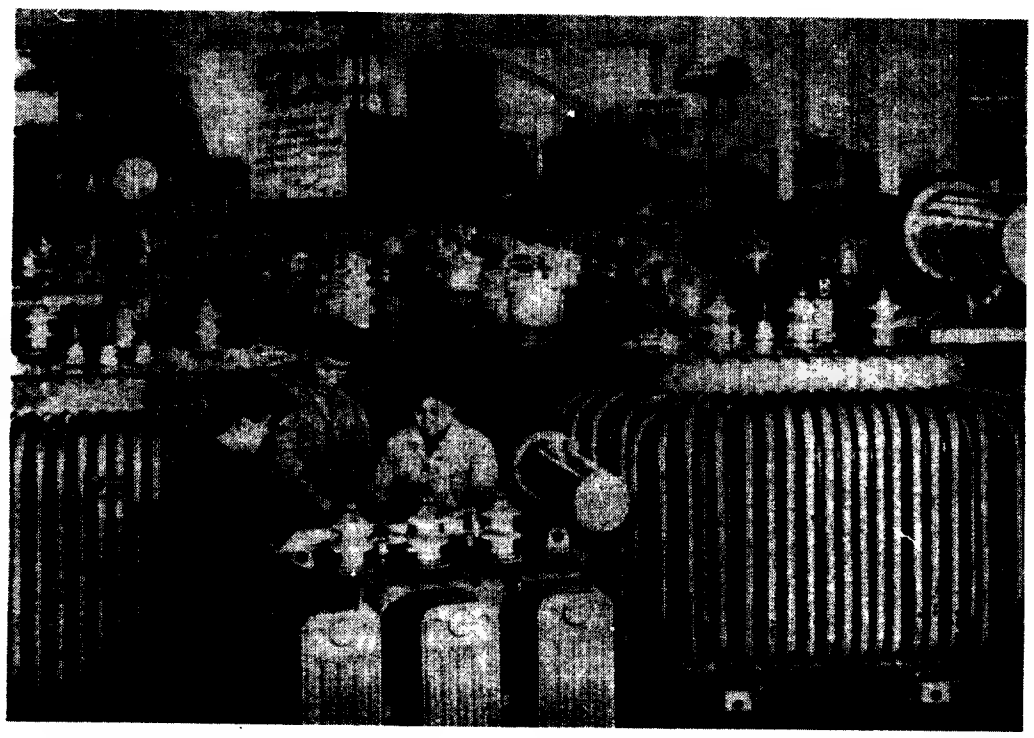
«Saudemos com elevado entusiasmo político e brilhantes êxitos no trabalho o VI Congresso do Partido do Trabalho da Coreia» – esta a palavra de ordem sob a qual decorrerá a acção das massas trabalhadoras em 1980. Como tarefas-chave deste ano indicam-se: a normalizaçãm da produção em todos os domínios e um grande avanço na revolução técnica no ano de 1980, salientando a necessiddde de uma consciência revolucionária e da capacidade directiva dos quadros dirigentes nos vários ramos da sociedade. O presidente Kim Il Sung presta grande atenção às obras humanas que é necsssário realizar para evitar as calamidades naturais, nomeadamente as inundações que tantos males costumam causaar aos países daquela região asiática.

Por fim, Kim Il Sung refere-se à Coreia do Sul, afirmando: Na actualidade, os revolucionários e o povo sul-coreano combatem em condições muito difíceis pela democratização da sociedade sul-coreana e pela reunificação da Pátria. Estendo o meu total apoio à justa luta patriótica do povo sul-coreano e desejo os maiores êxitos na sua luta do Ano Novo».

A mensagem contém ainda os agradecimentos de Kim Il Sung aos «povos amigos de todos os países do mundo que prestam o seu apoio activo à causa revolucionária do nosso povo».

(1) – Princípios socialistas elaborados por Kim Il Sung.

O presidente Kim Il Sung examinando vários apetrechos de pesca na empresa pesqueira de Sojo



Na fábrica de aparelhos eléctricos de Dean

Salisbúria põe dificuldades ao regresso de refugiados

Mais de 300 mil cidadãos do Zimbabwe devem viver actualmente em Moçambique, se bem que as estatísticas internacionais só refiram 150 mil.

O núcleo de apoio aos refugiados, criado pelo governo moçambicano, conta repatriar até ao fim de Fevereiro cerca de 45.000 a 48.000 cidadãos do Zimbabwe, mas não sabe ainda quando a operação poderá começar.

O director do núcleo, Alberto Sithole, disse à ANOP que as autoridades da colónia britânica da Rodésia revelaram a existência de dificuldades quanto à entrada imediata de refugiados, dado não estarem ainda organizadas para os receber.

Para a Frente Patriótica – recorda-se – as dificuldades alegadas pelas actuais autoridades de Salisbúria são mais um expediente para impedir a sua vitória nas eleições de Fevereiro, criando condições de impedimento ao voto a muitos milhares de refugiados, não só em Moçambique, como na Zâmbia e no Botswana.

As autoridades da Rodésia já comunicaram que não poderão receber mais de 10.000 refugiados por semana, devido à falta de alimentos e de condições de higiene nas previstas zonas de trânsito, o que significa que até à data das eleições apenas 60 mil, no máximo, terão entrado no território.

O grosso será constituído por pessoas idas de Moçambique, cujos caminho-de-ferro poderão transportar 8.000 pessoas por semana na linha da Beira para Untali.

A República Popular de Moçambique também poderia efectuar repatriamentos por estrada, mas a Rodésia fez-lhe saber que não há condições para o transporte rodoviário dentro da colónia a partir da zona fronteiriça.

No entender de Alberto Sithole, poderão surgir, dificuldades quanto à entrada no futuro Zimbabwe independente de refugiados que não foram recolhidos em campos oficialmente registados, mas, por fim, todos acabarão por regressar às suas zonas de origem.

Referiu a propósito, que refugiados do campo de Tronga, atacado pelas forças da Rodésia durante as conversações de Londres, ainda estão no mato.

Fugiram na altura do ataque e não acreditam que a guerra acabou e que já poderão viver em paz na sua terra.

«E um processo longo – segundo Sithole – e o regresso dos refugiados deve ser um acto voluntário. Achamos que todos eles acabarão por ir, mas não os vamos obrigar a isso».

Sithole afirmou também que perto de 30.000 malavis se refugiaram em Moçambique por motivos que se poderão considerar religiosos, uma vez que eram afectos às «Testemunhas de Jeová», seita que o regime de Banda persegue.

Vivem hoje entre a população moçambicana, tolerados pelas autoridades.

UNIÃO INDIANA

Separatistas provocam novos incidentes

Segundo o jornal indiano «Patriot» anuncia, um grupo de dozentos separatistas treinados pela China penetraram no Estado de Assam, onde realizaram um ataque armado contra um estabelecimento público.

Recorde-se que o Estado de Assam foi uma das poucas regiões onde não tiveram lugar as votações nas recentes eleições para o Parlamento indiano, precisamente devido às tensões políticas geradas pelos separatistas.

«Perante a réplica a que foram submetidos pelas forças de segurança indianas», prossegue o jornal «Patriot», «os rebeldes abandonaram no local da agressão diverso material chinês.»

«Estes factos» – acrescenta o jornal – «demonstram que a China realiza metódica e constantemente o seu projecto de criar uma atmosfera de medo e de violência nos Estados federais da Índia, designadamente no Nordeste.

«O Governo indiano», escreve ainda o jornal, «dispõe de provas concretas confirmando que a China está a proceder à instrução militar de separatistas indianos em escolas e campos especiais situados nas regiões vizinhas da India.»

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução de Sentença n.º 10.354-B, 2.ª secção.
Exequentes — União de Transp. para Imp. e Comercio, Ld.ª (UTIC).
Executado — Transportes Júlio Alho, Ld.ª, com sede na Quinta da Cruz de Pau (Pequena), em Alhandra; e Júlio da Conceição Alho, casado, comerciante, com a mesma morada.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1980.

O Juiz de Direito,
Jaime Ribeiro de Oliveira
O Escrivão Adjunto,
Francisco Manuel Lopes

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º Juízo Cível
1.ª Secção

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª publicação deste anúncio.

Execução de sentença n.º 32-A 1.ª secção

Exequentes — Metalúrgica Duarte Ferreira.

Executados: — António Luís Ferreira, Quinta dos Mocharros, Lote, D.M.J., 1.º D, Camarate; e João Pereira da Silva, Rua de Santo António do Zaire, Letras AC, Bairro de Angola, Camarate, Loures.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1980

O JUIZ DE DIREITO,
Fernando José Matos Pinto Monteiro

O Escrivão Adjunto

Emílio Mendes Esteves Ferreira

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistema IBM e UNIVAC

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início dos cursos:
18 e 24 de Janeiro

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652 — R. do Arsenal, 100
1.º 1100 - Lisboa

LOJAS

VENDEM-SE

Em nova urbanização Futuro bom comércio. Qualquer ramo. Trata Lucamo – Soc de Construções, Lda. – R D. Estefânia, 157 r/c dto. 1000 Lisboa tel. 578033

Transportado pelos
Caminhos de Ferro Portugueses

Crítica de teatro

CARLOS PORTO

O ventre do dragão

«O DRAGÃO», de Euguénio Schwarz. Tradução: Luís Rocha. Texto de Narração Abel Neves. Dramaturgia e Encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo.
Interpretação: Miguel Guilherme, Jorge Gonçalves, Carlos Magno. Carmen Marques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Carlos Paulo, Pedro Wilson, Manuela Corrreia, Teresa Barrau, Luís Pisco, Manuel Rodrigues, Teresa Lima e Andrea Novicov. A Comuna. Estreia em Lisboa: 10-1-1980.

Ninguém deve cantar vitória antes do tempo:
O ventre é ainda fecunda,
de onde surgiu a coisa imunda.

Brecht

Leitor. se ainda não viu, e vive por estes lados, corra ali à Praça de Espanha para ver o último espectáculo da Comuna: uma maravilha.

Teatro maravilhoso, «O Dragão» é-o duplamente:por utilizar uma história fantástica e por fazê-lo de forma admirável.

Porém. a peça do autor soviético Eugénio Schwarz é mais do que isso. E aqui temos a ocasião rara de ver um espectáculo que admite no mínimo uma tripla leitura: trata-se de um espectáculo adulto para crianças; trata-se de um espectáculo **ingénuo** para adultos; trata-se de um espectáculo político que merece, principalmente sob esse aspecto, uma análise.

A história de «O Dragão», é, na sua aparente simplicidade (que não chega a ocultar a complexa rede de símbolos e mensagens em que assenta), suficientemente importante para merecer ser contada, mesmo em termos esquemáticos. Eis como se estrutura; uma cidade algures na Alemanha – elementos concretos apontam para essa localização – é dominada pelo poder de um dragão, personagem mitológica que ali assume, ou pode assumir, várias formas humanas. O dragão explora economicamente os habitantes da cidade que, além disso, são obrigados a conceder-lhe anualmente a mais bela virgem do lugar. No entanto, o dragão que ali vive há muito tempo, e de há muitas gerações, é uma figura que a cidade aceita, e até, de certo modo, ama. Por exemplo: «Se não houvesse este dragão, outro viria». Outro exemplo: «Uma vez o dragão salvou-nos da peste, queimando tudo aquilo que a pudesse propagar». Um terceiro exemplo: «O dragão livrou-nos dessa raça de ciganos que liquidou sem dela deixar rastro». Aqui tempos, pois um tirano, aparentemente implacável, que explora economicamente o povo que domina, sendo, no entanto, por ele aceite e até amado; revela-se quotidiana e historicamente como um ser cruel, maldoso, implacável, sem escrúpulos, sanguinário e racista.

Parece não haver dúvidas de que o dragão simboliza Hitler, como tem sido reconhecido. Conta Nicolau Akimov, director do Teatro da Comédia de Leninegrado e encenador da maioria das peças de Schwarz, que este começou a escrever «O Dragão» antes da guerra, com o nazismo já senhor da Alemanha, e o fascismo vitorioso em Itália, Espanha e Portugal.

O recado do dramaturgo é cristalino: tratava-se de fazer uma crítica a Hitler e ao nazismo. Porém, quando a peça foi estreada estava-se já em plena guerra. Schwarz terminou-a numa cidade fronteiriça do Afeganistão, durante o bloqueio de Leninegrado. Atámov encenou-a em Moscovo e fez cinco ensaios gerais a que assistiram, conta ele, toda a gente do teatro. Depois da estreia, no entanto, a peça foi proibida e só em 1962 pôde ser novamente mostrada ao público.

Para entender (não para aceitar ou desculpar) o que se passou é preciso voltar à peça.

Estamos, pois, em pleno reino do Dragão-Hitler. Chegou a altura do monstro obrigar ao sacrifício de mais uma jovem: Elsa, filha de Carlos Magno. Embora toda a gente esteja de acordo em que não há nada a fazer e que a própria Elsa aceite a sua sorte (que é uma maneira de poupar a vida de uma qualquer amiga), eis que o inesperado acontece: Lancelote – o cavaleiro sem mancha e sem mácula – apresenta-se para vencer o dragão. Mas não é o dragão invencível? Lancelote está disposto a provar que não. E Lancelote, herói profissional que por amor de Elsa se transforma no herói puro, vence de facto o dragão. primeiro, as suas astúcias (uma dos quais consistia em ordenar a Elsa que o assassinasse), até que o vence em combate cortando as suas três cabeças. Para isso, o cavaleiro contou com a ajuda dos «artesãos» que, ao contrário dos outros habitantes da cidade, não aceitavam o poder do dragão e forneceram a Lancelote as armas fantásticas com que haveria de derrubar o inimigo: o tapete voador, o barrete que o torna invisível. Apesar de vencedor, Lancelote fica também vencido porque quase às portas da morte.

Por isso, um ano depois do combate, o burgomestre torna-se presidente (sucede na realidade ao dragão) e o seu filho (que era secretário do dragão) passa a burgomestre. Assim se perpetuaria a tirania, se Lancelote não aparecesse uma vez mais, pois fora salvo por um gato, que narra a história, e por um burro, e regressa à cidade no dia do casamento (outra vez forçado) entre Elsa e o presidente.

Finalmente, a cidade é libertada do tirano, e ao mesmo tempo que os seus cidadãos aprendem a desalienar-se, ou seja, a assumir a sua cidadania, Lancelote e Elsa podem amar-se.

Veja-se como nesta fábula se encontram duas linhas: uma que diz respeito ao conto propriamente dito, com os seus animais (o gato narrador, o dragão, o burro), com os seus fenómenos (o tapete voador, etc.), com a tradição da luta entre o bem e o mal simbolizada no combate mortífero entre o dragão e o cavaleiro vestido de branco, que assume no espectáculo, de acordo com o texto, a imagem do cavaleiro da Triste Figura, de D. Quixote; a outra linha, de teor claramente política, tem a ver, por um lado, com o facto do cambate pela liberdade e pela justiça surgir excessivamente individualizado através do herói; apesar da solidariedade dos artesãos (poder-se-á identificá-los com a classe operária?), pois Lancelote resolve só o problema que é de todos.

No momento em que a União Soviética mobilizava todos os seus recursos humanos e materiais, no momento em que milhões de concidadãos de Schwarz davam a vida no combate contra a besta nazi, entende-se (sem se aceitar) a atitude dos censores de então. Já se entende menos que essa atitude se mantivesse tantos anos depois da guerra: sequelas do estalinismo que descobriu na obra daquele dramaturgo um espelho em que podia ver os seus próprios problemas. E talvez interpretasse, na versão de um crítico francês, a letra L, que aparece nas paredes da cidade quando o presidente sucede ao dragão, como a inicial de Lénine, recordação que assim surgia como inevitável contraponto a um Estaline, a muitos títulos destestado e detestável, embora me pareça inteiramente incorrecto encarar essa personagem histórica de maneira maniqueísta como normalmente é vista. Aliás, bastará meditar no que foi a resistência heróica do povo soviético ao nazismo para concluir que Estaline não pode ser analisado como o geralmente o fazem aqueles que aproveitam os erros e os crimes do estalinismo para disfarçar o seu visceral anticomunismo.

Aparentemente, estou a desviar-me do tema desta crónica: na verdade, o que acontece é que com esse desvio não pretendo mais do que demonstrar a importância e a complexidade do texto de Schwarz, muito menos ingénuo do que parece.

Belo espectáculo, o da Comuna. O que não significa, necessariamente, que esgote as potencialidades da peça, muito longe disso. Compreende-se o tratamento dado ao texto, com desprezo pelos seus aspectos fantásticos, obedecendo desse modo à linha estética da Comuna. Sob esse aspecto, pode dizer-se que «O Muro» era um espectáculo mais rico. Outro dos registos importante peça que a Comuna não pôde explorar foi o dos jogos linguísticos utilizados por Schwarz, embora o texto português seja geralmente muito belo. Ainda o tratamento da personagem do dragão, bem achado sobretudo no que se refere ao uso da cadeira de inválido, pois creio que a personagem é mais rica em nuances e registos. Parece-me ainda discutível a composição, demasiado convencional, da personagem de Lancelote e de outras personagens, como Elsa; e lamento que o duelo não seja expresso em termos sonoros.

Feitas estas reservas, é tempo de insistir na qualidade de um espectáculo em que o poético e o político tão estreitamente se fundem, em que abundam os elementos que os exprimem tão eficazmente. Basta lembrar o sinal dado pelo facto do burgomestre passar a usar a capa do dragão quando este morre; a marcação das relações entre o presidente e o filho; a composição da personagem do presidente, que permite a Carlos Paulo um dos seus melhores trabalhos, através do desdobramento da personagem esquizofrénica, exprimindo o que nela há ao mesmo tempo de absurdo e de sinistro; a maneira como a encenação sublinha os aspectos brechtianos do texto; o contraste plástico, significante, entre o espaço negro e as figuras brancas, algumas marcações como aquela em que Lancelote e Elsa dialogam caminhando paralelamente.

Por fim, saliente-se a qualidade de homogeneidade da interpretação. Se Carlos Paulo se distingue, pelo tipo de personagem que interpreta, é muito bem acompanhado pelos restantes: Melim Teixeira (Dragão), que sabe utilizar a manha e a força – vejam-no na cena em que faz festinhas na cabeça de Elsa; Jorge Gonçalves é um Lancelote como o texto o pede – e como é bela a cena do seu desmaio; Francisco Pestana (Henrique) é o outro lado do Pai; Pedro Wilson faz, só, os artesãos, e fá-los com agilidade e correcção; Miguel Guilherme, um excelente Gato, é por si só um espectáculo. Em papéis menos importantes, Manuela Correia, Teresa Barrau, Teresa Lima contribuem para o acerto do conjunto. Carmen Marques é um caso mais complicado. Ela sabe ser **calma e doce,** como quer o texto. Penso, todavia, que a personagem pede mais. Pede uma interiorização da sua poética que a actriz, a meu ver, não conseguiu dar. O polaco Andrea Novicov já consegue falar um razoável português e por isso integar-se na equipa.

Os amigos de Schwarz insistem unanimemente na sua bondade e no seu humor.

Bondade, humor, beleza, concepção progressista da sociedade – eis algumas marcas de um espectáculo que é preciso ver (e rever) com carácter de urgência.

CARLOS PORTO

PUB.

RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

Em colaboração com **Câmara Municipal de Lisboa, Guarda Nacional Republicana, Fundação Gulbenkian, Teatro Nacional de S. Carlos, Américo Covões, Radiotelevisão Portuguesa, «Diário de Notícias», «Diário Popular», Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais e Câmara Municipal do Porto.**

COLISEU DOS RECREIOS — Lisboa/18 de Janeiro/21.30 h

A FAVOR DAS VITIMAS DO SISMO DOS AÇORES

UM CONCERTO EXCEPCIONAL

Com as Orquestras Sinfónicas da RDP; Fundação Gulbenkian, Teatro Nacional de S Carlos e a Banda da Guarda Nacional Republicana

PROGRAMA

Egmont – Abertura – Beethoven — 5.ª Sinfonia – Beethoven
ORQUESTRAS SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO SILVA PEREIRA

Suite Portuguesa N.º 1 – *Ruy Coelho*

BANDA DA GNR
DIRIGIDA PELO MAESTRO CAPITÃO ALVES AMORIM

1812 – *Tchaikowski*

ORQUESTRAS E BANDA
SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO SILVA PEREIRA

Bilhetes à venda no Coliseu dos Recreios, de 2.ª a 5.ª-feira, das 13 às 19 h, e na 6.ª-feira, até às 22 h
PREÇOS: *Plateias:* 150$00 e 130$00. *Gerais:* 90$00 e 80$00. *Camarotes:* 700$00 e 600$00.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CUBA

Proc. n.º 25/79
Ac. de Divórcio

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção especial de divórcio litigioso, pendente na Secção de Processos, que o autor **Manuel Leitão das Dores,** casado, pintor da construção civil, residente na Rua General Teófilo da Trindade, 10? em Beja, move contra a ré **Maria de Lurdes Mendonça**, casada, operaria fabril residente em parte incerta, com ultima residência conhecida em Bobadela freguesia de S. João da Talha, concelho de Loures, e esta re citada para no prazo de **20 dias**, que começa a correr depois de finda a dilação de **30 dias**, contada da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo a acção acima indicada que lhe move o autor também acima identificado pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secretaria desta comarca, para lhe ser entregue quando for solicitado, sob pena de não o fazendo, prosseguirem os autos os seus ulteriores termos à sua revelia, e, caso a acção venha a ser julgada procedente e provada, ser decretado o divorcio entre o autor e a citanda, com as legais consequências.

Cuba, 12 de Janeiro de 1980

O Juiz de Direito,
(a) Miguel Frederico Maciel Pita de Vasconcelos

O Chefe da Secretaria,
(a) Francisco António Guerreiro

citofone, SCARL

PRESENTE NA FILEME

DE 18 A 27 JANEIRO,
NO PAV. 4 STAND 559,
AGUARDA A VOSSA PRESENÇA.

OBRIGADO

Você quer saber quanto lhe custaria

este espaço no «Diário de Lisboa»

●

Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Perversidade? Pffff...

Em Dezembro de 1941 os japoneses lançaram o ataque terrorista a Pearl Harbour. Sem qualquer declaração de guerra. Pearl Harbour foi o cartão de visita que convidava os Estados Unidos a entrar na dança trágica.

Entraram. A tarefa não foi nada fácil. Houve que mobilizar imensos recursos, fazer apelo às energias extremas, não recear nenhum sacrifício para vencer a peste nazi. Lá onde grassasse a peste, mobilizavam-se todos os esforços, todos os meios e todas as consciências.

Hoje, a 37 anos de existência, parece estranho como um país que está em guerra se dá ao luxo de fazer filmes com histórias para entreter, para matar o tempo. Assim aconteceu.

«Nascida para o mal» nasceu em 1942. Quando já morriam nos orientes do demónio tantos e tantos jovens americanos.

Fico a ver onde param as modas. Podia ter ido lá fora beber um café, ver amigos, confirmar-me de que ainda há estrelas, saber que ainda estou vivo e não apenas soterrado. Mas há o dever, o deverzinho televisual, ainda mais opressor e mais degradante do que o chamado «dever conjugal». Ver Televisão sem amor, já viram a tristeza?

Fui ficando, fui vendo. Nada, pela palavra nada, mergulhado na história. Nadíssima. Aquela perversidade da Bette Davis faz-me sorrir. Perversidade aquilo, depois de ter visto o Casqueiro, o Lucas, o Amaral? Pffff...

Fui ficando. Para me entreter, tomava conta em certos pormenores. Género daquele passatempo dos dois desenhos e é preciso encontrar as sete diferenças no desenho da direita.

Imaginem que em 1942 havia pesadas multas por excesso de velocidade quando se andava a 100 quilómetros à hora.

Os homens andavam todos de chapéu, dava um toque masculino, deixava-se cair um pouco a pala para o olho direito e logo se donjuanava o bastante para merecer o galardão de castigador.

As mulheres, essas, quando usavam as saias um palmo abaixo do joelho, já eram acusadas de estranhíssimos propósitos levianos por usarem saias muito curtas.

Comprar um gramofone era difícil, por dispendioso, mesmo para as classes privilegiadas. «Tudo o que eu ganho – ralhava o marido cirurgião – não chegava para comprar essa coisa». E não pensem que era um cirurgião qualquer, não senhor. Era «um tipo que manejava bem a faca».

Tudo isto desapareceu há muito, na voragem dos tempos e na comezaina da sociedade de consumo. No entanto, certos aspectos essenciais e característicos da alma, permaneceram. A discriminação racial, por exemplo, a dificuldade ou impossibilidade de ascender a certos cargos por razões de cor da pele. Nesse tempo, nos Estados Unidos, ainda não se falava em direitos humanos. Agora, fala-se. Mas a segregação social é foraparte...

Dou por mim a recordar algumas imagens e palavras da nossa realidade que sobem à superfície da televisão. A degradação das instalações da Escola Comercial de Almada, por incúria do ministério, o encerramento do liceu de Oeiras e a pressa da RTP em se fazer eco dos comunicados da Juventude Centrista e da Juventude Social Democrata, as imagens daquela viúva com onze filhos, sem quaisquer auxílios, moradora num bairro da lata, documento vivo da protecção à família, base da sociedade cristã, e aquela reportagem, ah, aquela reportagem que nos veio do Norte...

De Valença, melhor dizendo. A Sociedade Artística, que se dedica à produção de embalagens para os produtos farmacêuticos, vai despedir trinta trabalhadoras, ao abrigo da legislação dos contratos a prazo. O sr. Romero, sócio da firma, espanhol pela pronúncia, diz que realmente ele se aproveita do «jogo» de legislação, diz que naquela região o desemprego é muito. Quer dizer, não vai ter dificuldade em renovar o «stock» humano, e sem quaisquer obstáculos ou indemnizações...

As trabalhadoras, algumas com quase três anos de casa, ignoram as causas do despedimento. Crise?

Mas as encomendas não faltam...

Despedimentos à sombra de uma lei injustíssima. A fome, a miséria, a inquietação em tantos lares...

«Quem aprovou esta lei?» – dou por mim a perguntar quando a Bette Davis dos Olhos Grandes se despenha na ponte e paga pelos seus crimes. Uma história de amor, de perfídia, de felicidade, de romantismo. Para fazer esquecer a guerra, em 1942?

Para fazer esquecer o que se passa no nosso país, em 1980?

Forçosamente estas ressureições não são em vão.

Hoje

A rubrica Manta de Retalhos presta esta noite homenagem aos 80 anos do pintor Carlos Botelho (na foto)

I PROGRAMA

18.10 Sumário
18.15 Zodíaco
19.00 País, País
19.20 Sons e Mitos – 1.º programa da série intitulada «Aventura e Transfiguração»
20.00 Telejornal – inclui a informação meteorológica
20.30 Debate do programa do Governo
21.35 Dancin' Days – o episódio n.º 67 da telenovela brasileira realizada pela Central Globo de Produção
22.20 Manta de Retalhos – Hoje em homenagem aos 80 anos de Carlos Botelho. Aos 80 anos de idade, vai filmar a sua festa de aniversário) Carlos Botelho recebida um «jovem» cheio de vigor e humor. Fernando Lopes, Lopes Pacheco e Rui Mário Gonçalves colaboram na produção da Cinequanon que tem realização de Ana Hatherly
22.50 Aplauso – Cidades do Mundo. Intervenções: Francisco Rabal e Roberto Tartarini. Realização de Nelo Risi.
00.30 24 horas

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedêutico
20.30 Soltem o rock mas guardem-no bem com Rão Kyao
22.00 Zé Gato – o episódio desta noite intitula-se «A Vermelhinha» e será interpretado por Orlando Costa, António Assunção, Luís Belo, Ema Paul, Fernando Louro, Teresa Gafeira e Manuel Luís.

COMUNICADO

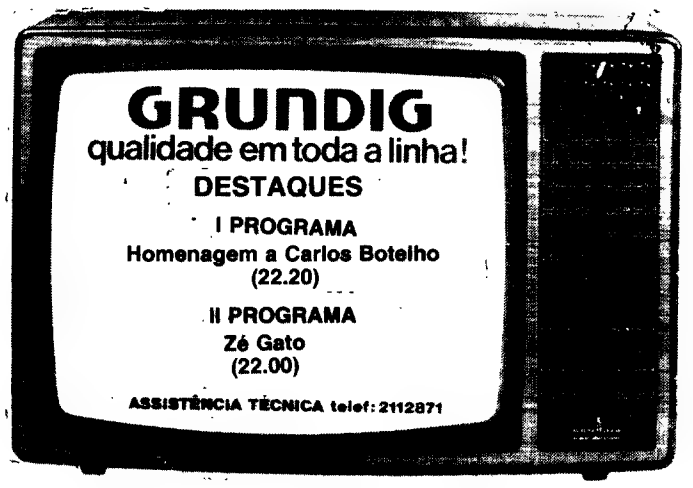
A EMBAIXADA DE ANGOLA EM PORTUGAL COMUNICA A TODOS OS ANGOLANOS QUE A PORTUGAL VIERAM COMO REFUGIADOS QUE AS INSCRIÇÕES CONTINUAM ABERTAS PARA SEU REGRESSO AO SOLO PÁTRIO. COMUNICA AINDA QUE MELHOR É QUE O ANGOLANO VOLTE PARA A SUA TERRA COMO REFUGIADO E NÃO COMO EXPULSO POR TEIMOSIA, POIS O APELO LANÇADO PELO IMORTAL PRESIDENTE AGOSTINHO NETO PARA O REGRESSO DE TODOS OS ANGOLANOS MANTEM-SE INALTERÁVEL. A EMBAIXADA DE ANGOLA NÃO FAZ AS INSCRIÇÕES APENAS PARA AFLIÇÃO DAS PESSOAS. VAI SOLICITAR JUNTO DAS ENTIDADES PORTUGUESAS COMPETENTES A EXPULSÃO DOS QUE SE INSCREVERAM E SE RECUSARAM A REGRESSAR.

EMBAIXADA DE ANGOLA

ERICEIRA

ESTALAGEM ORAIS
★★★★ Tel. 5 46 11

Campanha Inverno
PREÇOS EXCEPCIONAIS
330$00, c/ peq. almoço
510$00, em meia pensão
680$00, em pensão completa
Com um prato.
– Preços por pessoa, por dia, em quarto duplo.
– Suplemento para quarto individual: 50$00.



Amanhã

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico; **13.20** Ciclo Preparatório TV; **18.10** Sumário; 18.15 Block e Lolek – Plastel e Linchen; **18.30** Ano Internacional da Criança; **19.00** País, País; **19.20** Tempo de Desporto; **20.00** Telejornal e o tempo; **20.35** Dancin' Days – episódio n.º 68; **21.20** Acto e Destino **21.50** Provisórios ou definitivos para portugueses suaves; **22.20** Debate do Programa do Governo; **00.35** 24 Horas.

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedêutico; **20.30** história da Marinha – último episódio; **21.30** Informação/2; **22.00** O olho do outro; **23.30** Fecho.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
Sexta, 12 na SFOA - AMORA às 21.30
A QUEDA DUM ANJO
com António Assunção e Ema Paul
SUB SEC.

FOTOCÓPIAS
DESDE $60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

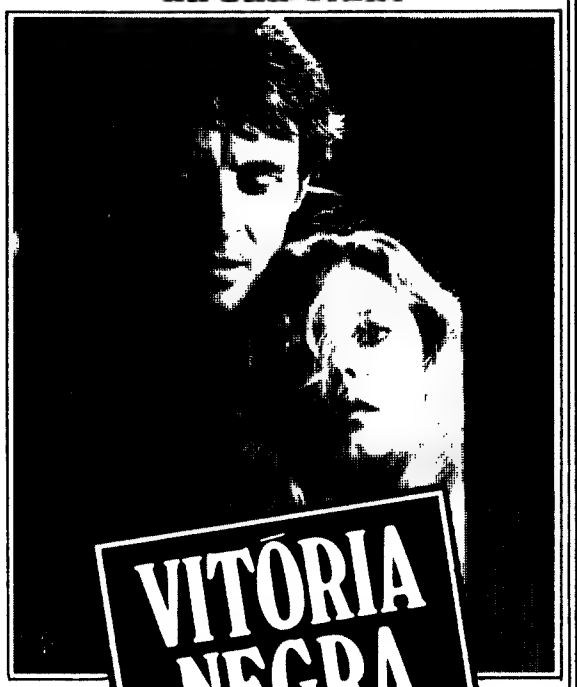
Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

ANDARES
VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar, com 2 ass., desde 650 contos na Póvoa de Sta. Iria e Via Longa (passe social). Prata LUCAMO — SOC. CONSTRUÇÕES, LDA. Rua D. Estefânea, 157 R/c., Dt.º. 1000 Lisboa — Telef. 57 80 33

A história de alguém que descobre o amor no momento mais difícil da sua vida!



VITÓRIA NEGRA
Dark Victory

com
Elizabeth Møntgomery

Anthony Hopkins / Michele Lee

um filme de ROBERT BUTLER / Colorido
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30
cinema Monte Carlo

UNIVERSAL PICTURE · CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION

Era apenas uma bengala perdida... mas muitos perderam a vida para a possuir...

O DETECTIVE STONE
...sabia porquê

"BLACK EYE" com FRED WILLIAMSON · Uma Produção Pat Rooney e ROSEMARY FORSYTH · TERESA GRAVES · FLOY DEAN
Realização de Jack Arnold · Argumento de Mark Haggard e Jim Martin
Musica - Mort Garson · TECHNICOLOR · From Warner Bros A Warner Communications Company

AMANHÃ ESTREIA NO AVIS

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26

2.º MÊS

"MISS JULIE"
DE STRINDBERG
3.ª a Sáb. — 21.45
Sábados — Matinée às 16.00
Domingos só às 17.00
Folga às 2.as feiras

Os sócios da Voz do Operário têm entrada gratuita
Subsídio da SEC
Interdito a menores de 13 anos

Uma comédia de J. Diáz numa encenação de Fernando Gusmão na ACADEMIA DE ST.º AMARO (à Junqueira). Telefone 636637 de 3.ª a sábado às 21.45. Aos domingos matineé às 16 horas.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45

DE EVGUENI SCHWARTZ

DRAGÃO

·domingo só às 18 horas
·segunda-feira descanso

PRAÇA DE ESPANHA · M. PALHAVA · TEL. 76 26 24

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha (Metro: Palhavã) Telef. 77 09 69

grupo 4 apresenta

EM 4º MÊS

O CHÁ dos GENERAIS
de BORIS VIAN

REPOSIÇÃO
POR EXIGÊNCIA DO PÚBLICO
AGORA
SÓ AOS FINS-DE-SEMANA

6.ª FEIRA — ÀS 21.45
SÁBADO — ÀS 21.45
DOMINGO — ÀS 16.00

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DE 1979

MANHATTAN
DE WOODY ALLEN

UMA OBRA-PRIMA!
Time Magazine

WOODY ALLEN
DIANE KEATON
MICHAEL MURPHY
MARIEL HEMINGWAY
MERYL STREEP
ANNE BYRNE

música "MANHATTAN" GEORGE GERSHWIN
produção JACK ROLLINS-CHARLES H. JOFFE
argumento WOODY ALLEN · MARSHALL BRICKMAN realizador WOODY ALLEN
produtor CHARLES H JOFFE produtor executivo ROBERT GREENHUT director de fotografia GORDON WILLIS
United Artists

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO PARK

HOJE ESTREIA ÀS 21.30

alvalvine

ATENÇÃO
A COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS CONSIDEROU ESTA REALIZAÇÃO DE WOODY ALLEN COMO FILME DE QUALIDADE

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

1991: NUM MUNDO SEM SONHOS...
Eles eram o último "gang" da Terra

OS SAQUEADORES

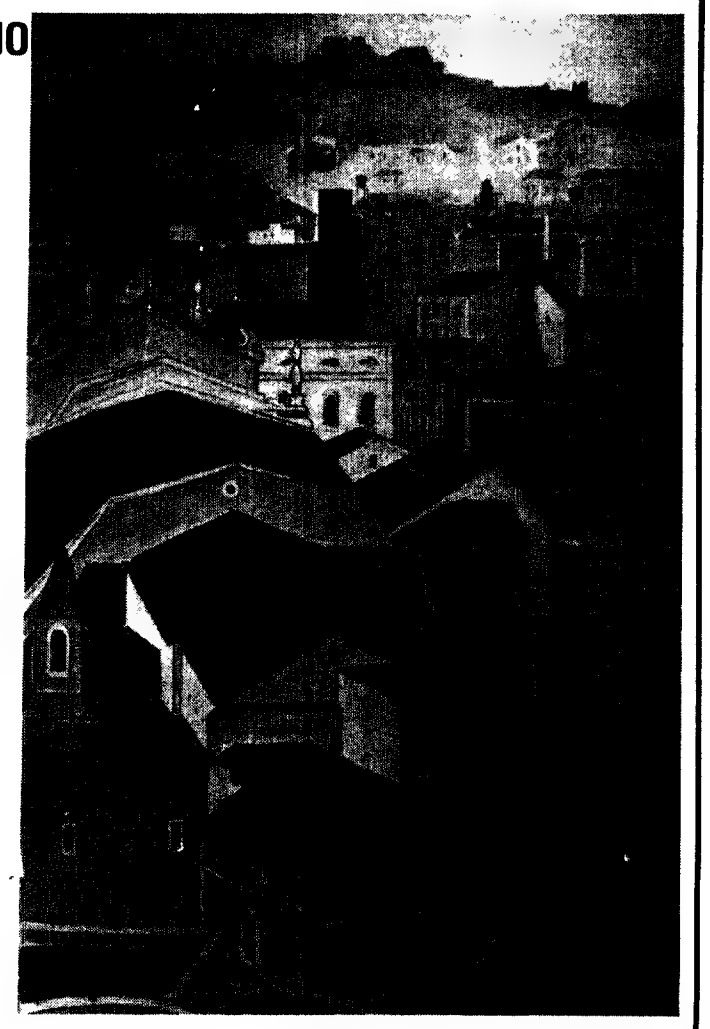
COLUMBIA PICTURES APRESENTA RICHARD HARRIS
ERNEST BORGNINE · ANN TURKEL e ART CARNEY
"RAVAGERS" ARGUMENTO E ADAPTAÇÃO DONALD S. SANFORD
DA NOVELA "PATH TO SAVAGERY" DE Robert Edmond Alter
PRODUTOR EXECUTIVO SAUL DAVID · PRODUÇÃO DE JOHN W. HYDE
MUSICA DE FRED KARLIN · REALIZAÇÃO RICHARD COMPTON
PANAVISION® METROCOLOR®
© 1979 Columbia Pictures Industries Inc
Columbia Pictures

HOJE ÀS 21.30 — ESTREIA POLITEAMA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

CARLOS BOTELHO

50 anos de pintura de Lisboa



Passa hoje na RTP-1 uma curta metragem sobre a vida e a obra do pintor Carlos Botelho. O filme, intitulado «Carlos Botelho, Sessenta Anos de Pintura, Cinquenta Anos de Pintura de Lisboa», foi realizado por Rui Cádima e coproduzido pela Cooperativa Cinequanon.

Feito sobre a forma de documentário, este filme contou com a colaboração de Fernando Assis Pacheco e Rui Mário Gonçalves, que aparecem na película «batendo um papo» com o pintor no Miradouro de Nossa Senhora do Monte em Lisboa.

NO COLISEU

400 executantes para "1812" de Tchaikovsky

Cerca de 400 executantes interpretarão amanhã, à noite, no Coliseu dos Recreios, a sinfonia «1812» de Tchaikovsky, num excepcional concerto promovido pela RDP cuja receita reverterá para a reconstrução das áreas atingidas pelo sismo dos Açores.

Aquela célebre peça do compositor russo, que exige a participação de um vasto leque de intrumentos, será dirigida pelo maestro Silva Pereira e executada pelas Orquestras Sinfónicas da Radiodifusão Portuguesa, da Fundação Gulbenkian, do Teatro Nacional de S. Carlos e a Banda da Guarda Nacional Republicana.

MÚSICA CONTEMPORÂNEA

Jorge Peixinho na SPA

Efectua-se esta tarde, às 18 e 30, no auditória da Sociedade Portuguesa de Autores (Avenida Duque de Loulé, 31), integrado na rubrica «Panorama das Vanguardas em Portugal», um concerto pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. Programa: obras de Clotilde Rosa, Souza-Afonso e Jorge Peixinho.

Entrada livre.

Pedro Mestre no Hot Clube

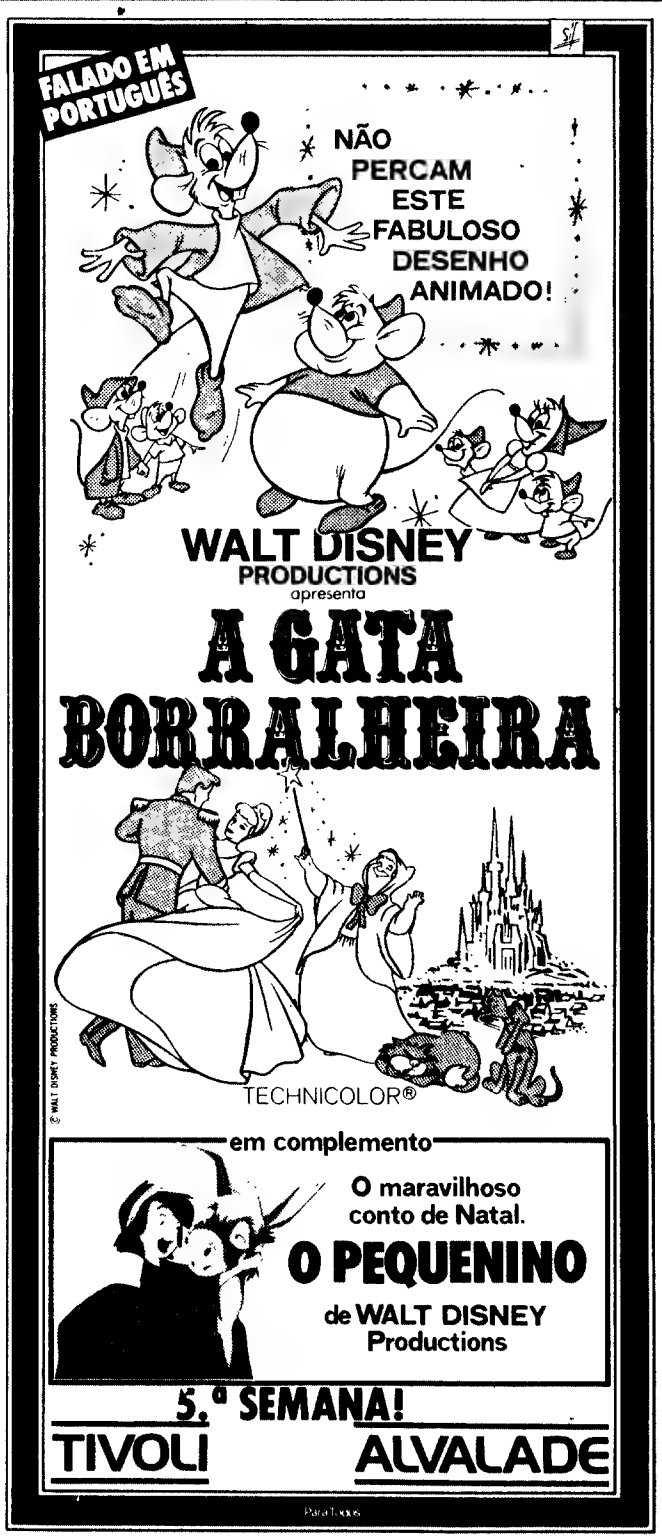
Hoje, amanhã e depois, às 22.30, apresenta-se no Hot Clube de Portugal, à Praça da Alegria, o Quinteto de Pedro Mestre, que actuou em Novembro passado em Cascais com o êxito que se sabe.

O grupo é composto por Pedro Mestre (saxofone), Tomé Pimentel (trompete e fliscórnio), Luís Stoffel (guitarra), Zeca (contrabaixo) e Paleka (bateria).

Nas próximas semanas, actuarão no Hot Clube, um dos sítios em Lisboa onde, musicalmente falando, acontece sempre qualquer coisa nova e importante, o grupo de «jazz-rock» «Ananga-Ranga» (a 24, 25 e 26) e Fernando Girão com o seu grupo (a 31, 1 e 2 de Fevereiro).

José Viana na Junqueira

José Viana e Dora Leal estão todas as noites no Teatro da Academia de Santo Amaro, à Junqueira, junto à FIL, onde às 21.45 (aos domingos «matinée» às 16 horas), apresentam «A Escova de Dentes», do chileno Jorge Diaz, traduzida, adaptada e encenada por Fernando Gusmão, um saudável divertimento que nos faz rir sem necessidade de «cócegas na barriga» e nos faz pensar em coisas que a todos nós dizem respeito.



Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

COM DOIS GOLOS DE CÉSAR

Benfica venceu a Taça de Honra

O Benfica conquistou a Taça de Honra da Associação de Futebol de Lisboa, pela quarta vez consecutiva, ao bater o Belenenses por 3-2, em jogo que terminou depois da meia-noite.

Pouco mais de cinco mil espectadores assistiram à jornada final da competição, que decorreu no Estádio de Alavalade e que englobou também o jogo de apuramento do terceiro classificado, em que o Sporting ganhou ao Estoril, por 1-0.

O Benfica justificou a vitória, sobretudo devido ao seu maior domínio no primeiro tempo, pois o Belenenses conseguiu equilibrar a partida, depois do intervalo.

O brasileiro César marcou o único golo da primeira parte, aos 24 minuto, aproveitando um ressalto dentro da grande área. Dois minutos depois do recomeço, Gonzalez igualou na transformação directa de um livre. César voltou a marcar aos 57 minutos, a passe de Humberto, Luís Horta repôs a igualdade, aos 61, na sequência de um canto, e Reinaldo fixou o resultado final, aos 70, também na sequência de um pontapé de canto.

O árbitro João Cerdela, que teve actuação deficiente, mostrou um cartão amarelo a Amílcar.

As equipas alinharam: Benfica – Bento; Bastos Lopes, Humberto, Alhinho e Alberto; Toni, Carlos Manuel e Shéu; Nené Reinaldo e César.

Belenenses – Delgado; Sambinha (Lima, aos 65), Luís Horta, Amíilcar e Carlos Pereira; Isidro Eurico e Gonzalez; Vasques, Lincoln e Cepeda (Amaral aos 69).

SPORTING GANHOU NO ÚLTIMO MINUTO

O Sporting classificou-se em terceiro lugar na taça de honra da Associação de Futebol de Lisboa ao vencer o Estoril, por 1-0, com um golo do brasileiro Artur Neto marcado aos 89 minutos.

O árbitro Ramiro Agapito mostrou cartões amarelos a Brito, Marinho II e Formiga, todos do Estoril, e a Meneses, do Sporting.

O encontro foi de má qualidade, dado que as duas equipas se apresentaram bastante desfalcadas. No entanto, o Sporting conseguiu superiorizar-se, concretizando a vitória a um minuto do final.

Constituição das equipas:

Sporting – Vaz, José Eduardo, Menezes, Zezinho e Barão; Fraguito (Cerdeira 45 m), Mota e Lito; Dilson, Grilo e Alberto (Artur Neto aos 69).

Estoril – Rua; Teixeirinha, Brito, Luz e Formiga; Biscaia, Alexandre (Daniel 76) e Ernesto; João Santos, Quim e Marinho II.

TAÇA: VARZIM APURADO

O Varzim qualificou-se para os quartos de final da Taça de Portugal, ao vencer «O Elvas» por 7-1 em jogo de desempate disputado no seu campo

Ao intervalo, já os poveiros venciam por 5-0 e o resultado final é tão expressivo que dispensa comentários.

Sob a arbitragem de Raul Ribeiro as equipas alinharam:

VARZIM – Reis; Vitoriano, Torres (Palhares), Rodrigo e Cacheira; André, Pinto e Brandão; José Domingos (Formosinho), Horácio e João.

«O ELVAS» – Alexandre; Leandro, Domingos (Carapinha), Limelino e Pestana; Perdigão, Marques, Mexe e Pires; João Luís e Tozé.

Marcadores – Pinto (9m), Horácio (31 e 89), Brandão (34), João (41), José Domingos (43), Carapinha (51) e Formosinho (61).

ANTÓNIO MARQUES JÁ NÃO É HIPÓTESE

A Associação de Futebol de Lisboa vai ter finalmente a sua situação normalizada, com a próxima realização de uma assembleia geral, onde serão apresentadas as contas e eleitos os novos dirigentes.

Quanto aos cargos de presidente e vice-presidente, ainda não se sabe quem será indigitado pelo Belenenses e pelo Benfica, a quem compete tal missão.

No entanto, já é certo que o antigo presidente da FPF, dr. António Marques, deixou de ser hipótese para o cargo de presidente, hipótese muito ventilada há bem pouco tempo.

CUIDADO COM OS BILHETES FALSOS

A direcção do Estoril Praia emitiu um comunicado no qual alerta para a possível existência de bilhetes falsos para o jogo Estoril-Sporting a realizar no domingo no campo da Amoreira.

O comunicado da direcção estorilista é do seguinte teor:

«Em virtude do grande afluxo de público que se prevê vir a verificar-se no próximo domingo, dia 20, aquando da realização do

Carlos Manuel e Isidoro na disputa de uma bola, que segundo tudo indica, já lhes fugiu

encontro Estoril-Sporting, o Grupo Desportigo Estoril-Praia alerta o público em geral para o seguinte:

1 – Dado haver rumores de já existirem bilhetes falsos um circulação, só se garante a autenticidade dos bilhetes vendidos nas sedes do Grupo Desportivo Estoril-Praia, do Sporting Clube de Portugal, das agências oficiais, da Federação Portuguesa de Futebol, da Associação de Futebol de Lisboa e nas bilheteiras;

2 – As entradas serão altamente controladas por agentes da autoridade, porteiros e directores do clube;

3 – O público deve, tanto quanto possível, prevenir-se no sentido de chegar ao campo o mais cedo possível;

4 – Pede-se a colaboração dos sócios no sentido de não ocuparem os três sectores centrais.»

NACIONAL DERROTOU SELECÇÃO DE JUNIORES

A selecção nacional de juniores perdeu ontem com o Nacional da Madeira, por 4-2, em jogo-treino realizado no Estádio Nacional.

Após o treino dos juniores, dividido em duas partes de trinta minutos, o técnico Jesualdo Ferreira fez alinhar um conjunto de futebolistas juvenis, com vista à formação da selecção, que participará, no Carnaval, no Torneio de Juvenis do Algarve, em que intervirão também as equipas nacionais de Espanha, França e Alemanha Federal. Os juvenis foram batidos por 3-1.

A selecção dejuniores defronta no dia 30 do corrente a Espanha, em encontro de preparação para o torneio de juniores da UEFA, a realizar na Páscoa.

Mais do que os golos e a exibição interessaram sobretudo as indicações que o professor Jesualdo Ferreira terá tirado do treino, já que, segundo ele, está-se «numa fase de observação em que existem dois lotes de jogadores, donde sairão, provavelmente, as selecções de juniores e juvenis».

Jesualdo Ferreira considerou o «treino bastante positivo», acrescentando, no entanto, que «era preciso trabalhar muito para que o comportamento de ambas as equipas corresponda àquilo que esperamos delas».

FESTAS (GUIMARÃES) – QUATRO JOGOS DE SUSPENSÃO

O jogador Festas, que sofreu quatro jogos de suspensão, foi o mais castigado pelo Conselho de Disciplina da FPF, na sua reunião de ontem.

Mirobaldo (Portimonense) com três jogos, Manca (Guimarães), Vítor Madeira e Francisco Silva (Setúbal) e Albino (Varzim), todos com um jogo, foram os restantes jogadores da I Divisão castigados.

ARGENTINOS DESLOCAM-SE À EUROPA

A Argentina defontará a Suécia em Maio num jogo amistoso, incluído na digressão que os campeões do Mundo vão realizar pela Europa.

O jogo será disputado em Estocolmo, em 16 ou 17 de Maio.

Também estão confirmados os jogos de 13 de Maio, em Londres, frente à Inglaterra, e de 21 do mesmo mês, em Viena, com a selecção da Áustria.

Pelo jogo com os ingleses a Associação de Futebol argentina receberá cem mil dólares e mais setenta mil dólares pela sua apresentação na Áustria.

SUPER TAÇA

O campeão europeu de futebol, Nottingham Forest, defronta o vencedor da Taça das Taças, Barcelona, de Espanha, a 30 de Janeiro e a 5 de Fevereiro para a Super Taça – revelaram dirigentes do clube inglês.

Brian Clough, «manager» do Forest, referiu que o seu clube poderá ser forçado a jogar com uma equipa de reserva no encontro da segunda mão, em Espanha.

O técnico justificou esta medida, referindo que as selecções da Inglaterra e da Escócia têm jogos para o Campeonato Europeu a 6 de Fevereiro, e o clube fornece, habitualmente, seis elementos para essas formações.

A Super Taça é uma competição a duas «mãos» que opõe o vencedor da Taça dos Campeões Europeus ao da Taça dos Vencedores das Taça.

KRANKL INTERESSA A INGLESES

Dois clubes ingleses estão interessados na contratação de Hans Krankl, o dianteiro austríaco que o Barcelona pretende dispensar.

Diários ingleses assinalam que tanto o Arsenal de Londres, vencedor da Taça de Inglaterra da época passada, como o Aston Villa, estão interessados no concurso do futebolista austríaco.

O treinador do Aston Villa, Ron Aunder, está muito interessado em Krankl, um avançado centro da «velha escola», muito apreciada no futebol inglês.

O clube dispõe de três milhões de dólares para a compra de novos jogadores.

Também o Arsenal tem idênticas possibilidades de adquirir Krankl. Fala-se, incluive, de que poderia haver uma troca entre o Arsenal e o Barcelona.

O clube catalão está interessado em adquirir o dianteiro Brady, já que, segundo parece, está posta de parte a contratação do inglês Kevin Keegan, que no final da temporada abandona o Hamburgo, da Alemanha Federal.

SOVIÉTICOS NA ARGENTINA

Duas equipas de futebol soviéticas, o Dynamo de Tiblissi, vice-campeão da URSS e a selecção nacional de juniores, que foi finalista no último campeonato do mundo, disputarão vários encontros amigáveis na Argentina, soube-se em Buenos Aires.

As duas equipas que chegarão à Argentina no próximo dia 29 jogarão em Buenos Aires, Rosário, Mendoza e Tucuman.

No dia 30 de Janeiro, serão apresentadas ao público de Buenos Aires. A selecção de juniores defrontará o «Racing Club», enquanto que o Dynamo jogará contra o «Boca Juniores».

SANTANA SUBSTITUI COUTINHO

Cláudio Coutinho, seleccionador da polémica selecção brasileira que ficou em terceiro lugar no último «mundial», será substituído nos próximos dias.

Amanhã, ao entrar em funcionamento a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) como organismo diferente da Confederação Brasileira de Desportos, será escolhido o substituto de Coutinho.

O problema mais difícil para o já indigitado presidente da CBF, Giulite Coutinho – um empresário do futebol surgido dos ambientes do Rio e sem nenhuma vinculação familiar com o seleccionador – será, justamente, a substituição do actual treinador da seleccção nacional.

A indiscrição de fontes afectas ao novo organismo permitiu que se saiba já o nome do sucessor de Cláudio Coutinho: trata-se de Tele Santana, que presentemente é o treinador do Palmeiras de São Paulo.

Tele Santana abandonará o seu actual clube para ser, exclusivamente, treinador-seleccionador da equipa nacional brasileira, e a sua fama de «duro» mas, apesar de tudo, «dialogante», serve o número justo do sapato, que o novo homem forte do futebol brasileiro pretende.

Pouco antes de se conhecer o nome do novo treinador, Mário Zagalo, jogador no primeiro«mundial» conquistado pelo Brasil e técnico da selecção tricampeã no México, mobilizou várias forças, para não perder as suas possibilidades de regressar ao cargo.

Duas imagens da jornada de ontem: Delgado vencendo Reinaldo, cujo salto foi infrutífero e Mota ultrapassando um adversário

A competência e o «peso moral» de Zagalo no futebol brasileiro é tão grande, que Giulite Coutinho não pode ignorar totalmente as pressões exercidas a seu favor.

Por isso mesmo, Tele Santana, antes de assumir responsabilidade tão pesada, sabe já que a primeira falha poderá levar à sua substituição por Mário Zagalo no comando da selecção brasileira no «mundial» de Espanha.

ZAGALO: NÃO AOS «MONSTROS SAGRADOS»

O técnico da selecção brasileira nos «mundiais» do México e da Alemanha, Mário Zagalo, crê que o futebol moderno não precisa de «monstros sagrados».

Zagalo acaba de ser contratado pelo Fluminense depois de três anos de trabalho no Kuwait e na Arábia Saudita.

Para o técnico que conquistou no México a Taçá «Jules Rimet», o futebol brasileiro de hoje não tem grandes figuras como noutras épocas, excepto Zico (Flamengo) e, muito mais atrás, Carpegiani (Flamengo) e Falcão (Internacional de Porto Alegre).

Na opinião de Zagalo, os jogadores da selecção não podem ser convocados só por serem «grandes» e o que «faz falta é muito trabalho».

«Hoje, a selecção que convocarmos será, fatalmente, inferior às do passado em termos de figuras, mas isso não será problema, já que o fundamental é muito trabalho, muito treino e um comando firme», acrescentou Zagalo.

«O futebol moderno», disse, «exige criatividade e um grande jogador, embora seja um 'monstro sagrado', deverá correr os 90 minutos, atacando e defendendo.»

«O maior exemplo dessa determinação foi a Argentina em 1978», disse Zagalo.

«A Argentina não tinha supercraques, mas disputou cada jogo palmo a palmo, todo o tempo e por isso foi campeã do mundo», afirmou Zagalo.

CHARLIE GEORGE VALE 55 MIL CONTOS

O campeão europeu de futebol, Nottingham Forest, contratou o dianteiro Charlie George, do Southampton, por quinhentas mil libras (cerca de 55 mil contos).

George, 29 anos, fora adquirido ao Derby County há treze meses por quatrocentas mil libras, mas, devido a lesões, só realizou dezasseis jogos pelo Southampton.

Depois de operado aos dois joelhos e dois meses de inactividade, George reapareceu no sábado, ajudando o Southampton a empatar a um golo com o Liverpool, actual campeão inglês.

Brian Clough, técnico do Nottingham Forest, já tentara a sua contratação há um ano, mas os dirigentes do Derby opuseram-se à transferência.

BOICOTE AOS JOGOS OLÍMPICOS

Apoio reduzido à proposta americana

Os Estados Unidos obtiveram reduzido apoio dos seus aliados na questão do boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo, e poderão decidir-se por uma ausência isolada – informou a secretaria de Estado na quarta-feira.

Fontes oficiais comentaram que os governos da Europa ocidental se mostraram receptivos à ideia de boicotar os jogos, em retaliação à intervenção militar soviética no Afeganistão, mas temem a reacção negativa da opinião pública.

A administração Carter desencadeou nos últimos dias uma campanha diplomática junto dos seus aliados, tentando obter apoio para um eventual boicote mas os governos contactados mostraram-se cautelosos.

Entretanto, o secretário da Casa Branca para a Imprensa, Jody Powell, confirmou ontem a intenção de Carter em boicotar a competição, se a União Soviética não retirar as suas tropas do Afeganistão.

«A ideia de Carter» – disse Powell – «tem o apoio do secretário de Estado, Cyrus Vance, de outro membro da secretaria, do vice-presidente Walter Mondale e da senhora Rosalyn Carter».

O porta-voz da secretaria de Estado, Hodding Carter, disse que o presidente tomará em breve a decisão final sobre o boicote, «depois de concluir as intensas negociações com autoridades norte-americanas e estrangeiras».

À excepção da Inglaterra, ainda nenhum país estrangeiro apoiou expressamente a proposta norte-americana. E, mesmo em Inglaterra, onde a primeiro-ministro Margaret Thatcher prometera, inicialmente, grande apoio, a opinião pública e as autoridades desportivas contestam o boicote.

A França manifestou-se contra o boicote, deixando a resolução, sobre a presença ou ausência em Moscovo, ao seu comité olímpico.

O primeiro-ministro grego, que, inicialmente, propusera a organização dos Jogos em Atenas, encontrou forte oposição das autoridades olímpicas locais.

«Estamos totalmente contra a hipótese do boicote, pois isso significaria o princípio do fim do desporto», declarou, por seu turno, um porta-voz do comité olímpico da Alemanha Federal.

Enquanto o Canadá, através do seu primeiro-ministro Joe Clark, propõe a transferência dos Jogos de Moscovo para Montreal, o Japão decidiu adiar uma tomada de posição para depois da visita do conselheiro presidencial norte-americano Philip Habib, que chegou a Tóquio ontem à noite.

Entretanto, em Moscovo, a TASS divulgou uma notícia referindo «a indignação de círculos desportivos norte-americanos» face ao eventual boicote.

«Moscovo merece organizar os Jogos, pois é a capital da maior potência desportiva mundial» – afirmou, segundo a TASS, o maratonista norte-americano Bill Rodger.

«A única forma de retaliação é uma vitória desportiva sobre os soviéticos, no seu próprio país, pois isso será mais embaraçador do que um boicote» – afirmou por seu lado, Julian Roosevelt, membro do Comité Olímpico dos Estados Unidos.

Segundo Rooselvet, «os Jogos não pertencem a nenhum país. São um acontecimento internacional e as únicas pessoas prejudicadas com um boicote serão os atletas com possibilidade de conquistar medalhas».

Entretanto, uma nova «sugestão» foi proposta pelo presidente da câmara de Moscovo (Ohio) Eugene Holand: «Retirem os Jogos da União Soviética, mas mantenham-nos em Moscovo».

Moscovo (Ohio) é uma pequena cidade de 500 habitantes, com três restaurantes e um motel.

«Junto de Moscovo passa o rio Ohio, onde já organizámos grandes corridas de barco e provas de natação. E temos um ginásio elementarmente apetrechado» – anunciou Holand ao propor Moscovo para substituir Moscovo.

CARTER AMEACA

O Governo Carter voltou ontem a ameaçar um boicote dos Estados Unidos aos Jogos Olímpicos de Moscovo a menos que as tropas soviéticas abandonem o Afeganistão, até meados de Fevereiro.

O secretário de Estado, Cyrus Vance, salientou, numa entrevista publicada pelo «New York Times», que o presidente Carter e ele próprio se opunham pessoalmente à participação dos Estados Unidos nos Jogos e uma decisão teria de ser tomada em breve.

Vance, cujas palavras vem na esteira de um apelo do vice-presidente Walter Mondale para a transferência das Olmpíadas para outro país, declarou, que não esperava que Moscovo atendesse os avisos americanos, que complementam outras medidas tomadas para forçar a retirada soviética, como o embargo da venda de 17 milhões de toneladas de cereais.

O secretário de Estado não explicou como o Governo poderia impedir que atletas americanos fossem às Olimpíadas. O Comité Olímpico dos Estados Unidos, responsável pelo envio de equipas para os Jogos, é uma organização privada.

Em Paris o subsecretário de Estado Warren Christopher, que está a fazer uma digressão pela Europa, afirmou em Paris, que outros países ocidentais seguiriam em breve as sanções americanas com medidas suas.

Numa entrevista com a Televisão americana sobre as conversações que travou até agora, Christopher foi interrogado sobre o número dos países que alinhariam com o boicote americano às Olimpíadas de Moscovo.

Não me pus a questão dessa maneira... mas descubro, ao percorrer a Europa, uma onda crescente da impressão de que talvez seja pouco apropriado que as Olimpíadas se realizem em Moscovo... Não posso dizer quanto nos apoiam verdadeiramente, mas sim que há uma vaga de fundo de que é errado efectuar as Olimpíadas na União Soviética se a sua conduta persistir» – disse.

BOICOTE É INADMISSÍVEL

O presidente do Comité Olímpico norte-americano classificou ontem de «inadmissível» um boicote americano aos Jogos Olímpicos de Moscovo.

Robert Kane, em entrevista à cadeia de Televisão NBC, considerou «impossível» a transferência dos Jogos para outra cidade, como protesto pela intervenção militar soviética no Afeganistão, justificando que nenhuma cidade do mundo poderia organizar, agora, a Olimíada.

A posição de Kane não é partilhada, porém, por altos dirigentes políticos de Washington.

TUNÍSIA CONTRA O BOICOTE

Mohamed Mzali, secretário do Comité Olímpico da Tunísia e vice-secretário do Comité Olímpico Internacional, manifestou-se contra o boicote aos Jogos de Moscovo.

Mzali lembrou que os Jogos Olímpicos **«são uma das poucas ocasiões de que os jovens de todo o mundo dispõem para confraternizar, livres de problemas políticos, raciais e religiosos»**.

«Apesar das diferenças políticas» – considerou Mzali – **«A universalidade dos Jogos deve ser preservada»**.

DINAMARQUESES VÃO A MOSCOVO

O ministro dinamarquês dos Negócios Estrangeiros, Kjeld Olesen, recusou a ideia de boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo, como consequência da invasão soviética do Afeganistão.

Segundo o ministro dinamarquês, a questão de um boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo não foi discutida oficialmente a nenhum nível, embora considere que a situação no Afeganistão atingiu **«um elevado nível de perigos vários»**.

Kjeld Olesen assinalou, porém, que não devem ser tomadas decisões precipitadas e que é importante gastar todo o tempo necessário, para estudar os passos que devem ser dados.

PRÍNCIPE FILIPE PODERÁ NÃO IR A MOSCOVO

O Governo britânico está a ponderar se deve aconselhar o príncipe Filipe e outros membros da família real a boicotar os Jogos Olímpicos de Moscovo, como protesto contra a intervenção soviética no Afeganistão – declararam fontes oficiais.

O príncipe Filipe, marido da rainha Isabel, é presidente da Federação Hípica Internacional desde 1964 e assistiu às Olimpíadas de Montreal, Munique e México, tendo visitado Moscovo, em Março do ano passado, para inspeccionar as instalações olímpicas para as provas esquestres.

Um porta-voz do Palácio de Buckingham disse que o príncipe não tinha planos firmes para ir às Olimpíadas de Moscovo e acrescentou:

«É evidente que isso será considerado à luz das circunstâncias».

FEDERAÇÕES PORTUGUESAS EM EXPECTATIVA

As federações portuguesas com atletas pré-olímpicos estão em situação de expectativa, quanto à posição do Governo, em relação a um eventual boicote aos Jogos de Moscovo.

Enquanto a maioria das Federações se revelou disposta a aceitar a decisão do Comité Olímpico Português (COP), um porta-voz da Federação de Halterofilismo condenou qualquer medida governamental, favorável ao boicote.

Carlos Vilela, dirigente da Federação de Halterofilismo, manifestou a intenção de estar presente em Moscovo, **«acontença o que acontecer, pois o desporto português não tem nada a ver com os problemas políticos internacionais»**

«Esta federação está a preparar seriamente a sua presença em Moscovo e condena, à partida, qualquer medida governamental, favorável ao boicote» – afirmou Carlos Vilela.

Portugal tem 22 atletas préseleccionados para os Jogos de Moscovo, em representação das Federações de atletismo, halterofilismo, hipismo, judo, natação, tiro com armas de caça e pugilismo.

O coordenador da preparação olímpica de natação, Fernando Madeira, disse que a sua Federação ainda não discutiu o assunto, mas considerou as afirmações de Sales Grade como **«a sensata posição de um dirigente desportivo»**.

«A Federação portuguesa de judo submete-se à decisão do COP mas nós pensamos que os jogos olímpicos foram feitos para atletas e não para os países» – afirmou Hugo Assunção, presidente deste organismo.

O secretário-geral da Federação Esquestre, Mina de Andrade, disse que a sua Federação **«não tomará qualquer posição antes de uma comunicação oficial, mas em princípio seguirá a linha do COP»**.

América Ferreira, da Federação de Atletismo, considerou que **«não se pode ultrapassar uma determinação do Governo»**.

«Se o Governo proibir a saída dos atletas, não temos outro remédio senão ficar e só tomaríamos uma atitude, depois de auscultar as associações, em congresso» – disse América Ferreira.

A posição do Governo português sobre os Jogos Olímpicos de Moscovo ainda não é conhecida, mas o gabinete de Sá Carneiro já condenou oficialmente a intervenção soviética no Afeganistão, causa directa da proposta do presidente Carter sobre um eventual boicote à competição.

DECISÃO DESFAVORÁVEL À FORMOSA

Um tribunal de Lausana rejeitou ontem um recurso apresentado pela Formosa contra a determinação do Comité Olímpico Internacional (COI), que obriga o país a mudar de bandeira e de hino nas competições olímpicas.

O juiz Pierre Bucher, confirmou a decisão de 26 de Novembro do COI, na qual reconhece o comité olímpico da República Popular da China e determina que a Formosa é obrigada a alterar a bandeira e o hino no caso de pretender participar nos jogos olímpicos.

A Formosa nunca reconheceu esta deliberação do COI e apresentou um recurso que ontem foi indeferido.

Um dirigente desportivo da Formosa afirmou, depois de conhecido o veridicto, que o comité do seu país vai recorrer da decisão.

RALLYE DE PORTUGAL

Polski — a décima equipa de fábrica

Uma equipa da fábrica polaca «Polski» participa no Rali de Portugal, que se disputa de 4 a 9 de Março – revelou ontem a organização.

Em comunicado divulgado, a organização refere que o **«Rali ficou enriquecido com a presença da décima equipa de fábrica, a Polski, que inscreveu três «Polonez 200» do grupo quatro»**.

Os bólides serão tripulados pelas duplas Groblewski-Lewandowski, Ciercierzynski-Rozansky e Stawowiak-Zyszkowski.

O comunicado informa também que o campeão de França de 1979, Bernard Beguin, manifestou a intenção de participar no Rali, ao volante de um «Porsche C 3.000» do Grupo Quatro.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 22 DE 20 DE JANEIRO DE 1980

Boa Nova 211 112 211 x2x1; Cardeal Saraiva 211 11x 211 1211; Cavalgada do Ritmo 211 211 211 2211; Rádio Totobola 2x1 1x1 211 x2xx; Correio de Coimbra 2x1 112 211 x2x1; Correio do Vouga 211 111 211 1111; Diário de Coimbra 2x1 11x 211 1xx1; Diário de Lisboa x2x x21 1x2 xx11; Ecos do Cacia 211 1x1 211 x111; Eu Sei Tudo 2x1 111 x11 12x1; Folha do Domingo 211 1xx 211 1xx2; Jornal de Sintra 211 xx1 21x 1x12; Jornal Linhas de Elvas 2x1 111 211 xx1x; Litoral 211 1x1 211 x211; Notícias de Felgueiras xx1 x11 211 12x1; Notícias de Gouveia x11 1xx 211 2211; RDP/Secção Desportiva 2x1 1x1 211 x21x; A Voz das Beiras x11 x11 211 121x; Diário Desportivo 211 1x1 211 12x1; A Voz do Domingo 211 1x1 211 11xx; Voz de Palmela 211 x1x 211 x112; Grafonola Ideal 2x1 2xx 211 x221; O Dia xx1 1x1 211 x211; Notícias de Évora 211 111 211 xx1x; A Comarca de Arganil 211 11x 211 xxx1; Estrela da Manhã 211 11x 211 121x; Gazeta das Caldas 221 1x1 211 2xx2; Jornal da Beira xx1 1x1 211 x211; O Jornal de Felgueiras 221 1x1 211 x21x; O Jornal da Lixa 211 11x x11 xxx1; Manchete Desportiva x11 111 211 1x2x; Maria da Fonte 211 12x 21x 1212; Mundo Desportivo 2x1 111 211 22xx; Notícias de Guimarães 2x1 x12 21x 21x2; Penalti 211 x11 x11 1212; Rádio Altitude 2x1 111 211 1xxx; Reconquista de Castelo Branco 2x1 x11 211 222x; Voz de Lamego 211 1x1 211 1212; Jornal «1X2» x21 1xx x11 11x1; Alvo Desportivo x11 111 x11 1x11; O Comércio de Leixões 211 11x 211 x2x2; O Comércio do Porto xx1 1x1 211 x11x; Estúdio 64 2x1 12x 212 xx11; Jornal de Gaia 2x1 1xx 11x x21x; Jornal da Graça 211 111 211 1112; Jornal de Notícias 211 1xx 211 x22x; O Primeiro de Janeiro 211 1x1 211 x22x; Rádio Alvo 2x1 1xx xx1 12xx; Panorama 211 22x 222 2xxx; Rádio Placard 111 111 111 1111; Repórter do Dia 211 1x1 211 x21x; A Voz dos Ridículos x21 xxx x11 1x1x; Jornal o Porto 2x1 2xx 212 12x2.

	R E S U M O			B O L A S
	1	X	2	1 X 2 a)
1. SETÚBAL - BENFICA	1	11	41	1 2 8
2. RIO AVE - PORTIMONENSE	29	19	5	7 4 1
3. PORTO - BRAGA	52	1	0	11 1 1
4. BEIRA-MAR - ESPINHO	40	9	4	9 2 1
5. GUIMARÃES - BOAVISTA	25	24	5	6 4 1
6. U. LEIRIA - VARZIM	31	19	3	7 3 1
7. ESTORIL - SPORTING	7	3	43	2 1 9
8. BELENENSES - MARÍTIMO	50	2	1	10 1 1
9. FAFE - AMARANTE	45	4	4	10 1 1
10. MANGUALDE - OLIVEIRENSE	23	23	6	5 5 2
11. U. TOMAR - A. VISEU	9	15	29	2 3 7
12. C. PIEDADE - NACIONAL	28	20	5	7 4 1
13. SACAVENENSE - AMORA	22	20	11	5 4 3

a)- Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "Chave" lógica será: 211 111 211 1xx211

O Quarteto de Roma na Fundação Gulbenkian

Amanhã, às 18 e 30, apresenta-se no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian o Quarteto de Roma, formado por Marisa Candeloro (piano), Arrigo Pelliccia (violino), Raoul Mancuso (viola) e Massimo Amfiteatrof (violoncelo), que interpretarão obras de Beethoven, Brahms e Fauré.

O Quarteto de Roma foi fundado em 1960, por iniciativa de Ornella Santoliquido, tendo rapidamente alcançado fama internacional. Desde então realizou numerosas «tournées» através da Europa, Austrália, Estados Unidos, Canadá e União Soviética.

Alem de possuir um vasto repertório clássico e romântico, o quarteto dedica-se também à interpretação de autores italianos, desde o século XVIII aos nossos dias. Gravou o ciclo completo dos quartetos com piano de Brahms para a Deutsche Grammophone e os de Beethoven para «Concert Hall Records». Após o falecimento de Ornella Santoliquido, o lugar de pianista passou a ser ocupado por Marisa Candeloro.

Recentemente o crítico da «Musical America», de Nova Iorque, escreveu: «O Quarteto de Roma toca com uma sonoridade extraordinariamente brilhante, precisão rítmica e um entusiasmo vital que torna a audição uma verdadeira alegria». Por sua vez, um crítico de Berlim afirmou: «O Quarteto de Roma tem qualquer coisa de imponderável que entusiasma quem o escuta e o fascina com o seu encanto».

Os bilhetes encontram-se à venda na bilheteira da Fundação.

EM HAVANA

Simpósio sobre José Marti

O Primeiro Simpósio Internacional sobre o Pensamento de José Marti decorre em Havana de hoje até sábado, com a participação de especialistas de dez países, entre os quais o português Alexandre Cabral, que apresentará uma comunicação sobre o primeiro desterro de Marti em Espanha.

O encontro, organizado pelo Centro de Estudos Martianos, terá as suas sessões na Casa das Américas. Roberto Fernandez Retamar, director do centro, disse que «o objectivo do simpósio é o de aprofundar o carácter democrático revolucionário da obra de Marti, principalmente quando comandou a guerra pela independência em 1895».

Prémio da Crítica para Armindo Rodrigues

O Prémio do Centro Português da Associação Internacional dos Críticos foi entregue,, ontem, ao poeta Armindo Rodrigues.

Em cerimónia que decorreu na Direcção-Geral do Património Cultural, David Mourão Ferreira, ex-secretário de Estado da Cultura nos III e IV Governos, traçou, em nome do Juri, o perfil artístico e humano do premiado, depois de salientar «a verticalidade do cidadão exemplar», frisando que o facto de Armindo Rodrigues ser comunista não o impedia de exprimir «a sua grande admiração pelo poeta».

Mourão Ferreira considerou também que, se bem que divergisse das opiniões e métodos políticos perfilhados publicamente pelo premiado, estava com Armindo Rodriguss quanto ao objectivo final, «a construção do homem».

A iniciar a breve cerimónia, falou Jacinto Prado Coelho, pela entidade que atribuiu o prémio, expondo os objectivos da Associação Internacional dos críticos.

Segundo disse, a associação pretende aproximar as pessoas de diferentes ideologias, através do diálogo, e o entendimento e a paz entre os povos.

A terminar, Armindo Rodrigues agradeceu a atribuição do prémio e manifestou preocupações quanto à actividade do actual governo no domínio da cultura.

Olhe pelo bom estado do seu veículo.
Não transporte carga a mais.
círculo e vida

Novo espectáculo do CETA

O Círculo Experimental de Teatro de Aveiro (CETA) vai apresentar amanhã e no sábado a criação colectiva intitulada «A Culpa», trabalho teatral que se circunscreve à vida de dois pastores, mortificados pelo ambiente de isolamento em que vivem, pelas frequentes disputas que entre eles se geram, pela ausência de prazeres que os levam ao espancamento de um perseguido, com o fito de uma recompensa prometida pelas autoridades, mas cinicamente recusada por estas.

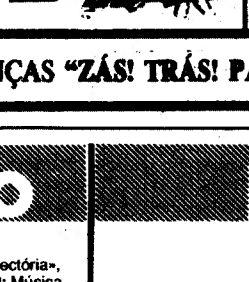
PUB.

ERMELINDA

Sáb. às 20.30 e 22.45 h
Dom. 16.30 e 21.45 h

ADOQUE Hoje às 21.45 h

SEMPRE REVISTA

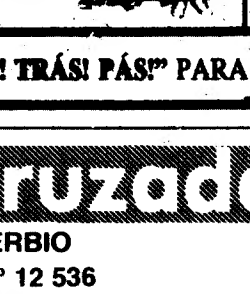


ESMERALDA e NICHOLSON

FEIO • AMÉLIA • MANUELA • BOM-BOM • CAMACHO • M.ª RUAS

ADOQUE Hoje às 21.45 h

A REVISTA DE SEMPRE



MAGDA

Folga às 4.as-feiras

PARA AS CRIANÇAS "ZÁS! TRÁS! PÁS!" SÁBADO ÀS 16 HORAS "ZÁS! TRÁS! PÁS!" PARA AS CRIANÇAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55$45	60$45
ALEMANHA FED. (marco)	28$45	29$50
ÁUSTRIA (xelim)	3$90	4$10
BÉLGICA (franco)	1$681	1$781
BRASIL (cruzeiro)	$846	1$096
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$90	43$90
(notas de 5 a 1000)	42$40	44$40
DINAMARCA (coroa)	9$10	9$50
ESPANHA (peseta)	$710	$810
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$95	50$95
(notas de 5 a 1000)	49$45	51$45
FINLÂNDIA (marka)	13$30	13$90
FRANÇA (franco)	12$15	12$75
HOLANDA (florim)	25$75	26$75
INGLATERRA (libra)	112$65	116$65
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$187	$217
NORUEGA (coroa)	9$95	10$45
SUÉCIA (coroa)	11$85	12$45
SUÍÇA (franco)	30$80	31$90
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco predominando de Sudoeste a sul do Tejo a norte do referido rio, chovia ou caíam aguaceiros a sul do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	9°
BRAGANÇA	-2°
VILA REAL	1°
PORTO	8°
P. DOURADAS	-3°
COIMBRA	7°
CABO CARVOEIRO	10°
PORTALEGRE	3°
LISBOA	7°
ÉVORA	6°
SINES	10°
BEJA	6°
SAGRES	11°
FARO	8°
P. DELGADA	11°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.34	4,1 m	8.17	0,9 m
15.00	4,0 m	20.32	0,9 m
DIA 18			
3.18	4,3 m	9.00	0,7 m
15.44	4,1 m	21.15	0,8 m
Dia 19			
4.00	4,4 m	9.44	0,7 m
16.27	1,2 m	21.59	0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco; aguaceiros e possibilidades de trovoada em especial nas regiões a sul do Tejo; melhoria gradual das condições metereológicas para a tarde de amanhã.

AMANHÃ –

NASCER ÀS 7.53

OCASO ÀS 17.42

DIA 17 DIA 24 DIA 1 DIA 9

rádio

1.° Programa

17.00: Informação. «Trajectória», programa da juventude; **19.00:** Música Portuguesa; **19.30:** «Jornal da Noite»; **19.50:** Música instrumental; **20.00:** Música variada; **21.00:** Desfile musical; **22.00:** «Rádio Serviço»; **23.00:** «Programa da Noite»; **24.00:** «Jornal da Meia Noite».

2.° Programa

17.00: Conjuntos de sopro: – obras de Gounod e Hindemith; **17.25:** Música sinfónica: – Concerto para violino e orquestra (em ré maior, op. 15), de Tchaikovsky. – Música orquestral da Sinfónica Dramática «Romeu e Julieta», de Berlioz, pela Orquestra Sinfónica de Chicago; **19.00:** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00:** Música para o teatro, de Aaraon Copland, pela Orquestra Filarmónica de Nova Iorque; **20.30:** Prelúdios de Debussy (2.° volume); **20.45:** Transmissão directa do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera em quatro actos «La Bohème», de Puccini incluída na época de Inverno da temporada internacional de ópera. No 1.° intervalo. o duo de violas dedilhadas ida Presti/Alexandre Lagoya (obras transcritas por Alexandre Lagoya). No 2.° intervalo: danças do livro «Terpsichore», 1612, de Michael Praetoris (1571/1621). No 3.° intervalo: Caprichos de Paganini. No final: peças para piano da colectânea «Harmonias poéticas e religiosas», de Liszt; **00.30:** Marchas «Pompa e Circunstância» op. 39, de Elgar; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **17.40:** Contacto com a música; **18.45:** O mundo da Fórmula 1; **19.05:** Carros roubados/SOS; **19.45:** Teatro trágico; **20.03:** Quando o telefone toca; **20.30:** Cartaz; **21.03:** Mensagens bíblicas; **21.20:** Diálogo; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.03:** Quando o telefone toca; **22.30:** Portugal e a CEE; **23.40:** Transição.

Emissão Estereofónica (97,4 MHz)

15.03: Rock em Stock; **18.03:** Transição; **19.03: Em Órbita; 21.03:** Fórum; **23.00:** SH – Noticiário.

Rádio Renascença

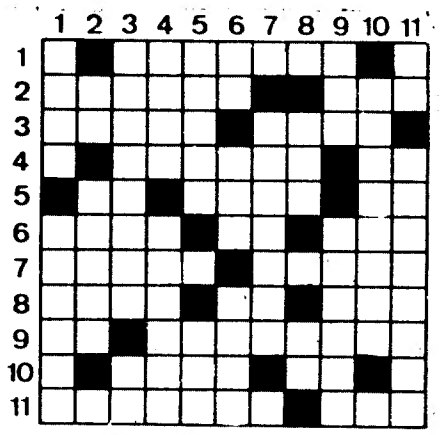
18.06: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia – Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço da Basília dos Mártires; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Curso de Língua Alemã; **21.30:** Temas Vivos; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Ao encontro da grande música; **23.05:** Ultima hora; **23.30:** Estante giratória; **23.55:** Fecho.

centro S.O.S.
voz amiga
544545

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.° 12 536



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Tolice. Tempo do verbo ser.
2 Povo antigo da Arábia. Canseira.
3 Nome de mulher. Face.
4 Pisas. Nota musical.
5 Bário (sq). Metal precioso de cor amarela. Amónio (sq.).
6 Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados. O sono das crianças. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
7 Fundadora de Cartago. Animação.
8 Maceres. Rio de Itália. Anel.
9 Prasiodímio. Instruís.
10 Acrescentar. Prata (sq).
11 Vagueamos. Suspiros.

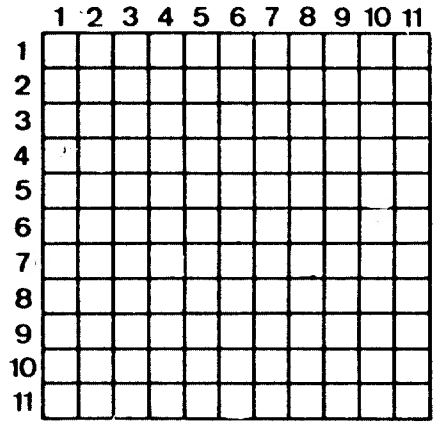
VERTICAIS:

1 Vila e concelho do distrito de Portalegre. Sem fim.
2 Fútil (inv.). Bafio.
3 Tornaria doce. Clima.
4 Rio de França. Grande porção de ossos.
5 Recém-nascido. Pronome pessoal.
6 Pertences. Remo para trás. Nome de fruto.
7 Gânglios enfartados.
8 Guarneço de asas. Basta!
9 Rio da Suiça. Dilata.
10 Aquela que fala muito.
11 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Carinhosos.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.° 8596



HORIZONTAIS:

1 Antiga cidade do Epiro. Batráquio.
2 Refreara. Ainda.
3 Cidade da África Ocidental Francesa, Sudão na margem direita do Níger. Galhofa.
4 Pescadas quando jovens. Sufixo que designa estado.
5 Vaso pouco fundo e de boca larga. Caruma.
6 Nome de planeta. Igual.
7 Monarca. Avarenta.
8 Solitário. Içarem.
9 Ósmio (s.q.). Artigo indefinido. Descobriam (pop).
10 Prefixo que designa ar. Marchas.
11 Grande cão de fila. Carta de jogar. Catedral.

VERTICAIS:

1 Capital da Escócia.
2 Sova. Nota musical. Chiste.
3 Os deuses. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
4 Quinto filho de Jacob. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Dinheiro.
5 Aparência. Vazios.
6 Bebedeira (pop). Deus dos pastores.
7 Tempo do verbo ir. Cidade dos Estados Unidos.
8 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Tempo do verbo ir.
9 Boro (s.q.). Recebes (fig).
10 Recuperaremos.
11 Amarissaram. Pronome reflexo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 535

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 A. LÍNGUA. Cr.	1 Agadés. FALA.
2 Gião. Om. Pau.	2 Imos. Aarau.
3 Am. Dine. Ela.	3 La. Arlon.
4 Doma. Pl.	4 Iodar. Rã. Cl.
5 És. Reis. Oca.	5 Sam.
6 Fam. Os.	6 Gondifelos.
7 Arruela.	7 Ume. Salão.
8 Fala. Iargas.	8 Mar. Ar.
9 Aro. Soo. Oca.	9 PELO. Goma.
10 Lanças. Amai.	10 Cal. CORAÇÃO.
11 Au. Im. Araos.	11 Ruavas.

Provérbio: A LÍNGUA FALA PELO CORAÇÃO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8595

HORIZONTAIS:	VERTICAIS
1 Guatemala.	1 Galuzo. Alar.
2 Armares. Mua.	2 Urai. Ia. Ira.
3 La. Calara.	3 Am. Vistosos.
4 Uivos. Ror.	4 Taco. Mo.
5 Largai.	5 Eras. Acamo.
6 Ois. Ai. Am.	6 Mel. Liaça.
7 Atacadores.	7 Asara. Dotar.
8 Açores.	8 Ror. Orado.
9 Lis. Matam.	9 Amargaremos.
10 Aromo. Adoro.	10 Ames. Ra.
11 Raso. Prosar.	11 Haiti. Por.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

ESPERANÇA – Rua Carlos Mardel, 101-B. Telef. 882668; **BAIRRÃO** – Rua Prior do Crato, 27. Telef. 661321; **GUERRA** – Rua Andrade, 32-36. Telef. 845513; **MORÃO** – Rua da Assunção, 17-19. Telef. 321289; **ZIRA** – Pç. das Casas Novas, lt. 66. Telef. 311216; **BELÉM** – Rua Tristão Vaz, 10-A. Telef. 612248; **GASPARINHO** – Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Telef. 890465; **ALAMEDA** – Alm. Linhas Torres, 201-B. Telef. 790942; **J. RIBEIRO** – Est. da Luz, 199-A. Telef. 790942; **MADRE DE DEUS** – Rua da Margem, 15-B. Telef. 382470; **MARLUZ** – Cça. da Picheleira, 140-B-C. Telef. 880703; **SAGRES** – Av. Luís Bivar, 69-71. Telef. 547213; **MIRAFLORES** – Rua Dr. António Granjo, 2-B. Telef. 2101161; **CATELA TAVARES** – Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes, 29-A. Telef. 915446; **CÉSAR FERNANDES** – Az. dos Besouros, Lt. R.8. Telef. 991328.

Reforço

ARNALI – Rua Escolas Gerais, 88-A. Telef. 863940; **DILENA** – Rua Aliança Operária, 49-A-B. Telef. 636620; **SANEX** – Av. da Igreja, 31-C. Telef. 897505; **PROVIDÊNCIA** – Rua D. Filipa Vilhena, 9-C. Telef. 770324; **BENFICA** – Est. Benfica, 678-E. Telef. 702532; **ALMEIDA** – Rua Silva Carvalho, 136. Telef. 681726; **CENTRAL DA LAPA** – Rua Navegantes, 10. Telef. 661734; **BRANCO** – Av. Duque de Loulé, 61-65. Telef. 545048; **CARRONDO** – Rua Padre Sena Freitas, 10-A. Telef. 842518; **CORREIA** – Est. Principal, Lt. 172. Telef. 993148; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A. Telef. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11-A. Telef. 910305; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho). Telef. 2519939.

Outra Banda

ALMADA – Castro Rodrigues – R. Capitão Leitão, 21-A. (Telef. 2750076); **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues** – L. 5 de Outubro, 62. (Telef. 270121); **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – R. D. Duarte, 7-B. (Telef. 2493234); **COSTA DA CAPARICA – Chai** – Av. General Humberto Delgado, 7-C. (Telef. 2403218); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **BARREIRO – Central** – Av. Alfredo da Silva, 48 (Telef. 2073207); **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2-Cruz de Pau (Telef. 2211131); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580); **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (Telef. 2310008); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085). Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** (Telefs. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suiça** – Cruzeiro (Telef. 260087). Até às 21 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento, 19, 41 (Telef. 280141). Até às 21 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real, B.º Caixas (Telef. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Melo – P. D. João I, 9-B (Telef. 932756). Permanente; **Central** – Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932010); **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461); **QUELUZ – Zeller** – R. da República, 83 (Telef. 950045); **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Telef. 2518726); **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034); **MEM MARTINS – Quimia** – Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012). Permanente; **AGUALVA – Cacém** – Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont. Torres, 8 (Telef. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia – Vila** (Telef. 2930391). Permanente. **COLARES – Abreja** (Telef. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

MARTINHO, SUCR., P. Marquês de Pombal, 122 (T. 480747); **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T. 311295); **PRELADA**, R. Central de Francos, 316 (T. 64312); **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1111 (T. 51739); **SÁ DA BANDEIRA**, R. Sá da Bandeira, 236 (T. 22164); **FERREIRA DA SILVA**, R. dos Mártires da Liberdade, 150 (T. 2402); **S. LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297 (T. 2704); **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77.

DE DIA E TODA A NOITE

AMEAL, R. do Ameal, 1227 (T. 483550); **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T. 622245); **PENINSULAR**, R. Chã, 100 (T. 20707).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

S. JOSÉ, Arcos do Jardim (T. 23231); **M. NAZARÉ**, Av. João das Regras, 132 (T. 23033).

teatros

LAURA ALVES – «O Gato», às 21.45 (13 anos)
BARRACA – «Téte Eu Sou Alegre, Gagá Faz de Mim Sisuda» (6 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Miss Julie», às 21.45 (13 anos)
ACADEMIA DE ST.º AMARO – «A Escova de Dentes», 21.45 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – «A Queda de um Anjo», 21.45 (6 anos)
ADÓQUE – «Querias mas não te dou», 21.45 (18 anos)
COMUNA – «O Dragão», 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Tocar é que a Gente se entende», 21.30 (18 anos)
MARIA MATOS – «Filomena Marturano», 21.30 (13 anos)
D. MARIA – «O Traído Imaginário» e «O Príncipe Disfarçado», 21.45 (6 anos)
TRINDADE – «A Invasão», 20.30 e 22.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES – «Isso É que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

CAPITÓLIO – «Modelo de Luxúria», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA – Sessões permanentes – «A Lei do Sexo», (18 anos)
CINEARTE – «Um Dólar Furado» às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «A Roubar É que a Gente se Entende», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Sirvam-se Dessas Mulheres», às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

PROMOTORA – «Superexpresso 109», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «A Legião Estrangeira», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza - 21.30, «Violette Nizière», (18 anos); **AMADORA – Lido** – às 21.30 «O Homem a quem eu quero», (13 anos); **AMADORA – Cinestúdio** – às 21.30, «O Grande Engarrafamento», (18 anos); **CACÉM – Estúdio Flores** – às 21.30, «Aonde vais nas Férias», (13 anos);

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – às 21.30 «Um caso Estranho», (13 anos); **PAREDE – Royal-Cine** – às 21.15 «Punhos de Aço», (14 anos); **ESTORIL – Casino** – às 17 e 21.15 «O Caçador», (18 anos); **ESTORIL – Palácio** – às 21.15 «A Segunda Dimensão», (18 anos); **CASCAIS – Impala** – às 21.30 «O Caçador», (18 anos).
CASCAIS – Oxford – «O Tímido e a Solteirona», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – às 21.15 «Por Obra e Graça», (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «A Ilha dos Ursos», às 21.30 (18 anos)
SOUSA BASTOS – «As Confidências de um Leito Muito Acolhedor», às 21.30 (18 anos)
TIVOLI – «Golpe Mortal (18 anos)

Porto

SA DA BANDEIRA – «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
CHAPLIN – «O Sobe e Desce» às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Sansão e Dalila» as 21.30 (13 anos)
ESTUDIO – «A Filha Era Sua Rival» às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS – «De Quem Sou Filha?» às 21.30 (18 anos)
LUMIERE-A – «Estranhos Companheiros» às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-L – 1 «Cadáveres Incómodos» às 21.45 (13 anos)
S. JOÃO – «O Seu Primeiro Amor» às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Fuga Para Atenas» 21.30 (13 anos)
FOCO – «Blue Collar» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Um Filme Doce» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Os Dez Mandamentos», às 21.15 (10 anos)
OLIMPIA – «A Ilha dos Homens Peixes» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Fuga para Atenas», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Comandos Implacáveis», às 21.45 (18 anos)
BEBÉ – «O Amigo Americano», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «A Invasão dos Violadores», às 21.45 (18 anos)
COLISEU – «O Expresso Avalanche», às 21.30 (13 anos)

centros de cinemas e teatros

abCINE — 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A — **14.30, 16.30, 18.30, «HAIR»** Às 21.30 e 23.45
ROCKY II Estreia às 21.30 e 23.45
MANHATTAN
SALA B — Às 15, 17, 19, – Int. men. 13 a.
ROCKY II

ALVALADE — 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português
5.ª Semana

APOLO — 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Omero Antonutti, Saverio Marconi
PADRE PADRONE
Um filme de Paolo e Vittorio Taviani
Não acons. men. 13 anos
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

AVIS — 547163

Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. m/13 anos
Vidas marcadas por um destino cruel, em busca da felicidade!
ENCONTRO COM O DESTINO
com Shashi Kapoor, Sunil Dutt, Raaj Kumar

BERNA — 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Primeira Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093

Campo Grande
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30
Kirk Douglas/Antony Quinn/Carolyn Jones em
O ULTIMO COMBOIO DE GUN HILL
Um filme de John Sturges
Technicolor
Não acons. a men. de 13 anos

CASTIL — 530194

Rua Castilho
15.30, 18.30 e 21.30h
Não acons. men. 18 anos
O sabor doce e ácido quando se é jovem
GELADO DE LIMÃO
6.ª Semana

CINE 222 — Tel. 579460

Av. Praia da Vitoria, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19. e 21.30
Int. men. 13 anos
O ÚLTIMO ABRAÇO
c/ Romy Schenelder e Janet Margolin
Às 23.45 (18 anos)
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO

CINEBOLSO — 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45 19 e 21.30 Int. m/18 anos
A ERVA DO PRAZER
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
ANIMAIS EM FÚRIA

CINE CAMÕES — 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
SANTO O MÁSCARA DE PRATA
c/ Charles Marchent, Mirta Miller e Helga Liné
Um filme de Rafael Marchent

CONDES — 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
ALAN O 8.º PASSAGEIRO
com Tom Sherrit

DOIS MIL — 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
OS CINCO MESTRES DE SHAOLIN
Int. men. de 18 anos

D. JOÃO V — 971794

Praça Centro Comercial - Damaia
Às 21.30 – Int. men. 13 a.
A COLINA MALDITA

EDEN — 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O TRIÂNGULO DIABÓLICO DAS BERMUDAS
c/ John Huston, Gloria Guida e Marina Vlady
Um filme de René Cardona, Jr.

ESTUDIO — 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
John Carpenter, o menino prodígio de Hollywood
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
6.ª Semana

ESTUDIO 444 — 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
N. ac. men. 18 anos
ATENÇÃO ÀS CURVAS
com Claude Brasseur e Nathalie Courval
2.ª Semana

EUROPA — 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30
Nao ac. a men. 13 anos
AVALANCHE
Rock Hudson, Mia Farrow
As 18.15 – N. ac. men. 18 a.
MULHERES APAIXONADAS

IMPÉRIO — 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m/18 anos
Terrífica e esmagadora odisseia
No espaço, ninguém ouve os seus gritos!
8.º PASSAGEIRO (ALIEN)
Tom Skerrit, Sigourney Weaver Verónica Cartwright

LONDRES — 801313

Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade
2.ª Semana

LUMIAR — Telf. 795296

Estrada do Desvio, Lote 38 – Lisboa
Encerrado para obras abrindo oportunamente sob nova gerência

MONUMENTAL — 555131

P. Duque de Saldanha
3 Sessões: 15.15, 18.15, 21.45
Não acons. m/13 anos
A VELHA LOJA DE CURIOSIDADES
Com: Anthony Newley e David Hemmings
Na sessão da noite início da projecção do filme às 21.50 horas

MONTECARLO — Tel. 681117

A. Pedro Alvares Cabral, 37
Sessões às 14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS GUERRILHEIROS DA ATLÂNTIDA
com Doug MacClure, Peter Gilmore, Shana Rimmer
7.ª Semana

MUNDIAL — 538743

R. Martens Ferrao, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PERDIDO E ACHADO
c/ George Segal e Glenda Jackson
2.ª Semana

NIMAS — 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FACE A FACE
c/ Liv Ullman e Erland Josephson
3.ª semana

NOVOCINE — 840678

Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 18 a.
Um tipo de sexo desconhecido
A EXPLORADORA EXTRA TERRESTRE
c/ Monika Ringwald e Andrew Grant

ODEON — 326283 4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a m. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE
Acção, violência, num filme empolgante

PATHÉ — 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Não acons. m/13 anos
Shashi Kapoor/Sujit Kumar/Madan Puri em
PAIXÃO E AVENTURA
Um filme de Chanakya/Colorido

POLITEAMA — 326305

R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AS DUAS ERAM DINAMITE
c/ Claudia Jennings e Jocelyn Jonnes
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
OS SAQUEADORES
c/ Richard Harris, Ernest Borgnine e Ann Turkel

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378

SALA 1, às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h. N. ac. m. 13 anos
O 8.º PASSAGEIRO
SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
NOITES DE SINGAPURA
Às 23.45 h.
Teatro Emarginato
SALA 3, às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.
Não acons. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
SALA 4 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
O CARTAZ VERMELHO

RESTELO — 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 h
Interdito a men. 13 anos
A ILHA DOS HOMENS PEIXE
c/Barbara Bach

ROMA — 887778

Av. de Roma, Lote JR8
Às 15.30, 18.30, 21.30 h.
Int. men. 13 anos
PARA ALÉM DAS ESTRELAS
c/Nathalie Delon e Robert Hoffmann
Uma conspiração no silêncio do universo

ROXY — 48560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Interdito a men. 18 anos
EUTANÁSIA DE UM AMOR
c/Ornela Muti e Tony Musante

SAO JORGE — 79 11 - 79644

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A obra-prima de Woody Allen
MANHATTAN
c/ Woody Allen e Diane Keaton
Às 15.15 e 18.15 – Ultimas
ROCKY II

SATÉLITE — 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 Sessoes: 15.00, 17.00, 19.00, 21.45
Int. a men. 13 anos
EUTANÁSIA DE UM AMOR
Ornella Mutti e Tony Musante
Na noite inicio da projecção do filme às 21.52 horas

STAR — 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
UMA AVENTURA PARA DOIS
Música de Francis Lai
10.ª Semana

TERMINAL — 371573

Estaçao do Rossio
Às 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
O novo «par» mais hilariante do cinema
POR FAVOR NÃO MATEM O DENTISTA
c/ Peter Falk e Alan Arkin
4.ª Semana

TIVOLI — 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português
5.ª Semana

VOX — 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 874
As 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um divertimento em cheio
A ROUBAR E QUE A GENTE SE ENTENDE
Com Dom de Liuse Suzanne Pleshett

ZODIACO — 320151

Rua Conde de Redondo, 5
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O COLÉGIO DOS JOVENS
c/ Natassja Kinski e Gerry Sandquist

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980 o seu ciclomotor deverá estar seguro pela quantia mínima de 400 contos.

Contribua para uma maior segurança, respeite a lei.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 65453 1 2 3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 371154/5 370711 2 3 370729 372 01 2 PUBLICIDADE 366748
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 371154 MENSAGENS GRAVADAS 370729
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 387 TELEFONES 28954 5

Violador e ladrão

Foi identificado e detido pela Polícia Judiciária um indivíduo acusado de violação de uma jovem, caso que terá ocorrido há cerca de um mês, tendo durante este tempo sido desenvolvida intensa actividade policial que obteve êxito.

Terá ocorrido no dia 11 de Dezembro último, quando uma jovem de 18 anos se dirigiu a um Centro Comercial situado na Baixa Lisboeta a fim de se encontrar com uns amigos. Não os encontrando esperou, sendo então abordada pelo potencial violador, que a convenceu conhecer as pessoas porque esperava e que podia acompanhá-la até ao local onde elas estavam.

Estranhamente a jovem deixou-se levar, e a pé acompanhou o «amigo» Fernando, de 28 anos, desde a Baixa até à Avenida da Índia, perto da Feira das Indústrias, dois quilómetros bem puxados, sem que durante o trajecto a jovem, que sempre viveu no Algarve, segundo disse à polícia, tivesse desconfiado das intenções do amável acompanhante.

Ali chegados, no meio duns arbustros e sob ameaça de uma navalha, obrigou-a à prática de relações sexuais e abandonou-a no local, não sem que antes lhe roubasse o relógio. Curioso é que este Fernandes já roubou outros relógios a outras jovens e nas mesmas circunstâncias. Será tique?

PS REUNE-SE NO PORTO

Crise adiada ou (mal) ultrapassada?

As figuras do PS, publicamente identificadas com tendências em conflito dentro do partido – «Históricos», ex-GIS, tecnocratas, moderados, etc – fogem deliberamente a qualquer declaração para os órgãos de informação, com o objectivo de não agravar ainda mais as divergências que os separa.

António Guterres dizia-nos esta manhã: «O PS tem um porta-voz, o Arons de Carvalho ou o António Reis e são eles que deverão falar. De qualquer maneira, acho que o que se está a passar dentro do PS é perfeitamente natural. Não deve ser dramatizado». Quanto ao «porta-voz», Arons de Carvalho, também não prestou declarações, limitando-se a confirmar que a reunião se efectua a partir das 15 horas, na Cooperativa dos Pedreiros no Porto e que serão analisados dois documentos: o da reestruturação interna e o da estratégia futura.

Pretende-se, assim, criar um ambiente sereno para a reunião da Comissão Nacional (será possível?). Mais uma vez, tenta-se fazer com que Mário Soares surja como «árbitro», ou melhor como «dirigente acima de qualquer suspeita» de envolvimento com qualquer das tendências. Os ex-GIS e os elementos mais à direita dentro do PS terão mesmo ameaçado demitir-se se Mário Soares mostrasse qualquer inclinação para com os «históricos», «perigo» que parece afastado neste momento.

Para a definição de posições directivas dentro do PS, os «históricos» têm vindo a distanciar-se cada vez mais das suas funções directivas, tal como Jaime Gama, Manuel Alegre e Tito Morais, os quais não se oporiam (pelo contrário) a um Congresso Extraordinário ainda este ano. Para os «Moderados», onde surgem figuras como Vítor Constâncio, António Guterres ou Jorge Sampaio (com algumas cambiantes), a solução será talvez fazer «cair» o Secretariado e a Comissão Directiva – os dois órgãos eleitos pela Comissão Nacional, ««livrando-se» dos «históricos», que não parecem interessados em prosseguir nas suas funções como dirigentes antes da clarificação dentro do partido.

Da resolução ou não desta questão depende também a estratégia futura do PS. Uma aliança com o PSD (como Sá Carneiro sempre sonhou) não desagradaria a largos sectores do PS e também não seria indiferente a Mário Soares, enquanto outros sectores optam por alianças mais à esquerda estando cada vez mais afastada qualquer hipótese de aliança com o PCP. Em pleno ano, de eleições, a definição do PS visa sobretudo as próximas eleições. E a «lição» dos últimos resultados eleitorais poderá ser decisiva na discussão.

Balsemão insiste em despachos ilegais

Na sequência de decisões ilegais que foram adoptadas por vários ministros, o ministro-adjunto Pinto Balsemão fez hoje publicar no «Diário da República» dois despachos que determinam a suspensão dos actos administrativos dos anteriores ministros da Comunicação Social e da Cultura e Ciência e ainda dos secretários e sub-secretários de Estado dependentes deste último.

Como ontem («DL» de 16-1-80, pág. 24) referimos, estes despachos estão feridos de ilegalidade porque só poderiam ser suspensos quando, sendo constitutivos de direitos, fossem ilegais. Ora o critério seguido pelo ministro-adjunto não é o da legalidade, mas sim da apreciação política da sua conveniência, o que viola os princípios essenciais do direito administrativo.

Recorde-se que os actos agora ilegal e arbitrariamente suspensos por Balsemão abrangem as nomeações, promoções e concessão de subsídios decididas pelos anteriores governantes.

Fascistas da Europa concentram-se em Barcelona

A Euro-Direita, organização fascista que congrega os líderes da extrema-direita da Europa ocidental reúne-se no dia 27 em Barcelona. Em representação dos fascistas portugueses irá ao encontro o director da «Rua», Manuel Maria Múrias, na qualidade de observador.

Os fascistas europeus debaterão vários assuntos de seu interesse como a presença do Movimento Social Italiano no Parlamento Europeu, os laços a manter com partidos americanos de ideologia semelhante e a situação política internacional.

Entre outros fascistas, e para além do já referido Múrias, irão também a Barcelona o italiano Georgio Almirante, do MSI, o francês Pascal Gauchon, candidato à presidência da República pelo partido «Forces Nouvelles» e o espanhol Blas Piñar, da «Fuerza Nueva».

AGRAVAMENTO DE TENSÕES EANES-SÁ CARNEIRO?

Freitas do Amaral porá ao Governo a "questão" Lurdes Pintasilgo

Não está ainda marcada, segundo apurou esta manhã o «DL» junto de um informador do Conselho de Ministros, a «próxima reunião» do Executivo que deverá apreciar «a proposta de decisão» do titular do MNE, Freitas do Amaral, acerca da permanência, ou não, de Lurdes Pintasilgo no cargo de embaixador de Portugal na Unesco.

Como ontem noticiámos, o actual ministro dos Negócios Estrangeiros convocou a ex-primeira-ministra para uma audiência no seu gabinete, tendo abordado – segundo comunicado final do MNE – com Lurdes Pintasilgo «aspectos ligados à sua posição actual como representante do país junto daquela organização internacional, no quadro do movimento diplomático em preparação».

Desconhece-se, por enquanto, qual a posição a apresentar por Freitas do Amaral ao Conselho de Ministros, embora se possa deduzir, tendo em conta, nomeadamente, a sua recente intervenção no debate do Programa do Governo, que o novo titular das Necessidades insista no afastamento de Lurdes Pintasilgo.

Tal insistência, a ser ratificada pelo conjunto do Executivo, conduzirá, certamente, a um agravamento das relações entre o Governo de Sá Carneiro e o Presidente da República. Recorde-se que Eanes recusou-se, apesar da proposta apresentada pessoalmente em Belém por Sá Carneiro, a assinar a proposta de exoneração de Lurdes Pintasilgo do seu cargo na UNESCO.

Sem o aval do chefe de Estado, o Governo não poderá afastar a ex-primeira-ministra, embora possa forçá-la, como é o caso, a uma inactividade mais ou menos prolongada – caso da decisão de Freitas do Amaral de «solicitar à sr.ª embaixadora que continuasse, entretanto, em Lisboa», ou, então, a limitar, eventualmente, a sua acção na UNESCO através de apertado controlo de acção diplomática daquela nossa representante.

Registe-se, por outro lado, o modo, pouco elegante ou dignificante para as funções de um ministro, como Freitas do Amaral está a conduzir a «operação» ou tentativa de afastamento de Lurdes Pintasilgo, esquecendo, deliberadamente, o respeito e consideração que lhe deveriam merecer os contactos com a ex-primeira-ministra.

Cinco vasos de guerra a caminho do Índico

Cinco navios de guerra da frota soviética do Extremo Oriente foram avistados hoje deixando o mar do Japão e entrando no mar da China, em rota, pensa-se, para o oceano Índico, anuncia o Ministério da Defesa do Japão.

Esta força compreende o cruzador lança-mísseis soviético mais moderno, o «Petropavlovsk», de 8200 toneladas, da classe do «Kara», que parece ser o navio almirante, acrescenta o ministério nipónico.

Supõe-se que esta força se juntará aos outros 15 navios de guerra soviéticos navegando no oceano Índico e no golfo de Omã – onde já se encontra uma vintena de unidades americanas, entre as quais dois porta-aviões –, no momento em que a tensão provocada pelos acontecimentos no Irão e no Afeganistão atinge o auge.

O ministério acrescenta ainda que um navio de apoio a submarinos, de 6800 toneladas da classe do «Don», acompanhado de um certo número de submergíveis, foi igualmente avistado há três dias atravessando o esrreito de Tsushima que separa o Japão da península da Coreia.

Este estreito é muitas vezes utilizado pelas unidades da frota do Extremo-Oriente, com base em Vladivostock.

Esta força naval, apoiada pelos submarinos, possui uma potência de fogo considerável, sublinha a agência. Indica que o «Petropavlovsk» é escoltado por dois destroiers da classe «Krivak-1» e «Krivak-2», ambos de 3300 toneladas. Um navio de desembarque de 3450 toneladas da classe do «Ropucha» e um draga-minas «T-58» segue a mesma rota, informou um avião de patrulha da Força Aérea nipónica.

O «Petropavlovsk» tem como porto de base Vladivostock, onde ancorou em Junho passado, depois de ter acompanhado o porta-aviões de 38 000 toneladas «Minsk» no seu primeiro cruzeiro ao Extremo-Oriente.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO 57 578 – 12.000 CONTOS
2.º PRÉMIO 2 519 – 2.400 CONTOS
3.º PRÉMIO 4 253 – 1.200 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

57.578 - 12.000.000$00
2.519 - 2.400.000$00
4.253 - 1.200.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

57.577 - 261.300$00
57.579 - 261.300$00

PRÉMIOS DE 48 CONTOS

1.056; 4.892; 5.965; 6.239; 7.767; 8.385; 10.003; 14.455 15.426; 15.674; 16.035; 18.260; 19.861; 22.229; 22.619; 23.081 24.077; 25.579; 27.165; 27.876; 30.838; 32.164; 34.302; 35.211 35.607; 36.921; 37.510; 39.224; 42.659; 43.840; 45.401; 47.179 47.673; 48.620; 50.988; 51.872; 52.242; 52.913; 55.030; 55.945 58.330; 60.622; 61.907; 63.927 e 64.830.

PRÉMIOS DE 1.800$00 (CENTENAS)

2.501 a 2.600; 4.201 a 4.300; e 57.501 a 57.600

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 074, 079, 120, 157, 440, 474, 854 ou 951 são premiados com 12.000$00, em cada bilhete; com 7.200$00 os terminados em 578; e com 6.000$00 os terminados em 253 ou 519. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 18 ou 88 são premiados com 3.600$00. Os restantes números cujo último algarismo - "terminação" - seja 8 têm direito ao prémio de 1.200$00, também em cada bilhete. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 17 de Julho.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Reunião secreta em Washington

Representantes dos Ministérios das Finanças dos cinco principais países industrializados – Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Alemanha Federal e Japão – reuniram-se secretamente na passada segunda-feira no departamento americano do Tesouro, em Washington, para analisarem os problemas monetários internacionais, revelou à agência France Press uma fonte diplomática daquela cidade.

Com efeito, e segundo a mesma fonte, os representantes dos cinco principais puíses industrilizados do ocidente debruçaram-se sobre os problemas monetários internacionais, comportamento do dólar – considerado «estável» pelas autoridades americanas – e proposta de criação de uma «conta de substituição» destinada a absorver os excedentes mundiais de dólares.

A reunião abordou igualmente o problema do Afeganistão e a situação iraniana, bem como a subida fulgurante da cotação do ouro.

Entretanto, fontes diferentes assinalam que os meios diplomáticos de Washington situam o encontro no quadro das pressões dos Estados Unidos sobre o seus aliados para colaborarem nas sanções à União Soviética.

No que respeita a este último país, a administração Carter deseja impor um embargo que apenas permita ao país ser abastecido em comida e medicamentos. Em relação a Moscovo, as pretensões americanas são as seguintes: que os países ocidentais e o Japão recusem vender a Moscovo material de alta tecnologia.

Fontes diplomáticas assinalaram que os representantes europeus na reunião responderam com pouco calor às propostas norte-americanas, dando relevo às dificuldades legais dos seus governos para participarem em sanções que não foram referendadas pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O presidente da CML visitou o "Diário de Lisboa"

O Engenheiro Nuno Krus Abecassis, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, acompanhado pelo Chefe do Serviço de Protocolo da CML Orlando Perrain, visitou o «Diário de Lisboa», tendo sido recebido pelo Director e Director-Adjunto. Numa breve troca de impressões o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa manifestou o seu desejo de resolver os mais gritantes problemas da capital e para tal declarou contar com o apoio da imprensa e com a mobilização da opinião pública. Para o Engenheiro Nuno Abecassis existem possibilidades técnicas e financeiras que deverão ser utilizadas com audácia e determinação. Salvar Lisboa da degradação e libertá-la da «cintura de miséria» é uma questão de «vontade política».